FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 786

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O Vietcong «decretou» tréguas para o Natal e Ano Novo

TÓQUIO, 27 — (R.) — O supremo comando do Vietcong determinou que, pelo Natal e Ano Novo, se observem 48 horas de tréguas — confirma, em notícia de Hanói, a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

As primeiras notícias relativas a este cessar-fogo foram divulgadas ontem, num comunicado de Washington em que se citava a Frente de Libertação Nacional, aparelho político do Vietcong.

A Secretaria de Estado americana declarou, nessa altura, que estava a estudar com o Governo de Saigão a possibilidade de estabelecer também um período de tréguas.

Os dois períodos de 48 horas principiarão ás 7 horas, de Saigão, do dia 24 de Dezembro (23 horas, T. M. G.) e ás 7 horas de 31 de Dezembro.

Segundo a ordem do supremo comando do Vietcong, as tropas do Governo de Saigão e o pessoal americano e aliado «estão autorizados a irem livremente a igrejas, a assistirem á missa e a entregarem-se descansadamente a outras formas de diversão durante as festividades do Natal e Ano Novo, em casa ou em lugares publicos».

Todavia, esta «autorização» é dada sob condição de que se desloquem separadamente — e não em formação — e não tragam armas nem façam uso de meios de espionagem.

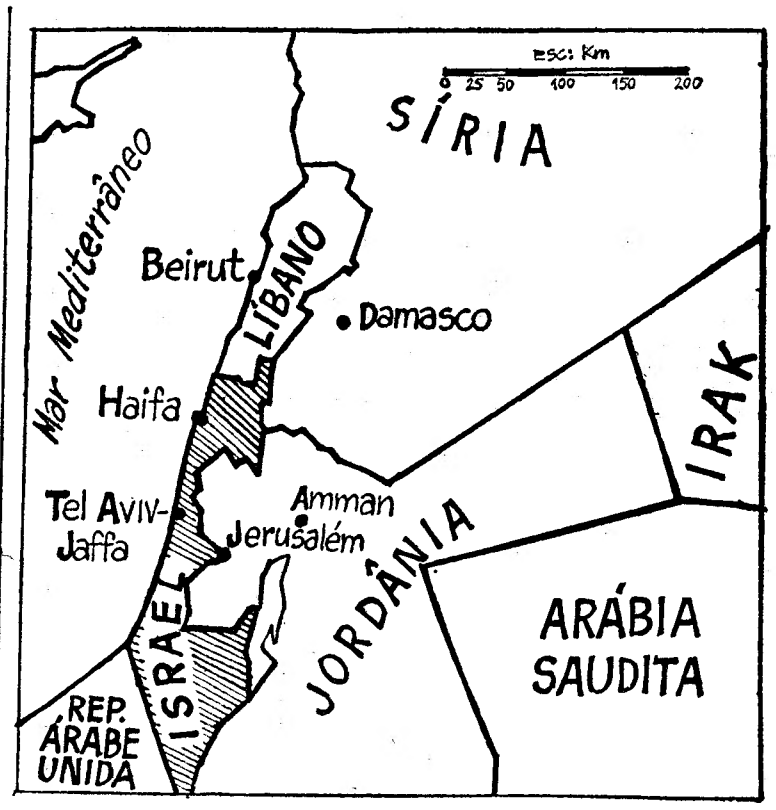
(Continua na 14.ª página)

GREVE DE PROFESSORES NO CANADÁ

QUEBEC, 27 — (F. P.) — Dez mil estudantes da província de Quebec estão privados de aulas devido a greve desencadeada por 600 professores.

Seiscentos mil outros estudantes da mesma província arriscam-se também a férias forçadas se os 30 mil mestres puserem em execução a sua ameaça de não dar aulas.

A lentidão das negociações iniciadas em Maio para a elaboração de novos contratos está na origem da greve. Os professores reclamam aumentos de salários e melhores condições de trabalho.



A Jordânia e os países vizinhos

TROPAS DA ARÁBIA SAUDITA ENTRARAM NA JORDÂNIA —ANUNCIA RÁDIO DAMASCO

BEIRUTE (Líbano), 27 — (A. N. I. e R.) — Tropas da Arábia Saudita atravessaram a fronteira da Jordânia, no sábado, em apoio do rei Hussein — anunciou, esta manhã, Rádio Damasco.

Interrompendo o seu programa da manhã, a emissora afirmou que as tropas da Arábia Saudita tomaram posições em Maan, Bader e Amila, no Sul da Jordânia.

A emissora síria acrescentou que o objectivo das tropas da Arábia Saudita é «proteger o regime periclitante de Hussein».

Não foi ainda possível obter de outra origem confirmação da notícia da entrada das tropas da Arábia Saudita na Jordânia.

Amman mantém-se silenciosa sobre o assunto.

Nos últimos dias, o rei Hussein tem enfrentado conside-

(Continua na 14.ª página)

A transmissão de um desafio interrompida na Guatemala por uma emissão dos rebeldes

CIDADE DE GUATEMALA, 27 — (F. P.) — A transmissão de um desafio de futebol que estava a ser seguida pelos ouvintes da estação de rádio guatemalteca Nuevo Mundo foi bruscamente substituida por uma mensagem das «Forças Armadas Rebeldes» (F.A.R.), com a duração de cerca de 12 minutos.

Quatro homens das F.A.R. conseguiram, de facto, neutralizar o pessoal do emissor, situado em plena montanha, a 18 quilómetros da Cidade de Guatemala, procedendo depois á difusão de uma gravação de propaganda.

Por outro lado, o Exército anunciou que dois homens das «Forças Armadas Rebeldes» foram abatidos, na sexta-feira, durante um recontro, elevando-se a 12 o numero de guerrilheiros mortos durante a semana.

MORREU UMA DAS CINCO GÉMEAS DE PITTSBURG

PITTSBURG (Pennsylvania), 27 — (A. N. I.) — Morreu esta madrugada uma das cinco gémeas, filhas da educadora infantil Patti Aranson, casada com um estudante de Direito.

Quinze horas depois do nascimento, ainda os médicos consideravam possível que todas sobrevivessem, apesar de um problema respiratório.

As crianças, que nasceram num período de dez minutos, com pesos de 650 a 800 gramas, foram imediatamente metidas em incubadoras isoladas, sendo alimentadas através do cordão umbilical com glucose e bicarbonato de sódio.

32 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O casario do Bairro da Madre de Deus, disposto geomètricamente, oferece este belo aspecto

O PROBLEMA DO ALOJAMENTO — 3

Ascendeu a 10125 o número de fogos construídos em Lisboa por particulares de 1963 a Outubro de 1965

Nos dois artigos anteriores desta série — que hoje concluimos — tivemos já ocasião de referir alguns dos principais aspectos relacionados com o problema do alojamento em Lisboa, situação que se reveste, não poucas vezes, de circunstâncias bem difíceis. Não houve, conforme citamos, a pretensão, nestes breves apontamentos, de esgotar um assunto crucial e de palpitante actualidade, mas tão-sòmente o propósito de contribuir com esclarecedora achega, baseada em dados estatísticos, para a interpretação, tão correcta quanto possível, da panorâmica que se verifica na capital no respeitante ás dificuldades existentes no aluguer de casas de renda acessível á esmagadora maioria da população.

(Continua na 9.ª página)

Um «leader» negro critica Robert McNamara

LOS ANGELES, 27 — (F. P.) — Stokeley Carmichael, o irrequieto «leader» da «Comissão de Coordenação dos Estudantes Não-Violentos» expôs ontem o seu estriibilho «poder negro» a três mil habitantes do bairro de Watts, em Los Angeles, onde se desenrolaram os sangrentos tumultos de Agosto de 1965 e do Inverno passado.

Referindo-se ás pilhagens verificadas durante essas desordens, Carmichael disse que os brancos tinham dado o exemplo «ao saquearem este país que pertencia aos peles-vermelhas». Acusou seguidamente o secretário da Defesa, Robert McNamara, de enviar militares negros americanos para o Vietnam, a fim de esvaziar as cidades americanas da sua população negra.

As autoridades de Los Angeles tinham tentado impedir Carmichael de falar em público, mas o comício acabou por ser autorizado por um juiz.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

BANQUETE DE ANIVERSÁRIO

A Companhia de Seguros «O Alentejo» fez 48 anos e a data do aniversário foi celebrada ontem, com um banquete, a que assistiram todos os funcionários e a que presidiu o conselheiro dr. Albino dos Reis. A seu lado os administradores dr. Vasco Taborda Ferreira, José Raposo de Magalhães, José Estevão Cordovil, António Valadas Fernandes e dr. Brás Monteiro. Depois de ter falado o conselheiro Albino dos Reis, falou o presidente do conselho de administração dr. Vasco Taborda Ferreira, que manifestou o seu optimismo pelo futuro da companhia, dizendo: «Queremos fazer desta companhia uma organização grande e próspera. Para isso é indispensável unidade que se obtem pelo conhecimento e amizade dos que trabalham em comum.» E prosseguiu: «A presença de todos neste banquete é prova insofismável de que essa unidade existe na nossa companhia. A administração de «O Alentejo» está empenhada numa constante valorização da companhia; exigimos para isso o que é indispensável, mas por isso mesmo não regateamos o que é legítimo.»

O AUTOMÓVEL CONTRA A ÁRVORE

Ao começo da madrugada, regressavam a Torres Vedras, idos de Lisboa, os srs. João de Oliveira Santos e Carlos Manuel da Silva Azevedo. O primeiro conduzia, e, quando passavam junto ao Casal do Capitão, á Caneira, a uns dois quilómetros da Freixoeira, o automóvel despistou-se. Não se sabe porquê, mas sabe-se que embateu violentamente contra uma árvore. Morreu logo o condutor e proprietário do carro; e ferido gravemente ficou o seu companheiro, internado, com traumatismo craniano, no Hospital da Misericórdia de Torres Vedras. A vítima, que contava 25 anos, era casado e deixa uma filha de dois meses.

O FOGO E A MORTE

No lugar de Enchemil, perto de Ovar, ateou-se incêndio numa habitação de madeira, em que vivia a caseira sr.ª Maria da Glória da Silva Estêvão, de 27 anos, casada, e seus dois filhos: o António, de 13 meses, e a Maria Clara, de 6 anos. Ao rebentarem as chamas, a mãe, aflita, dirigiu-se ao quarto dos filhinhos tirando-os da cama. Tropeçou e caiu, e as chamas subiam; a Maria Clara, atemorizada, foi, novamente meter-se na cama e lá morreu carbonizada, enquanto a mãe atirava pela janela o António, que se salvou. Ela acabou, também, por saltar pela mesma janela, mas mil anos que viva não mais de sua alma se delirá o negrume do incêndio que lhe roubou a Maria Clara...

O ELÉCTRICO EM ANDAMENTO

É sempre perigoso subir para os eléctricos em andamento. Que o diga mais uma morte ontem ocorrida nessas condições. Ia o eléctrico, junto á paragem, na Praça do Chile, quando um homem quis entrar. Escorregou e caiu e o atrelado passou-lhe por cima do corpo. Populares içaram a pulso firme o pesado veículo e uma ambulância levou ao Hospital de S. José a vítima, que os médicos verificaram estar morta. Era o sr. José António, de 68 anos, natural de S. Martinho do Mouro, nas arribas do Douro.

PUGILISMO PROFISSIONAL

Os adeptos do pugilismo vão ter oportunidade de presenciarem o seu espectáculo favorito ao nível profissional.

Deve-se isso á iniciativa de Al Pereira, antigo pugilista do Grupo Desportivo Lisgás, que, em Moçambique, adquiriu boa reputação como organizador.

Agora, em Lisboa, sabedor de que Fernando Tavares, Carlos Martins, António Augusto e Fernando Descamps desejavam iniciar, os primeiros, e reatar, o ultimo, as suas carreiras de profissionais, Al Pereira resolveu-se a organizar uma sessão luso-espanhola.

Antes, porém, prova evidente da sua honestidade profissional, fez uma viagem a Espanha e França na pesquisa de possíveis adversários. Tal prospecção permitiu-lhe elaborar um programa equilibrado, prometedor de combates plenos de interesse.

Fernando Tavares defrontará Velasquez, campeão mundial do Comité Internacional do Desporto Militar; Carlos Martins combaterá com o melilhano Ben Bichir; António Augusto enfrentará o madrileno Párraga e Fernando Descamps o galego Fernandez.

Os combates serão em seis assaltos de três minutos e servirão de exame aos pugilistas que mudam de categoria.

A sessão efectua-se no próximo dia 29, no Pavilhão dos Desportos.

Uma queixa sobre o espólio de um comerciante de Viseu

VISEU, 27 — Apresentada, pela filha e pela nora do falecido comerciante António da Costa Carvalho, uma queixa formal no Comando da Polícia, o comissário João Nogueira — que tem a seu cargo o comando da P. S. P. por estar ausente o capitão Figueiral — fez seguir a dita queixa para o tribunal desta comarca. O documento, assinado por D. Else Monteiro da Costa Carvalho e por D. Guilhermina da Cruz Carvalho, contém quatro testemunhas e, por isso, saiu da alçada da P. S. P. para entrar na do tribunal.

A menos que do tribunal a façam regressar ao poder investigador da Polícia, a queixa seguirá seus trâmites sob a orientação da Magistratura Judicial de Viseu.

Conseguimos saber que as quatro testemunhas apontadas na queixa são, para efeitos de esclarecimentos que se impõem, os srs. Gil Ferreira, 1.º cabo reformado; João Luís Fajardo, sargento reformado, ambos desta cidade; o industrial de tinturaria sr. Francisco Moreira, residente em Lamego; e o sr. Oscar Meneses Areias, residente em Guimarãs. Ao que se diz, são pessoas que conheceram bem o falecido comerciante e que poderão dizer alguma coisa sobre a herança deixada por testamento, uma parte á irmã do sr. Costa Carvalho, sr.ª D. Antónia C. Marçal, e outra parte, naturalmente, pertencente aos dois filhos daquele comerciante.

Decorador de montras

especializado, precisa-se, urgente
T. 682796

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

A rija centenária com um bisneto ao colo

UMA RIJA CENTENÁRIA FAZ O TRABALHO NORMAL DE UMA PESSOA DE 50 ANOS

Vive no lugar dos Calvos, Cernache do Bonjardim, a senhora Maria Luísa, mais conhecida por «Caramba». Nasceu no lugar de Outeiro da Alagoa e tem agora a bonita idade de 107 anos. Trata-se, porém, de uma centenária ainda cheia de força e a fazer vida de mulher dos seus 50 anos.

Há quarenta anos que está viúva, tendo sido casada com um seu tio, do qual teve três filhos. Dois morreram-lhe e vive com a mais nova das suas crianças, a filha que tem precisamente 71 anos e é também já viúva. Na casa, habitam mais uma neta da centenária e quatro bisnetos. Mas não é pela prole que a sr.ª Maria Luísa se tornou um caso notável da região.

A simpática velhinha encontra-se em pleno gozo de todas as suas faculdades mentais e físicas, ágil em todos os seus movimentos, com uma força extraordinária. Foi sempre uma mulher possante e nos seus tempos de rapariga levantava pesos que nem os homens eram capazes. Ainda hoje pega em sacos com 70 quilos de peso e transporta-os á cabeça. Empregava-se nos trabalhos agrícolas e nos caseiros como ainda hoje. Cava, carrega pesados molhos de lenha ou produtos do campo e, ás vezes, quando vê duas mulheres ajudando-se mutuamente para erguerem qualquer peso, ela, centenária, deita-lhe as mãos e levanta a carga, sempre perante o espanto das outras.

É ela quem trata da casa da neta e dos bisnetos. Faz a comida para toda a família e ainda tem tempo para outros afazeres. É ainda a sr.ª Maria Luísa quem toma conta dos dinheiros da casa e os administra, fazendo cálculos de cabeça e não se enganando jamais nas contas, pois é muito rápida nas operações de somar e subtrair, apesar de não saber ler nem escrever.

Normalmente a sr.ª Maria Luísa vai ao moleiro levando á cabeça mais de alqueire e meio de milho, amassa a farinha, acende o forno e coze o pão.

Nas «horas vagas», cose e remenda a roupa, enfia as agulhas sem precisar de óculos, fia o linho, etc.

Nem sabe o que é televisão

Quando lhe perguntámos se usava óculos, limitou-se a responder-nos:

— Óculos? Uso estes que Deus me deu — e apontou para os olhos.

Normalmente, a sr.ª Maria Luísa anda descalça, seja Verão ou Inverno. Mas, quando lhe dissemos que gostávamos de a fotografar, pediu-nos para esperar, pois tinha de ir preparar-se, como o fez. Subiu as escadas, altas e de pedra, com o bisneto ao colo e sem se amparar. Depois, surgiu de roupa lavada, lenço na cabeça, bem calçada, de rosto sorridente e faceiro. Tirou a fotografia e perguntou se teria ficado bem... senão, era melhor tirar outra.

— Quantos anos tinha quando casou?

— Trinta.

— E quantos namorados teve?

— Só namorei um e chegou. Quando os rapazes me aborreciam, dava-lhes um tabefe que os virava de costas...

Não nos custou nada acreditar que realmente os virasse com um tabefe. Ainda hoje, nos pareceu, seria capaz de proeza idêntica.

Foi aos 36 anos que teve a filha que vive agora com ela. Chama-se Maria de Jesus e conta também a bonita idade de 71 anos.

— Lembra-se ainda de algum rei ou presidente da República?

— Não. Nunca saí daqui e quando veio a República eu era já quase velha.

A sr.ª Maria Luísa nunca andou na escola: «Naqueles tempos, só os rapazes é que iam á escola á Sertã».

— Já viajou, não é verdade?

— Sim, uma vez. Fui de camioneta á feira de Santa Rita. Agora, vou ao mercado de Cernache, mas a pé. São só 12 quilómetros.

A sr.ª Maria Luísa disse-nos, antes de beber um copo e de nos obrigar a beber outro:

— Gostava de ir a Lisboa, mas não conheço lá ninguém.

E bebendo:

— À saúde de todos.

— Nunca tomou nenhum remédio?

— Não. Só me lembro de ter tomado umas pastilhas para a dor de dentes. Como bem e de tudo e bebo o meu copito.

— Nunca viu televisão?

— Não, nem sei o que isso é. Também nem preciso.

Uma criança (apenas de um ano) gravemente queimada

PAÇO DE SOUSA, 27 — O pequenito José Maria Moreira Viana, de um ano, filho do sr. António Gonçalves Viana e da sr.ª Helena Moreira, residente no lugar de Ordins, na vizinha freguesia de Lagares, ficou horrivelmente queimado. Ficando em casa, com os irmãos, junto da lareira, enquanto a mãe ia apanhar no campo erva para o gado, a infeliz criança, ficando absolutamente só, pois os irmãos mais velhos, notando o ruído de uma camioneta de areia, abandonaram-no perto do lume, pegaram-se-lhe as chamas á roupa, causando-lhe gravíssimas queimaduras na barriga e na perna esquerda.

A ambulância dos Bombeiros Voluntários desta vila conduziu o pobre garoto ao hospital de Penafiel, onde foi socorrido. Levaram-no depois, ao colo da mãe, para casa e em perigo de vida.

TRIBUNA LIVRE

O PROBLEMA DO INQUILINATO URBANO (I)

Muitas são as pessoas que, a propósito dos meus anteriores artigos publicados no «Diário de Lisboa», se me têm dirigido inquirindo da possibilidade de ser encontrada uma solução que, atendendo ás condições do momento, permitisse a conciliação dos interesses, até agora antagónicos, dos senhorios e dos inquilinos.

E, porque dessas pessoas umas são senhorios outras inquilinos, creio que começa a existir a compreensão da gravidade do problema e da imperiosa necessidade de se encontrar, para ele, uma solução humana, moral, social e economicamente justa, que, atendendo ao interesse de ambas as partes, ponha termo a um estado de antagonismo e de conflito que, dia a dia, mais se agrava.

A Associação dos Inquilinos Lisbonense, colocada perante a disparidade e a contradição existentes entre os princípios morais, sociais, económicos e familiares em que assenta o meu Projecto de um Código do Inquilinato Urbano — projecto por ela e pela sua congénere do Norte perfilhado como o necessário para a resolução do problema habitacional — e aqueles que dominam tanto a legislação actualmente em vigor como aquela que se propõe substituí-la, vai procurar, através de colóquios publicos, um esclarecimento do problema.

Consequentemente ,parece oportuno completar a série de artigos publicados sobre o que «devia ser» com uma outra série em que seja analisado aquilo que se considere «poder ser»

Claro é que se trata duma tentativa para encontrar uma solução das chamadas «de compromisso»; e eu sou a pessoa menos indicada para a apresentação desta espécie de soluções.

Apesar do exercício profissional me ter habituado á mais variada gama de «acordos», é convicção minha que os problemas humanos devem ser encarados de frente e resolvidos em bases que não atinjam direitos, e estejam de harmonia com a natureza destes.

Ladear um problema humano e social, não o encarando em toda a sua profundeza e acuidade; tentar resolver os seus aspectos aparentes sem procurar a solução devida para os seus aspectos fundamentais e básicos, será cómodo e muito de harmonia com o humano desejo de fugir a dificuldades.

Mas, é, também — e principalmente —, um acto de denegação da justiça devida ás partes em presença, e um erro grave; e, em matéria económico-político-social os erros pagam-se por alto preço.

De resto, as soluções de compromisso, como meras soluções de circunstancia que são, como simples remédios de ocasião, não resolvem os problemas, não debelam as causas que são chamadas a regular; e, — não poucas vezes — agravam o mal em grau imprevisível, tornando mais difícil a devida resolução e impondo, para a obter, meios mais drásticos e dolorosos que terão de ser aplicados numa fase de maior acuidade do problema.

Mas, ocasiões há em que os homens, gostando de se enganarem a si próprios, se recusam a pagar o devido preço pelas situações criadas, e fogem, de momento, ás devidas e necessárias resoluções, para, mais tarde, pagarem — sempre — um preço muito mais onerado.

Cada época social tem as suas características próprias; e nós estamos na época incerta de todas as transições, do que deriva uma concomitante disposição para transacções e transigências, e uma necessidade de adaptação que permita realizar o possível por se não querer realizar o necessário e conveniente.

É de harmonia com esse condicionalismo que vou abordar — agora — o problema do inquilinato, escrevendo, emitindo opiniões e ideias que não são as que exprimem as minhas convicções pessoais, e são, sómente, a conclusão dum estudo feito com o fim propositado de encontrar uma soluçã que seja tida como aceitável.

À pergunta formulada de, se se aceitando a estrutura fundamental em que o problema está enquadrado, há, ou não, possibilidade duma conciliação entre os dois interesses que — até ao presente — se têm chocado, respondo afirmativamente.

Mas, devemos ser honestos nos nossos propósitos e não levar o equívoco demasiado longe, para que, depois, uma das partes não acuse outra de duplicidade, nem se argumente com o próprio equívoco propositadamente estabelecido.

Assim, para que a solução «de conciliação» o possa ser com realismo, honestidade e utilidade, torna-se necessária uma análise prévia, embora sucinta, dos principais elementos do problema do inquilinato, pelo que importa:

a) equacionar do problema habitacional nos seus verdadeiros dados;

b) estabelecer quem são as partes nele interessadas;

c) determinar quais os interesses primordiais de cada uma dessas partes;

d) estabelecer a posição que cada uma delas deve assumir em vista á obtenção da procurada solução de conciliação;

Só depois de devidamente assentes estes pontos será então possível encontrar a base da pretendida solução, tentando abranger nela, e nela dissolver, os motivos do desnecessário conflito em que hoje se envolvem senhorios e inquilinos, do antagonismo que os opõe sem proveito para ninguém, com prejuízos para uns e outros e graves danos morais, sociais e económicos para a colectividade.

M. ROQUE LAIA

Ora, diga-nos...

—Anota as suas despesas diárias?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Celso Henriques Lapa, funcionário da Companhia Carris. Disse-nos:*

— Sim, costumo anotar as minhas despesas diárias, para ver se o ordenado chega! Procedendo deste modo, sei sempre quanto gastei e de quanto posso ainda dispor. Aponto os gastos do dia a dia desde que sou independente, e só vejo vantagens em o fazer. Para o efeito, tenho até um diário, o que me permite ver, no fim de cada ano, quais foram os meus ganhos e as minhas despesas!

● *Idalina Maria José, empregada no comércio, afirmou-nos:*

— Costumo, embora, geralmente, só gaste o dinheiro dos transportes. Mesmo assim, anoto as minhas despesas. Faço-o desde que moro longe do emprego. Todos os dias gasto cerca de 5$ em transportes. Anotando as despesas, sei sempre como orientar o ordenado. Quando compro alguma coisa mais cara, no entanto, não escrevo em parte alguma a importancia paga, pois acho que não vale a pena.

● *Por ultimo, interrogámos o sr. António José do Peso Figueiredo, empregado numa casa de pasto. Respondeu-nos:*

— Não costumo anotar as minhas despesas diárias, porque acho que não merece a pena. Bem vê, são importancias pequenas! Era trabalho perdido e gastava-se lápis... Quando compro qualquer coisa cara, porém, assento sempre o dinheiro que dei por ela, para me poder orientar. Se estão em causa as importancias das refeições e dos transportes, no entanto, não me dou ao trabalho de as apontar. É dinheiro que, de qualquer modo, se tem de gastar!

Duas conferências de um professor inglês na Faculdade de Ciências

O prof. dr. D. D. Davies, da School of Biological Sciences da Universidade de East Anglia (Inglaterra), profere amanhã, ás 10 horas, no Anfiteatro de Botânica da Faculdade de Ciências, uma conferência sobre «Metabolically Labile DNA in Higher Plants», e no dia 30, pelas 15 horas, sobre «The Control of Metabolism in Plants».

Estas conferências efectuam-se sob o auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian.

O cooperativismo e a lavoura

Depois de amanhã, ás 21 e 30, haverá um colóquio, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal — R. D. Dinis, 2 — orientado pelo sr. eng.º silv. Joaquim Abrantes Zenhas e subordinado ao tema «O cooperativismo como solução para alguns problemas da lavoura».

Pedro Rocamora na Faculdade de Letras

Na terça-feira, ás 11 horas, o adido cultural á Embaixada da Espanha, prof. Pedro Rocamora, pronunciará uma conferência na Faculdade de Letras de Lisboa — anfiteatro II — intitulada «Valle-Inclan en su centenário».

Empresa Predial Nortenha

Passou mais um aniversário da Empresa Predial Nortenha, conhecida organização que no País tem desenvolvido relevante actividade. Por esse facto, o seu dinâmico director, sr. Manuel da Silva, que durante 28 anos de intenso labor, tem servido com zêlo e competência o ramo a que devotadamente se entregou, recebeu muitas felicitações, ás quais nos associámos gostosamente.

motor

Sai ás quintas-feiras

Foi aceite pelo Papa o pedido de resignação do bispo de Nampula D. Manuel de Medeiros Guerreiro

O Papa aceitou o pedido de resignação de D. Manuel de Medeiros Guerreiro, que solicitara a exoneração das suas funções de bispo de Nampula (Moçambique), de harmonia com o «Motu proprio» sobre o limite de idade dos bispos residenciais e equiparados. O prelado tem 75 anos.

Foi o segundo pedido de resignação de um bispo português aceite por Paulo VI, desde a entrada em vigor daquele documento. O primeiro foi o do arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho.

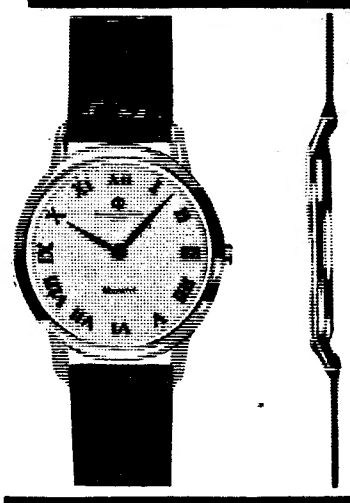
Como se sabe, o Papa recusou a resignação pedida pelo sr. D. João da Silva Campos Neves, bispo de Lamego.

D. Manuel de Medeiros Guerreiro governou a diocese de S. Tomé de Meliapor, do Padroado Português do Oriente, desde 1937 a 1950. Havendo terminado aquele Padroado sobre as dioceses de Meliapor e Cochim, em Julho de 1950, por acordo entre Portugal e a Santa Sé, o prelado foi transferido, em 2 de Março de 1951, para Nampula, cuja sé vagara devido á resignação de D. Frei Teófilo de Andrade.

Transferido já para a sé titular de Precausa (província de Bizacena, Norte de África), o sr. D. Manuel de Medeiros Guerreiro continuará, no entanto, a governar a diocese de Nampula até á posse do sucessor.

O automático calendário mais plano do mundo

(excepcionando o relógio de grande luxo Piaget)



BAUME & MERCIER
GENEVE

BAUME & MERCIER
GENEVE

AGÊNCIA OFICIAL
JOALHARIA DAVID, L.DA
Rua da Prata, 281-283 — Tel. 30446
LISBOA

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

CASOS HUMANOS QUE VÃO À BARRA DO TRIBUNAL DE POLÍCIA

São diversos os casos que vão parar ao Tribunal de Polícia, muitos deles que nem transparecem para o público — e tantas vezes emocionam o repórter incumbido deste noticiário.

Verifica-se, por exemplo, que não se resolve com a aplicação de pesadas multas (cinco contos) o complicado problema da habitação para aqueles que armam ou ampliam, nos arredores de Lisboa, as toscas barracas para nelas se acolherem com os filhos. Os pobres não pagam as multas, claro está — mas a premente questão não se resolve com a cadeia, e sim por meio de providências de compreensiva humanização. Casos destes são frequentes e sucessivos no Tribunal de Polícia, e pena é que não assistam a tais julgamentos as pessoas com responsabilidades no problema.

Aqui temos um desses casos que vêm diáriamente á barra deste tribunal: O trabalhador sr. José Pereira era acusado de ter ampliado com um anexo uma barraca no Alto do Montijo, sem a respectiva licença. Interrogado pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, se ignorava ser necessária a licença da Câmara para fazer tal anexo á barraca, respondeu:

— Eu sabia, sim, senhor doutor juiz. Mas a Câmara não concede licenças para isso!

— Quer dizer: é um bairro clandestino e, por esse motivo, a Câmara não concede a respectiva licença?!

— É sim, senhor doutor juiz!

— Então não devia construir um anexo á barraca!...

— Há lá quem tenha dez barracas, e mais, sem licença, e só vêem as pequenas, como é a minha! Eu, se V. Ex.ª me dá licença, pergunto que devia fazer vendo uma filha a dormir ao relento da noite, debaixo de uma oliveira, neste tempo invernoso, senão arranjar-lhe um abrigo, onde tantos e tantos se fizeram e estão a fazer!

— Sim, mas as leis têm que se cumprir. E olhe que a multa, neste caso, é elevada: pode ir até cinco mil escudos!

— Eu sou pobre: trabalho dia e noite para governar a casa. Se V. Ex.ª me condenar, só me resta ir cumprir a pena na cadeia. Mas eu cumpri com o meu dever de pai, e não fico com remorsos de deixar uma filha ao relento, dia e noite

Foi condenado na pena de 1000$ de multa e 100$00 de imposto, a multa suspensa por dois anos, tendo, assim, que pagar o imposto, que vai a 131$00.

Lançamento de um livro de Ruben A.

Na próxima segunda-feira, vai fazer-se na Parceria António Maria Pereira (Rua Augusta, 44 a 54, em Lisboa) o lançamento do livro autobiográfico, de Ruben A. «O Mundo á Minha Procura». Obra já conhecida de amigos e admiradores do escritor, a sua apresentação publica não deixa de ter, por esse facto, uma significação literária menor. Com talento excepcional e com persistência que é a marca de uma forte personalidade, Ruben Andresen Leitão tem conquistado um lugar de relevo na literatura portuguesa contemporânea e justifica pelas suas qualidades pessoais e intelectuais uma consagração bem merecida.

No acto literário que se anuncia para segunda-feira próxima serão proferidas algumas palavras de apresentação pela escritora e professora dr.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes, que até há pouco exerceu com prestígio exemplar as funções de conselheiro cultural na Embaixada portuguesa no Rio de Janeiro.

Chamava-lhe pai e continuarei a chamar-lhe...

MONTEMÓR-O-VELHO, 27 — No Tribunal Judicial desta comarca, foi distribuida, em Outubro de 1965, uma acção negatória de paternidade Foi proposta por Silvério Mendes Couceir. da Lamarosa-Coimbra, contra Afonso Justo de Tentugal, pois quer convencer este, judicialmente. a não dizer que é seu filho.

Este último, na contestação, confessou que chamava pai ao primeiro e que se considerava biológicamente filho do autor.

Em fins de Outubro de 1966, teve lugar a audiência de julgamento que se prolongou três dias.

Agora chegou ao Tribunal a sentença do corregedor do Círculo, dr. Cruz Almeida. Por esta, o autor, não conseguiu provar o que alegou, e por isso não pode obrigar que o réu «vá chamar pai a outro, que não a ele» visto ter perdido a acção.

Assim terminou uma acção rara em Tribunais e que causou sensação nesta comarca.

A TROCA DE CADÁVERES

No cemitério do Lumiar, continua por sepultar, no seu caixão de chumbo que já foi desenterrado do mesmo campo santo, o corpo do agricultor do Bombarral sr. José Martins Grilo, identificado pela secção de dactiloscopia da Polícia Judiciária, e que aguarda a sua remoção para aquela vila.

Entretanto, continua também á espera do enterro, na câmara frigorífica do necrotério do Hospital de Santa Maria, o corpo do sr. Eduardo Maia Pimentel, de Lisboa, que, inexplicávelmente, foi trocado por aquele.

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS 17M

Ford

Um passo no futuro!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

A B O

Um espectáculo popular

Espectáculo garrido e alegre, «Mini-saias» é o grande êxito da presente temporada teatral. Valiosa montagem, bonitos figurinos e linda musica, tudo foi reunido nesta revista, a mais recente produção do empresário José Miguel. «Mini-saias» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musica de João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia de Carlos Alberto e figurinos e montagem de Mário Alberto. Não menos valioso é o elenco que interpreta «Mini-Saias». No comando destacam-se Ivone Silva e Artur Semedo, primeiras figuras do nosso teatro ligeiro, magnificamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos. Completam o elenco, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria do Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas sensacionais atracções, Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando bonitos fados e melodiosas canções. «Mini-saias» representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas

ÚLTIMOS DIAS DO ESPECTÁCULO «HOLIDAY ON ICE»

No prosseguimento da série de êxitos que têm constituido a sua apresentação entre nós, a companhia internacional «Holiday on Ice» efectuará ainda mais alguns espectáculos no Coliseu, até depois de amanhã. Desta forma, todas as pessoas que ainda não tiveram oportunidade de apreciar o extraordinário espectáculo, terão assim oportunidade de se maravilhar com a beleza e o fascínio da patinagem no gelo, particularmente as crianças.

Desde o número de abertura, «Veludos Negros», de uma elegância sem par, até ao último acto, dominador, dos «Fuzileiros Navais», esta revista no gelo é uma sequência de beleza e de variedade. Os bailarinos eslavos, espectaculares e plenos de cor da «Suite Ucraniana», contrastam vivamente com o encanto gracioso dos *ballets* de «Ballets em Revista», composto por extractos das «Silfides», dos «Patinadores», da «Serenata de Drigo» e de «Scheherazade».

As frenéticas danças tribais dos peles vermelhas em «Lenda da Pradaria», contrastam ainda mais com a turbulência do «ballet» de «jazz» moderno «24 Horas». Além destas, há ainda outras cenas, de uma cor e de um brilho nunca igualados por qualquer outra espécie de revista. «Holiday on Ice» é, realmente, a revista no gelo mais espectacular do mundo e uma das grandes maravilhas do século vinte.

TEATRO VILLARET

Duas horas de bom humor

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, a comédia do ano, «Querida mulatinha», espectáculo de ternura e bom humor, em que contracenam Raul Solnado e a simpática e escultural brasileirinha, de olhos verdes e pele café-com-leite, Iolanda Braga. «Querida mulatinha», uma história simples e romantica que faz rir, foi encenada por Rogério Paulo. Êxito de Paris durante sete anos foi escrita por François Campaux e a versão portuguesa foi assinada por Francisco Nicholson. Em cena bons comediantes: Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Em «Querida mulatinha» poder-se-á ainda ouvir uma linda canção na voz doce de Iolanda intitulada «Balikou», letra de Francisco Nicholson e musica de José Mesquita.

MARIA VITORIA

A revista do momento

Lisboa inteira acorre, todas as noites, ao Parque Mayer, para aplaudir, no elegante e popular Teatro Maria Vitória, ás 20 e 30 e 22 e 45, a grande e alegre revista popular «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, onde a graça e a alegria alternam harmoniosamente com os mais belos momentos de fantasia, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o indiscutível e magnífico triunfo de um novo e

(Continua na 6.ª página)

Histórias indiscretas

O menino ficou de castigo...

Armando Cortês

Recordando os tempos em que trabalhava no Teatro do Povo, o actor Armando Cortês contou-nos esta história:

— Representávamos, no Porto, ao ar livre, num palco improvisado, a conhecida peça «A Castro». Para interpretar os filhos de Inês de Castro foram escolhidos três garotos do bairro onde representávamos e que, para maior vantagem nossa, eram irmãos. A certa altura da peça, com os garotos em cena, ouviu-se um ruído um tanto insólito provocado por um dos garotos. O publico apercebeu-se mas não houve mais interferências até final. No dia seguinte apareceram-nos só dois dos irmãos. Procurando conhecer as razões da falta, um deles esclareceu-nos: «O Rui ontem portou-se mal e a nossa mãe não o deixa representar mais...

UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VIVER?

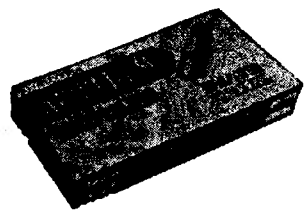
FAÇA COMO ELE UM TRATAMENTO DE:

APISERUM

EM CASOS NORMAIS,

Bi-APISERUM

EM CASOS MAIS REBELDES



Estes dois produtos, são complementos alimentares, cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
UM «SHOW» QUE CONSTITUI UM ÊXITO

QUARTETO CANDILEJAS

FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO

LENITA GENTIL

VOZ JOVEM DA CANÇÃO PORTUGUESA

ARISTON TRIO

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET ESPANHOL DE

LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» ás 16 h.

ADULTOS

«OS DOMINGOS DE CYBELE»

No cinema EUROPA

3.ª-feira, 29, ás 18.30 h.

SESSÃO DOS FINALISTAS DE QUÍMICA DO INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

(Adultos)

AVENIDA TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.

Tel 320379

Um espectáculo de grande classe

«O EMIGRADO»

Realização de LUCA DE TENA

apresentado pela Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

(ADULTOS)

Sábado—2.ª tarde a preços reduzidos

ÚLTIMOS DIAS

SÓ HOJE, AMANHÃ E TERÇA-FEIRA

SOIRÉES às 21,30 h.

(M/12 anos)

COLISEU

VIII salão DE artes domésticas

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A JUNQUEIRA

HOJE, DAS 15 AS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO

O ÊXITO ABSOLUTO DO VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS CONFIRMA-SE TODOS OS DIAS
NÃO DEIXE DE O APRECIAR, HOJE MESMO!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DISCORAMA — TELEDESPORTO — **Faço minhas as palavras do orador antecedente. Isto é, a respeito da rubrica «Discorama» vale, sem tirar tanto como isto, a crítica feita ha quinze dias. Em resumo: imaginação, dinamismo, toca a andar. E também originalidade, não esqueça: é muito importante para a receita. Tudo isso — que pena! — para dizer frioleiras, dar pancadinhas nas costas dos amigos e amigas e apresentar amostras de tecido trolaró — ié-ié. Não digo mais porque a «Banda» me subornou. Só por isso.**

A seguir, desporto.

Escutem aqui: há uma fauna conhecida por «desportistas de bancada». Eu pertenço a outra que já vai proliferando: a dos «desportistas de pantufas». Camaradas: quando se abrem as portas do minusculo estádio do Televisor (minusculo? Olha a fé dele! Maior mais de 100 vezes có Jamor!) Já eu estou ali á bebida, a esfregar as mãos e a comer castanhas assadas.

Nao faltei ontem ao «Teledesporto» para o encontro que se dividiu em 3 partes: 1 — Amadeu José de Freitas, depois de larga preparação oratória, informa que Mário Lemos se demitiu do cargo de seleccionador nacional de basquetebol. E porquê? O que teria provocado tão infausta notícia?

Sorri, com aquele ar displicente das pessoas que sabem muito. Estava líquido: as intrigas do costume, a concorrência, as «rasteiras» passadas... ao ouvido nos «passos perdidos» do bola ao cesto.

Caí das nuvens. Não era nada disso! O Prof. Mário Lemos demitiu-se do cargo de seleccionador da equipa nacional porque... não há equipa nacional... Não foram consideradas dotações para jogos internacionais até a ano longínquo de 1970... Pois. Que há-de fazer o locutor sem voz, o escritor sem caneta, o seleccionador sem selecção?

Amadeu lamenta. Tu lamentas. Eu lamento. O bola ao cesto terá ido, desta feita, para o cesto... dos papéis?

2 — Na Associação Académica de Coimbra, reunião com os representantes dos órgãos informativos a propósito não sei quê, da entrevista que não sei quem deu não sei onde (ATENÇAO! NÃO CITE NOMES!) A Televisão esteve lá, fez a reportagem, deu as imagens — mas tudo caladinho, tudo em mímica, palavras nenhumas. Foi como se aos convivas que nós eramos, sentados ao redor da longe mesa, servissem o opíparo jantar — de pratos vazios...

3 — Finalmente, migalhinhas confusas, sacudida que foi a toalha do jantar, lançadas aos apreciadores de hóquei em patins, da vela, do basquetebol. A propósito deste ultimo: as bancadas do Pavilhão dos Desportos estavam práticamente vazias. Se as moscas pagam bilhete, deve ter sido estupenda receita!

Mas deixa lá, basquetebol, deixa. Vais hibernar até 1970. Tempo suficiente para atingires o inefável Nirvana.

PEQUENO TEATRO — A INVEJA — Pecado nefando. Tudo quanto se fizer para combatê-lo merece o incondicional apoio de todas as pessoas bem formadas.

Há que fugir dele. Por mim, só tenho inveja das pessoas que nunca foram acusadas de invejosas. Não se ver acusado de, importa quase tanto como não ser. Às vezes importa mais — dado que geralmente se o é sem haver necessáriamente necessidade de o mostrar, pelo menos com demasiada evidência.

Viver em sociedade é fatal mas é difícil. Pudesse eu alimentar-me apenas de cenouras e houvesse cenouras com fartura, não era eu quem me metia em sarilhos, como o Pernalonga.

De qualquer forma, e já que da acusação de invejoso me vi livre até hoje, não quero perder tudo no breve instante desta crónica.

É que me acusavam disso se eu dissesse, por exemplo, que a peça ontem transmitida é insuportável de literatice, de verborreia enjoativa como o óleo de rícino. Mal construída, mal dialogada, mal representada. Podia não ser coisa nenhuma e mesmo assim ser alguma coisa. Mas não é coisa nenhuma, é nada: nada de ideias (já vi o «golpe» no Pasquale, lembram-se?), nada de interesse, nada de verosimilhança, nada de Teatro. Onde estava a Inveja, essa cadela tinhosa, emissária de Pêro Botelho? Rodrigo de Miranda (ena!) copia tudo quanto o João da Maia usa. Vejam só o grande crime, o grande pecado feito leão sem dentes caninos que levamos pela trela!

Acusavam-me de invejoso descarado se me referisse á pobreza superfranciscana da história daquela cigarreira que o da Maia troca e baldroca para dar lição moralista ao amigo ricaço.

Acusavam-me se eu contasse da permanente e incómoda interferência do ponto a chamuscar mais ainda a paciência do telespectador, se eu afirmasse que naquilo não há ponta por onde se lhe pegue, é demasiado mau para ser verdadeiro, fui eu com certeza que sonhei com fantasmas...

Nessa não caio eu. Nem nada disto corresponde á verdade. A verdade é outra, ei-la: «A Inveja» de Rui Correia Leite representa a maior criação teatral dos tempos modernos, seguramente uma das maiores produções do espírito humano desde que Ésquilo, lá para o século V, mostrou o homem á galipa com o Destino.

Quando se fala em Ésquilo, fala-se da Tragédia. E ao falar-se de tragédia, acorre logo a imagem do miserando escriba de pernas cruzadas, á egípcia, diante do Televisor a ver, por dever de ter de ver, as peças mais desenxabidas deste mundo de invejosos.

FOLCLORE — Ir á aldeia de Pé de Moura, custa. Não há estradas. Quando muito, o caminho de cabras escorregadio e perigoso.

No entanto, foi de lá que nos veio o mais curioso espectáculo que nos foi dado ver em «Folclore» nos ultimos tempos. O menos sofisticado. E o mais original, com a musica, a dança e o canto envolvidas no mesmo jogo. Bailadores, cantadores, tocadores de flauta, acordeão e guitarrim, são povo, autêntico povo. Pena foi, para se poder falar a sério em folclore, que não se houvesse mostrado como aqueles bailados e cantares se inserem na vida quotidiana dos camponeses de Pé de Moura, concelho.

Isso não fez o apresentador da rubrica. Não teve tempo, que todo foi pouco para as habituais explicações coreográficas género *«ao avanço do homem corresponde o recuo da mulher. Em Pé de Moura o homem nunca recua, avança sempre...»*.

Nem só de coreografias vivemos. De sorrisos também...

VIAGEM AO FUNDO DO MAR — O submarino pesca a estranha cápsula. Lá dentro, vem o homem que hiberna há milhões de anos. É careca. Figura diabólica! E fala inglês, estão a ver? Representa não sei que hedionda civilização com poderes radicais para destruir toda a humanidade.

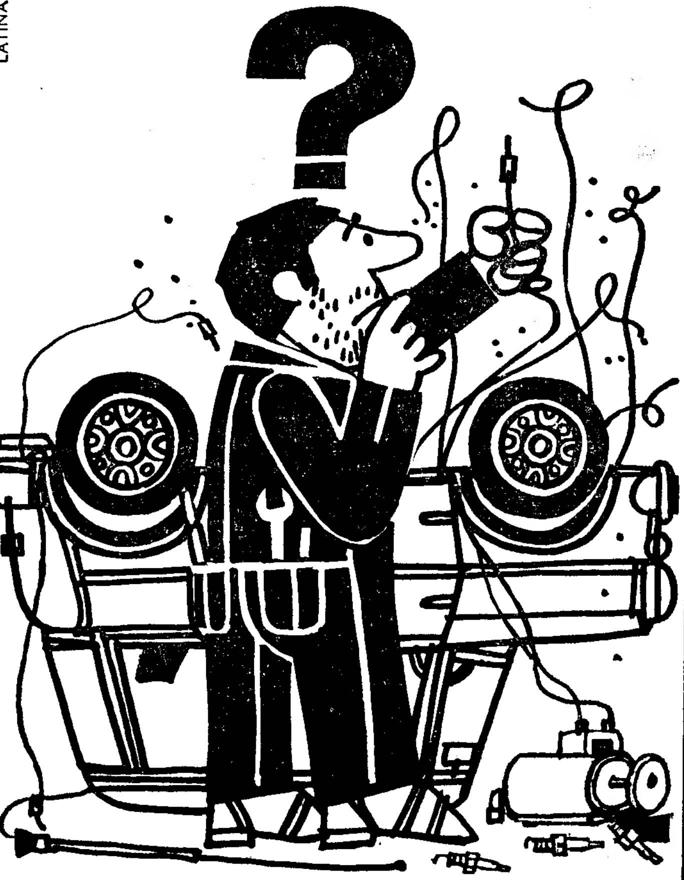
Coisa aborrecida esta. Nós em casa, muito descansados, a beber chá e a comer bolachas e de repente aparece aquela voz maldita, voz do fim do mundo: «Preparem-se! A vossa completa destruição está próxima!» A gente treme, a gente estrebucha, a gente grita, arrepela os cabelos bebe á pressa o ultimo gole de chá (ao menos não se perca tudo...).

Por estas e por outras é que as nevroses aumentam assustadoramente nos Estados Unidos, onde o consumo de tranquilizantes atinge cifras quilométricas. Depois de se assistir a fitas como a de ontem, imaginem o corropio para as farmácias a comprar pastilhas para dormir...

O mais curioso é que a emissão de «Os invasores» — era esta a graça da desgraça de ontem — vinha sendo anunciada e adiada há longo tempo. O bom-senso não prevaleceu. Pena. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30 — TV Clube**
Os telespectadores tem hoje oportunidade de ver uma das mais populares rubricas da R. T. P. — o «TV Clube», que desta vez será totalmente preenchido com a actuação da simpática cançonetista Karina.



NÃO CONFIE EM CURIOSOS...

UTILIZE SEMPRE
OS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE
LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.

Revisão e reparação dos sistemas de carga, arranque e igniação de todos os veículos automóveis. Montagem e venda de todos os acessórios Bosch e de auto-rádios Ponto Azul, com garantia de fábrica.

SERVIÇO BOSCH

A mais moderna e vasta oficina especializada BOSCH do País. Assistência completa por técnicos experientes e conhecedores.

ACERTA SEMPRE QUEM CONFIA NO
CONCESSIONÁRIO **BOSCH**
LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.
Rua Luís de Camões, 5-A/5-B — Telef. 63 30 61/2
(a Santo Amaro)

TEATRO **ABC** Tel. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
ADULTOS

HERMANAS BENAVENTE
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,30 e 23 H.
(ADULTOS)
3.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
ESTA LISBOA QUE EU AMO
UM «CAST DE ESTRELAS»
CAMILO • IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA • BREYNER
Os Reis da Rádio SIMONE e CALVÁRIO
O conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO
e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA
Encenação de PAULO RENATO — Coreografia de ÁGUEDA SENA
Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO
UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO
CENAS DE PINTO DE CAMPOS
5.ª-FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
TEATRO
Às 21,45 H.
(ADULTOS)
5.º MÊS

LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
5.ª-FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

2 sessões, às 21 e às 23 horas

RAUL SOLNADO
na comédia do ANO, com a doce e terna brasileirinha IOLANDA BRAGA e BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO

2 horas de riso e encantamento

QUERIDA MULATINHA

ADULTOS

BOM TEATRO ÀS **6,30 H.** DA TARDE

DENTRO DE POUCOS DIAS A CEPECE — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES apresenta a peça de elevada intensidade dramática que o publico quer voltar a ver
AS RAPOSAS
ADULTOS
por um grande elenco EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena, MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

modernissimo elenco, á frente do qual se encontram, em pelno prestígio, Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, as atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo e um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinos, bailarinas e «girls», actuando sob brilhante coreografia de mestre Charles. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins e novo e luxuoso guarda-roupa proporcionam ao espectáculo cunho especial

AVENIDA

Um novo êxito da Companhia do Teatro D. Maria II

Uma das razões do alto interesse conquistado pela peça de Schehadé «O Emigrado», actualmente em cena no Teatro Avenida, apresentada pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, é a sua realização. Confiada a Cayetano Luca de Tena, esse conhecido homem de teatro espanhol, que desfruta hoje de admiração internacional, a realização constitui um marco imperecível de sentido artístico, de revelação de conhecimentos, de exemplar bom gosto e, ainda, de uma compreensão perfeita de espírito, tão complexo e formoso, do texto do grande dramaturgo que é Georges Schehadé. O publico tem assim um bom espectáculo, com a peça que tanta sedução tem exercido, principalmente nos que apreciam teatro na sua melhor expressão plástica e humana. Com uma grande interpretação, um alto nível artístico, na preocupação de transmitir a todos os sectores o poderoso e atraente conteudo da mensagem que se contém numa das mais significativas obras de teatro do nosso tempo.

A Casa da Comédia

No prosseguimento da sua actividade, e aproveitando a quadra festiva que se aproxima, «A Casa da Comédia» vai apresentar uma peça infantil da autoria de Francisco Esteves, com o que iniciará a sua actividade nesta importante modalidade teatral.

Entretanto, aliando-se ás comemorações do centenário do nascimento de Valle Inclán. «A Casa da Comédia» começou já os ensaios de duas obras-primas deste genial dramaturgo espanhol, as quais levará á cena ainda este ano.

MONUMENTAL

Uma fantasia musical

A procura de bilhetes para o extraordinário espectáculo «Esta Lisboa que eu amo» continua a processar-se com verdadeiro entusiasmo. De facto, todos os dias, a majestosa sala do Saldanha regista um movimento desusado de publico. O espectáculo ali em cena, quer pela excepcional montagem e beleza do guarda-roupa, quer pelo magnífico elenco que nele actua, foi já visto por milhares de espectadores. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana Io Apolonl, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os reis do rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto angolano «Os Rock's» com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana, com interpretações de grande mérito artístico, são em parte os responsáveis pelo êxito alcançado em tão pouco tempo. Sob a orientação de Águeda Sena, actua um grandioso grupo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros, que atravessam quase todo o espectáculo em maravilhosos bailados. «Esta Lisboa que eu amo» tem letra de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical. A encenação é de Paulo Renato e a montagem e figurinos pertencem a Pinto de Campos.

CAPITOLIO

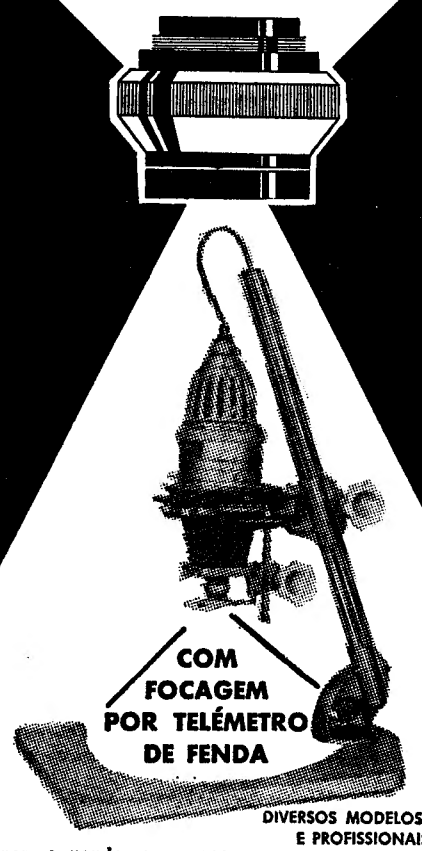
Uma boa comédia

Já há quinze semanas, no cartaz, «A mulher do roupão» continua a ser o espectáculo que o publico não dispensa, pois a sala do Capitólio regista todas as

(Continua na 8.ª página)

me opta

OS AMPLIADORES MAIS FAMOSOS DO MUNDO



COM FOCAGEM POR TELÉMETRO DE FENDA

DIVERSOS MODELOS PARA AMADORES E PROFISSIONAIS EXIGENTES

Distribuidores para a venda por grosso:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

SECÇÃO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

TEATRO VASCO SANTANA

(Entrecampos) Tel. 768609

UM GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO!

A ESTREIA DENTRO DE DIAS

exercício para 5 dedos

DE PETER SHAFFER

(por ordem de entrada em cena)

com

HELENA FÉLIX ● JOAQUIM ROSA ● DARIO DE BARROS ● LIA GAMA ● MÁRIO JACQUES

(M/ 17 anos)

NO MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª

Telef 36 7 40

Humberto Madeira

Às 20.30 e 22.45 h.

EM PLENO TRIUNFO! a vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Montagem deslumbrante Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Espect P.ª Ad. Maiores de 17 anos

Maria Helena na «Fantasia russa»

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai,** para senhora e homem, confeccionados e por medida. **Limpamos casacos de camurça com garantia.** As ultimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

SEGMENTOS SIM

AGORA EM

HC 2 — HC 5 — SUPERFOSFATADOS — ALTA COMPRESSÃO

GARANTEM 150.000 KMS

M. DEFAYS
R. S. Paulo, 29-1.º, D.

M. DEFAYS, L.DA
R. Telhal, 35

dedo para escolher... ...gosto para beber

um brandy superior das antigas destilarias das:

CAVES ALIANÇA

MANGUEIRAS - CORREIAS - COLAS

GOODYEAR

MAIOR DURAÇÃO

Distribuidores exclusivos: Canelas & Figueiredo, Lda

Rua dos Fanqueiros, 46 LISBOA

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS FORTE e SAUDÁVEL

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ SOUSINHO.

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

a

SOCIEDADE GERAL

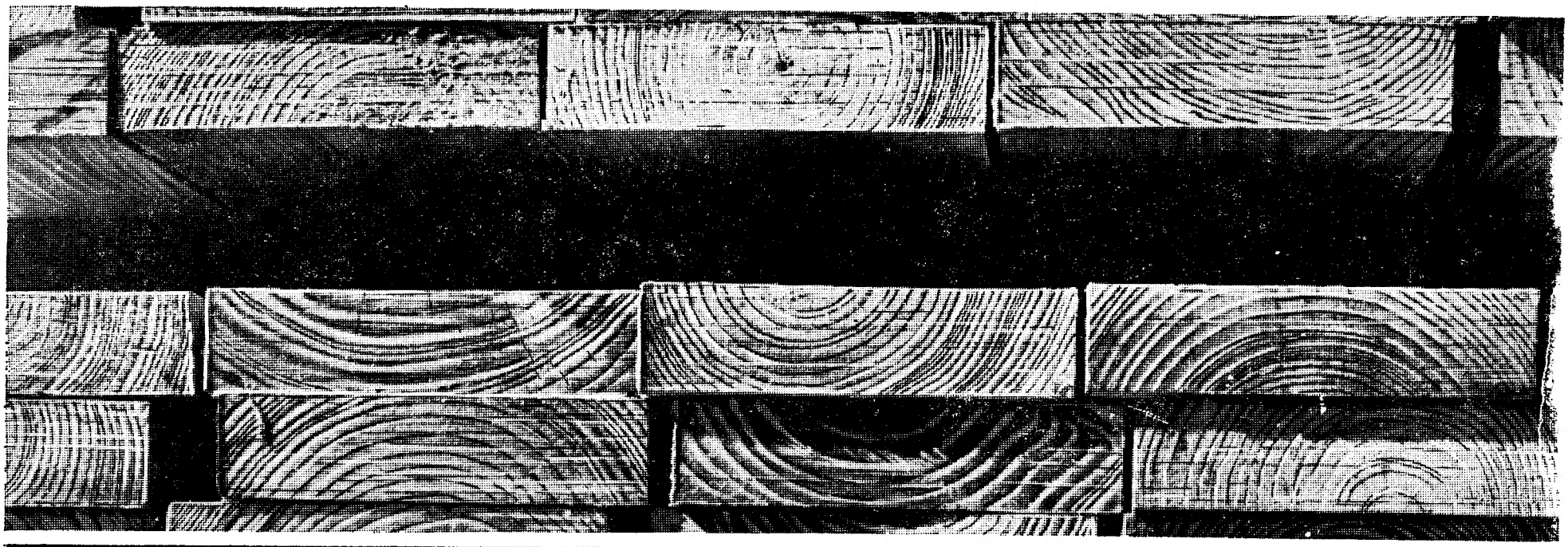
honra-se da colaboração prestada na exportação da MADEIRA

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES
S. A. R. L.

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Leixões • Lisboa • Angola

S.P.P.



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

noites grande presença de espectadores. Na verdade, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, numa brilhante adaptação de R. Lobato de Faria, é uma comédia dramática, que durante duas horas prende o público de interesse, desejoso do final para saber o desfecho de tão emocionante espectáculo. Trata-se de uma história apaixonante, cujo amor de duas mulheres pelo mesmo homem tem por fundo o critério do público, que será o seu juiz no final do espectáculo. São protagonistas Laura Alves, em mais um desempenho a juntar ao seu galerim de êxitos; Rui de Carvalho, no principal papel masculino; Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Peeira e Vasco Morgado Jr., também com desempenhos de grande mérito artístico.

IMPÉRIO

Uma obra prodigiosa

Pode estranhar-se que «a Bíblia» tenha tardado a impôr a sua imponente presença literária, artística e religiosa á arte cinematográfica, mas o atraso explica-se pela enormidade do projecto. Para se fazer este colosso da cinematografia moderna, homens e máquinas trabalharam durante cinco anos. Em cada sequência, «A Criação», «Abel e Caim», «A Arca de Noé», «A Torre de Babel», «Abraão», encontramos uma ambiência própria, no seu clima, nas suas paisagens, na expressão das suas necessidades estéticas. Para se obter este clima e vigor estético os maiores meios artísticos e técnicos foram postos ao serviço do realizador John Huston, que afirmara a sua intenção de despertar, em todas as pessoas, com este seu filme, qualquer coisa de subconsciente e instintivo, qualquer que fosse a religião que praticassem. Para que tudo fosse grandioso, o grande cineasta dos fenómenos da natureza, Ernest, filmou imagens empolgantes de vulcões, florestas impenetráveis, «geysers» para servirem de introdução a esta produção espectacular, filmada em cor «de-luxe» e em '50 mm. Homens como Mário Chiari, Mirco Manzu e Corrado Cagli, dos maiores nomes da pintura e arquitectura contemporanea, assinam os «decors», com as suas gigantescas construções, onde a beleza e a grandiosidade andam a par.

A próxima sessão clássica

Para a 506.ª sessão de cinema clássico do Império, na próxima quarta-feira, escolheu-se uma das mais importantes obras de mestre Alfred Hitchcook «A casa encantada», que se exibirá em cópia nova. Este filme de excepção, o qual mostra que o Bem e o Mal não estão nos astros, mas nas profundezas da alma, tem dois intérpretes de excepcional categoria — Ingrid Bergman e Gregory Peck. Salvador Dali, pintou os cenários surrealistas, que são um dos atractivos artísticos da película de alta categoria. Esta sessão terá início ás 19 horas, como aliás todas as próximas sessões clássicas do Império enquanto no cartaz estiver «A Bíblia».

Grande êxito do Grupo de Danças e Cantares «Mar Alto» em cidades de França

Terminada a sua digressão por várias cidades de França, regressou a Portugal o Grupo de Danças e Cantares «Mar Alto», da Nazaré, que se deslocou áquele país a convite da «Union de l'Ouest pour la Culture Populaire par le Folklore», membro da «Union Nationale des Groupes Folkloriques».

O referido grupo português, que principiou a sua digressão em Nantes, no passado dia 9, exibiu-se nessa mesma noite para a Radiotelevisão Francesa e, no dia seguinte, num espectáculo de gala franco-português, no «Grand Théatre» de Nantes, em que se achavam presentes altas individualidades francesas e representantes da diplomacia portuguesa.

Em consequência do imenso agrado com que foi acolhida a exibição, foi concedido ao grupo «Mar Alto», pela Municipalidade de Nantes, a medalha da cidade — distinção que, até hoje, apenas fora atribuida, uma vez, á Banda dos Granadeiros da Rainha de Inglaterra.

Com igual êxito, o grupo folclórico português exibiu-se, ainda, em La Baule, Pontivy, Le Croisie, Poitiers, sendo sempre reconhecido o inexcedível nível artístico e aprumo pessoal dos componentes do grupo, bem como a sua disciplina e amabilidade, pelo que foram sempre distingidos com as mais diversas provas de apreço.

Começam amanhã as actividades culturais do Centro de Bailado

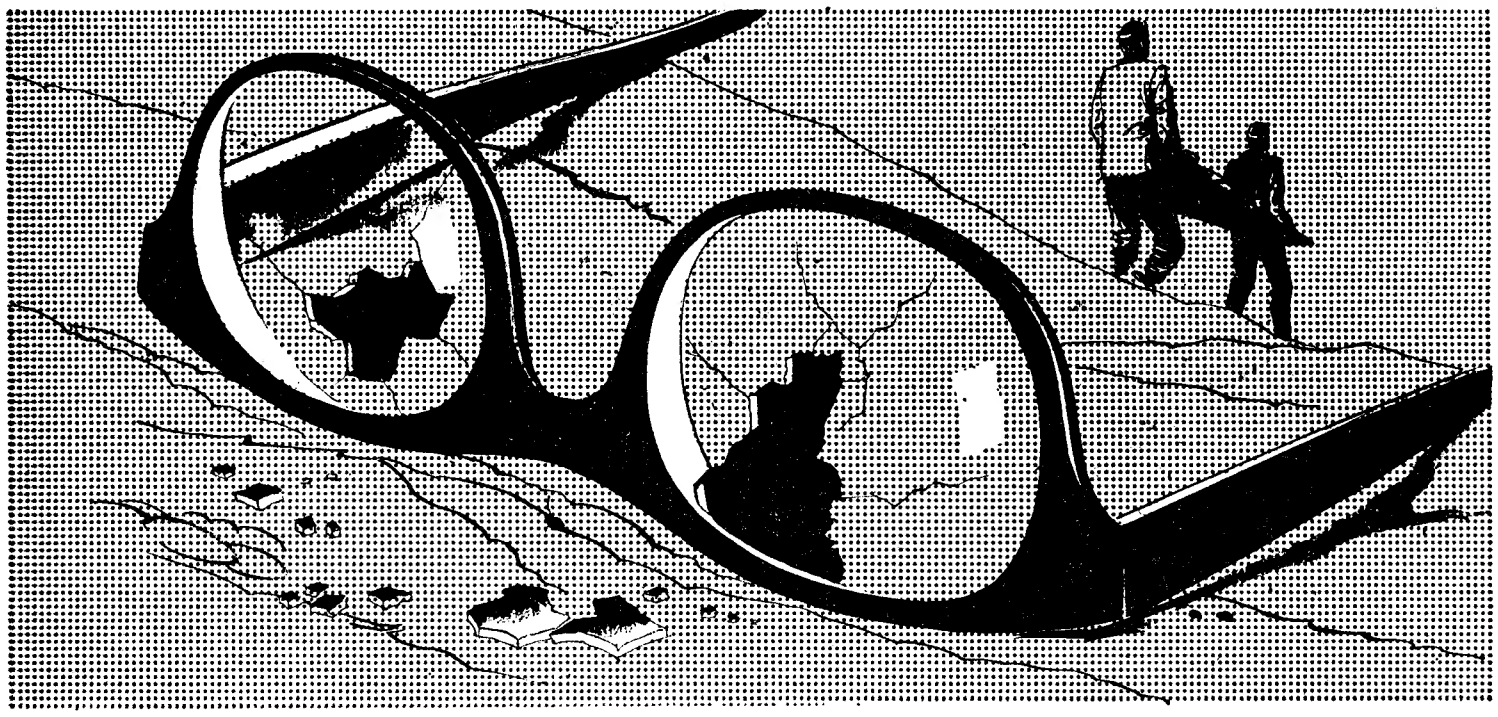
O Centro Português de Bailado vai dar começo ás suas actividades culturais da temporada, com uma conferência e passagem de filmes sobre o «ballet» no Brasil, amanhã, pelas 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro.

Será conferencista a bailarina, coreógrafa e mestra brasileira Helba Nogueira, assistente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que se encontra entre nós como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, a fim de realizar um estudo sobre as raízes portuguesas das danças populares brasileiras.

Aluna de grandes mestres estrangeiros e figura em destaque no «ballet» do Brasil, Helba Nogueira tem realizado, igualmente, grande número de filmes sobre o «ballet», tanto no Brasil como na Argentina e no México. Nesta conferência, falará da evolução do «ballet» no seu país e ilustrará as suas palavras, com a passagem dos filmes «Ballet 1», «Ballet 2» e «Ballet 3», realizados sob os auspícios da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e cedidos pelos Serviços Culturais da Embaixada do Brasil em Lisboa.

Nestes filmes, interpretados pelo «Ballet» do Brasil, Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, serão exibidos os bailados: «Erosão», «Bachianas Brasileiras», «Descobrimento do Brasil», «Sinfonia Amazónica», «Concerto para Piano e Cordas», «Introdução e Dança Brasileira» e «Maracatú do Chico Rei», com música de Villa Lobos, Mário Tavares e M. Nobre de Almeida e coreografia de Helba Nogueira.

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE
ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE SEGURO CONTRA
ACIDENTES PESSOAIS



Companhia de Seguros Confiança S.A.R.L.
PORTO — Trav. da Praça da Liberdade, 14 — Telefones P.B.X. 20021-2-3-4-5 — Telegramas: «FIANÇA»
LISBOA — Rua de S. Nicolau, 112-1.º — Telefones P. B. X. 387172-3-4 — Telegramas: «FIANÇA»
ACIDENTES PESSOAIS
APÓLICE N.º 6.655

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

A construção de prédios de rendas livres tem predominado na actividade particular

(Continuação da 1.ª página)

De harmonia com as nossas observações anteriores, viviam na cidade de Lisboa, em 1960, 57 502 famílias em regime de sublocação e, ainda no mesmo ano, 12 022 outros agregados familiares albergavam-se em «bairros de lata» ou em construções abarracadas. Temos, assim, o total de 69 524 famílias que, sem qualquer dúvida, necessitavam de uma casa condigna e de renda mensal compatível com os seus rendimentos. Se, para efeitos de cálculo, ainda que empírico, atribuirmos a cada uma dessas células familiares o valor constitutivo médio de três pessoas, verificaremos, então, que cerca de 208 572 indivíduos (cerca de um quarto da população lisboeta) se encontravam mal alojados.

Entretanto, o Município, e conforme também já salientámos, construiu, de 1960 a 1965, o total de 3535 fogos (sete bairros) de rendas mínimas, módicas e médias, que, mesmo juntando outras construções devidas á Previdência e a quaisquer organismos oficiais e particulares, é manifestamente pouco para as exigências de uma população em franco crescimento demográfico. Citemos, em conexão com este raciocínio, que nos bairros de Olivais-Norte e Olivais-Sul, até Fevereiro deste ano, o total de fogos construídos ascendia a 3873, dos quais 1202 haviam sido concretizados pela edilidade olisiponense. Apesar desta promoção, a todos os títulos louvável, estamos ainda a acusar enorme «deficit» no sector dos alojamentos.

● O esforço dos particulares

Para completarmos a observação deste quadro, situando a nossa atenção nos anos de 1963 a 1965, avaliemos agora o labor conduzido pelos particulares no campo da construção de grandes e pequenos imóveis, na área administrativa de Lisboa. No primeiro daqueles anos (1963), efectuaram-se 153 demolições de prédios antigos que cederam o lugar a 139 novos edifícios, naturalmente de rendas mais altas. No mesmo período haviam, com efeito, sido emitidas, pelas repartições municipais, licenças para a construção de 386 novos fogos, assim discriminados: 373 de renda livre e 13 ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 454. Por sua vez, os licenciamentos para ocupação de diversos alojamentos foram os seguintes: renda livre, 483; renda limitada, 7; renda económica (Lei n.º 2007), 5; bairros económicos, 10; e diversos, 17 417, no total de 18 338.

Em 1964 foram demolidos 160 prédios e nas áreas assim desocupadas ergueram-se 148 imóveis. Registou-se, assim, a passagem de licenças para a construção de 432 fogos (renda livre), tendo sido concedidas, no mesmo período, licenças para a utilização de 19 852 fogos. Distribuição: renda livre, 523; renda limitada, 3; renda económica (Lei n.º 2007), 2; bairros económicos (Decreto-Lei n.º 33 278), 8; ao abrigo da Lei n.º 2092, 1; e categorias diversas, 18 885.

No ano seguinte, em 1965, até ao mês de Outubro, verificaram-se 124 construções de prédios novos devido á demolição de 125 imóveis antigos. Pelas repartições municipais foram, então, passadas licenças para construções de 393 fogos de renda livre e de utilização de 583 fogos (renda livre, 357; renda limitada, 1; bairros económicos, 6), bem como de 13 396 outros alojamentos diversos, no total, portanto, de 14 372 fogos.

● Ampliações

Assume, também, o maior interesse a verificação dos números respeitantes ás ampliações concretizadas em diferentes imóveis de habitação, no concelho de Lisboa (que é, pràticamente, o perímetro urbano), nos anos de 1963 a 1965 (Outubro). Discriminação: 1963, 108 habitações foram dotadas com mais 41 fogos; 1964, 134 com 274; e 1965, 77 com 105, no total de 420 fogos. Entretanto, as ampliações realizadas ao abrigo dos Decretos-Leis n.º 23 052 e 33 278 atingiram os seguintes números: 1964, 8 moradias ampliadas com mais 7 fogos; 1965 (até Outubro), 5 moradias com 2 fogos, no total de 9 alojamentos.

Apesar das interpretações estatísticas não constituirem, por si só, factor decisivo de avaliação do problema do alojamento, tantas e tão variadas são as incidências sociais e económicas a ter na devida conta, mesmo assim vamos debruçar-nos ainda sobre um outro mapa, o qual nos proporciona os totais, por anos, de novas construções (devidas á iniciativa particular), desdobrados pelos números de prédios e alojamentos e índices de ocupação. Assim, no ano de 1963, podemos verificar que, na área administrativa da capital, foram erguidos 376 edifícios com a capacidade de 3696 fogos (ocupação 648 alojamentos); 1964, 373 e 3257 (ocupação, 597); e 1965 (até Outubro), 251 e 2665 (ocupação, 402).

Edificações construídas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 36 212: 1963, 3 imóveis com a capacidade de 29 fogos (ocupação, 4 alojamentos); 1964, 3 e 31; e 1965 (até Outubro), 2 e 18. Numa nota marginal, cuja citação poderá ter algum significado, poderemos ainda referir que, no ano de 1964, na elaboração dos projectos para a construção de 376 novos edifícios intervieram 428 técnicos: 319 arquitectos, 105 engenheiros e 4 agentes técnicos.

● Dados comparativos

Embora seja bastante discutível alinhar conclusões de carácter válido, baseando as nossas observações apenas nos dados estatísticos de que dispusemos, algo incompletos, vamos tentar, no entanto, e a título precário, algumas conjecturas. Assim, por exemplo, verificamos que, em 1960, existia um total de 69 542 famílias que não dispunham de uma casa em condições razoáveis. Partindo do princípio, que julgamos plausível, que esse quantitativo se manteve mais ou menos imutável pelos anos adiante, observamos, também que o Município construiu, entretanto, de 1960 a 1965, 3535 fogos e os particulares, de 1963 até Outubro de 1965, o total (edificações novas e ampliações) de 10 125, ou sejam, 13 660 alojamentos. Ainda que tenhamos de levar em linha de conta com as construções da Previdência ou de quaisquer outras instituições, do mesmo modo se afigura que temos de acelerar o passo.

Uma outra observação a fazer é que no montante de 1647 fogos devidos á actividade dos particulares (demolições e ampliações), a maior parte se refere a rendas livres (1198), o mesmo sucedendo, por certo, com os restantes edifícios, justificando-se, assim, o facto de a ocupação dos novos alojamentos, nos anos de 1963 a 1965, registar diversas folgas... Com efeito, e como apontámos anteriormente, em 1963 encontravam-se vagos 3073 fogos; em 1964, 2660; e em 1965, 2263. Não podemos, repetimos, retirar de todos estes números ilações precipitadas, mas aqui ficam algumas citações a que os técnicos poderão prestar melhor e mais qualificada interpretação, por forma a conseguirmos uma informação adequada da opinião pública.

Um aspecto do Bairro do Charquinho

Exposição e venda de artigos de Natal com fins beneficentes

BARREIRO, 27 — Dando continuidade ás iniciativas levadas a efeito na quadra natalícia, está aberta ao público, na Avenida Alfredo da Silva, 49, uma exposição e venda de artigos de Natal, cuja receita reverterá integralmente a favor da Casa dos Rapazes e do Farrapeiro dos Pobres. Nesta exposição e venda figuram milhares de artigos, «bibelots», roupas e peças de utilidades diversas, na sua maioria confeccionadas por um grupo de senhoras do Farrapeiro dos Pobres.

Aumento de carros italianos em circulação

Entraram em circulação na Itália, nos primeiros 10 meses de 1966, 1 052 717 automóveis, com um aumento de 75 717 unidades a mais (correspondendo a 7,75 % em relação ao mesmo período de 1965).

O total geral acima indicado compreende 887 772 carros particulares, que registam um aumento de 103 401 unidades, em relação ao mesmo período de 1965, notando-se que a percentagem dos carros particulares, no total, a qual resultou de 80,2 % em 1965, subiu para 84,3 % nos 10 meses de 1966, o que confirma o progresso da motorização nas estradas italianas.

É de registar também que, apesar das condições competitivas que podem oferecer os mercados concorrentes, nomeadamente os vizinhos do Mercado Comum, tal como a Alemanha e a França, os produtos da indústria automobilística italiana dominam no consumo do mercado nacional, tendo fornecido 89 % dos carros novos postos em circulação na Itália.

Reuniões científicas

Estudos de Veterinária

Nos próximos dias 29 e 30 do corrente, pelas 21 e 30, reunem-se a Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária e a Sociedade Portuguesa Veterenária de Estudos Sociológicos para apresentação, respectivamente, pelos seus secretários, dos temas «Acerca da entero-hepatite das perdizes» (dr. A. Taborda Duarte) e «Definição de efeito sociológico. Caracterização de alguns efeitos: sociológicos típicos» (dr. Paulo Marques).

Estas sociedades especializadas pertencem á Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, com sede na Rua de D. Dinis, 2-A.

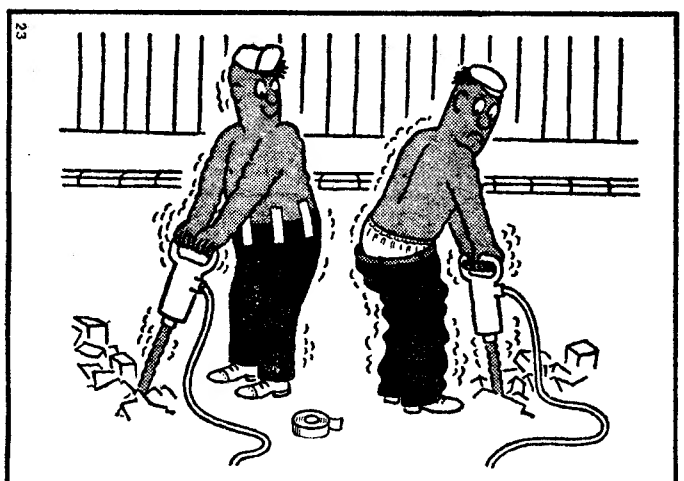
Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC *é um relógio extraordinário?*

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
OF SWITZERLAND
A linha da nova era

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 — Tel. 321431
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)



tesa colabora consigo
fitas adesivas
tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex
tesamoll • tesatip • tesafort • tesaprint

TÓBOM

Tem o gosto de apresentar a nova Salsicha em que...

...a pele é também SALSICHA

COMPANHIA DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965) — 10

O ENSINO TÉCNICO AGRÍCOLA E OUTRAS MODALIDADES

Englobaremos no ensino agrícola os cursos complementares de aprendizagem agrícola, de feitores e agentes rurais e de regentes agrícolas, embora a parte final deste curso se possa integrar no ensino médio.

INSCRIÇÕES

Anos	*1—Total*	*2—Compelementares de aprendizagem agrícola*	*%*	*3—De feitores e agentes rurais*	*%*	*4—De regentes agrícolas*	*%*
1960-61	3463	2426	70,1	383	11,1	654	18,8
1964-65	5274	3811	72,3	579 (*a*) (*b*)	11.0	884	16.7

(a) Em 1964-65 surge a designação de escolas práticas de agricultura, desaparecendo a de escolas de feitores e agentes rurais.
(b) Dos quais 243 pertencem ao ciclo preparatório e 336 ao ciclo profissional.

O acréscimo total de frequência foi de 52 %, isto é, inferior em 17 % ao registado no ensino industrial e superior em 8 % ao observado no ensino comercial. Se tivermos presente que em 1960 a população activa ligada ao sector primário, de agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca era de 45 % do total, e que a actividade agrícola predomina de forma bem notória sobre todas as outras, representando 97 % do total do sector, conclui-se quão irrisória é a frequência no ensino agrícola.

Condenados, até há poucos anos, a salários baixos, aquém do mínimo, os trabalhadores agrícolas não encontravam condições nem estímulo para a frequência de escolas deste ensino. Presentemente, devido ao surto migratório, encontram níveis de remuneração com os quais há cinco anos não sonhariam, e que também não constituem estímulo á valorização como agricultores.

As diminutas taxas de rentabilidade agrícola se, por um lado, deviam estimular a aquisição de técnicos que possibilitem uma produtividade mais rendosa, dando, assim, contribuição para a intensificação do ensino, por outro, não atraem, por se julgar, assente na experiência passada, que é uma actividade pouco promissora. De qualquer modo urge vencer o impasse, o que só será possível se, além dum ensino eficiente, se criarem condições que atraiam á agricultura os braços e cérebros de que o País não pode prescindir.

Impor-se-á, além do mais, uma renovação de todos os sectores do ensino agrícola, concordes com os interesses nacionais.

RENDIMENTO ESCOLAR

Anos	*Cursos complementares de aprendizagem agrícola e de agentes rurais*			*Escolas de Regentes Agrícolas*			*TOTAL*		
	1-Inscrições	*2 - Aprov*	*% 2/1*	*3-Inscrições*	*4 - Aprov.*	*% 4/3*	*5-Inscrições*	*6 - Aprov.*	*% 6/5*
1960-61	2809	(*a*)		654	(*a*)		3463	(*a*)	
1964-65	4390	729	16,6	884	684	77,4	5274	1413	26,8

(a) Falta dados estatísticos.

O facto de para 3210 inscrições no primeiro ano dos cursos de instrução geral e de instrução profissional do curso complementar de aprendizagem agrícola não vir indicada no quadro respectivo qualquer aprovação, leva-nos a admitir a possibilidade de lapso nos elementos estatísticos apresentados; e, deste modo, ficam prejudicadas as considerações sobre o aproveitamento.

A percentagem de aprovações nas escolas de regentes agrícolas, de 77,4 %, é inferior á observada em 1940-41, em que para 537 inscrições houve 446 aprovações, ou seja uma percentagem de 83 %. Não fazemos o confronto com 1960-61, por carência de dados estatísticos.

● Instalações

Se pusermos de parte os cursos complementares de aprendizagem agrícola, verifica-se o acréscimo de duas escolas práticas de agricultura: de três, apelidadas em 1960-61 de feitores e agentes rurais, passou a haver cinco. O numero de escolas de regentes agrícolas mantém-se estacionário, continuando a funcionar nas instalações que tiveram logo após a criação, embora com nomes diferentes dos actuais. A de Coimbra foi criada em 1887 e a de Santarém, em 1888. No II Plano de Fomento previu-se a edificação de duas escolas de regentes agrícolas durante a sua vigência.

De qualquer modo, como condição da melhoria de rendimento da actividade agrícola se é necessário aumentar o numero de alunos, tem, concomitantemente de se ampliar o numero de estabelecimentos.

Saliente-se que, em 1960, as actividades terciárias englobavam 42,8 % da população activa, contribuindo para o produto interno apenas com 24,7 %.

Anos	ENFERMAGEM						PARTEIRAS					
	Auxiliares		*Curso geral*				*Auxiliares*		*Enfermeiras-parteiras*			
	1—Inscrições	*2—Conclusões*	*3—Inscrições*	*4—Conclusões*	*5-1+3*	*6-2+4*	*1—Inscrições*	*2—Conclusões*	*3—Inscrições*	*4—Conclusões*	*1+3*	*2+4*
1960-61	2107	698	963	224	3070 (*a*)	922	48	29	294	117	342	146
1964-65	1751	754	968	232	2742 (*b*)	1009	86	60	246	60	332	120

(a) Dos quais 1723, ou seja, 56,1 % pertencem ao ensino oficial.
(b) Dos quais 1377 e 518, respectivamente, 50,2 % e 51,3 % pertencem ao ensino oficial.

Nota-se uma diminuição de inscritos nos cursos de auxiliares de enfermagem de quase 17 %, embora tenha aumentado em 8 % o numero de conclusões; no curso geral observa-se um acréscimo de cinco inscrições e de oito conclusões. Se o numero de parteiras auxiliares cresceu, já, o mesmo não sucede com o de enfermeiras-parteiras em que houve um decréscimo de 16 % no numero de inscrições e de 48 % no quantitativo de conclusões.

Os numeros referidos não possibilitarão uma assistência médica eficaz á generalidade da população, tanto mais que, segundo um artigo do prof. Miller Guerra e do dr. F. Tomé, nos numeros 7-8 de *Análise Social* há escassez de pessoal médico e de enfermagem. Basta anotar que em 1963 mais de um quinto dos óbitos por doença (precisamente 21,5 %) dos distritos de Vila Real, Bragança, Guarda e Castelo Branco não tiveram certificação médica. Mesmo em zonas industriais, como é a do concelho da Covilhã, os óbitos nessas condições foram de 51,8 %, atingindo os quantitativos mais elevados nos concelhos de Penamacor e Boticas, respectivamente, de 79,5 e 80,6 %.

SERVIÇO SOCIAL

Anos	*1—Inscrições*	*2—Conclusões*	*3—% 2/1*	*4—Estabelecimentos*
1960-61	126	37	29,4	3 (*a*)
1964-65	185	37	20	3 (*a*)

(a) Dos quais um de ensino oficial.

(Continua na 17.ª página)

Os novos horários do Ensino Primário

Quando, num hotel, se serve qualquer refeição, é hábito perguntar ao cliente se ficou satisfeito com o que havia escolhido. Até porque préviamente o cliente consultou a «lista»!...

O facto de lhe ter sido fornecida a «ementa» já implica responsabilidades de quem a elaborou...

Depois deste introito, que parecerá descabido, vamos falar no assunto que, quanto a nós, é de capital importancia. Na elaboração dos novos programas do Ensino Primário, ninguém, ao que consta, foi consultado e a «ninguém» foi perguntado, até agora, se os horários satisfizeram...

Parece-nos, porém, que os responsáveis não levaram em consideração os inconvenientes que resultaram não só para as famílias dos alunos, afectadas no seu convívio familiar, como até na própria educação dos filhos, e até na própria alimentação dos mesmos.

Numa altura em que tanto se fala na educação da juventude e na protecção á família, parece que este assunto não foi visto com aquela amplitude que, sem duvida, requeria.

Outro aspecto que os «Novos Horários» descuraram foi o tão apregoado «Fim de Semana», ou melhor, a desejada «Semana inglesa». Todos, sem excepção, reclamam esse privilégio. De acordo. Mas também pais e professores foram sacrificados neste aspecto.

Os novos horários fixam a saída aos sábados para as 15 e 40, o que não nos parece certo. Todos, afinal, ficam prejudicados nos seus «fins de semana». Para os professores, então, é uma injustiça flagrante por serem, desde há muito, esquecidos e estarem tão falhos de regalias...

É tempo, ainda, de arrepiar caminho. Pais e professores são dignos disso. Mas as crianças, essas sim, merecem tudo. Não as deixem ao vento, á chuva, ao desamparo. Dêem-lhe tudo.

ANTÓNIO VIEIRA

Ensino universitário para trabalhadores em Espanha

A Faculdade de Direito da Universidade de Madrid acedendo ao desejo manifestado por um numeroso grupo de estudantes resolveu criar um regime de horário nocturno para quem, pelo seu trabalho ou outra causa, não possa frequentar as classes diurnas.

Eleições académicas no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Nos próximos dias 29 e 30, entre as 8 e as 17 horas, efectuam-se as eleições para a direcção da Associação de Estudantes do S. S. C. E. F. A unica lista que se candidata é constituída por Filipe do Carmo (presidente); João Abel e Jorge Moita (vice-presidentes); José Eduardo Brissos (secretário-geral); José Baptista (tesoureiro); Francisco Mota e Amilcar Oliveira (secretários).

Antigos alunos da Secção Mista do Liceu Camões

Os antigos alunos e alunas da Secção Mista do Liceu Camões reunem-se no tradicional almoço de confraternização, este ano no Hotel Atenas, na Rua Luciano Cordeiro, 98, no próximo dia 3 de Dezembro, ás 13 e 30.

As inscrições podem fazer-se no referido hotel ou no escritório do sr. dr. António Martins, na Rua Augusta, 98, 2.º, direito (telefone 32 84 68).

PAVIMENTOS PLÁSTICOS

REVESTIMENTOS

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES — PASSADEIRAS

TECIDOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS

O seu escritório, o seu quarto, a sua sala e a sua cozinha precisam ser revistos e renovados.

COM UMA CASA ATRAENTE
NÃO HÁ QUERIDO QUE SE AUSENTE
NEM QUERIDA DESCONTENTE
NEM FILHO DESOBEDIENTE
NEM CRIADA EXIGENTE
NEM SOGRA IMPERTINENTE

Goze o prazer e conforto pisando suave e silenciosamente sem grande dispêndio, sem trabalho ou preocupação.

VIDA NOVA

com bom gosto, carinho e alegria

EM PAVIMENTOS

Liane

FABRICANTES — ARMAZENISTAS — IMPORTADORES
Rua de S. Nicolau, 5 a 13 — LISBOA 2
(Edifício da Empresa)

Orçamentos grátis. Despesa mínima, inferior a qualquer outro material. Enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País, com garantia LIANE.

NÃO SOFRA MAIS DE SURDEZ

APROVEITE — Inscreva-se já na

CAMPANHA DE NATAL

De 15 de Novembro a 30 de Dezembro

DA ACÚSTICA MÉDICA

Na Baixa — R. dos Douradores, 178 — LISBOA

E VOLTARÁ A OUVIR B EM EM TODA A PARTE

ENVIE-NOS HOJE ESTE CUPON NUMA CARTA OU POSTAL

EX.mos SRS.:

ESTOU INTERESSADO EM OUVIR BEM, QUEIRAM INSCREVER-ME NA CAMPANHA DO NATAL DA LUTA CONTRA A SURDEZ.

QUEIRAM ENVIARME GRÁTIS TODAS AS INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS VOSSOS APARELHOS PARA BEM OUVIR E DESCONTOS OFERECIDOS.

NOME .....

MORADA .....

Enviar a ACÚSTICA MÉDICA
Rua dos Douradores, 178 — LISBOA
(L.)

FILATELIA

«3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NO ESTORIL»

Termina esta noite a «3.ª Exposição Filatélica no Estoril», patente ao publico, desde domingo passado, no Casino Estoril, agora em fase de grande aumento e modernização, mercê do poderoso espírito de iniciativa do industrial Teodoro dos Santos. E já que falamos nele, sempre presente e cada vez mais simpático, é justo que deixemos aqui, como presidente do Clube Filatélico de Portugal, organizador desta como das anteriores exposições no Estoril, duas palavras para, muito justamente, premiar as, infelizmente invulgares, diligência e correcção do estado-maior *de Teodoro dos Santos. E nem necessitamos de salientar que só com bons soldados, sargentos, capitães e coronéis, um general pode vencer uma grande batalha...*

Pequena e seleccionada, em função do espaço e da sua principal finalidade, a da propaganda e cultura, esta «3.ª Exposição Filatélica no Estoril» teve, como também as anteriores, o patrocínio dos C. T. T. e a colaboração da Estoril-Sol, S. A. R. L.

Lógicamente, não teve carácter competitivo, não obstante o que são de fazer ligeiros comentários a cada um dos seis filatelistas presentes:

Dr. António da Silva Gama: *Grande temática de «O veículo motorizado: seu desenvolvimento, suas manifestações». Abarcando apenas automóveis (se a memória nos não engana), parece-nos errado o título, que teria de incluir outros veículos. Mas colecção muito bem estruturada e legendada, com muitos e bons ensaios, e que recentemente obteve medalha de ouro em Itália.*

Prof. dr. Carlos Trincão: *Notável estudo de uma emissão moderna, a espanhola da efígie do general Franco, Fabrica Nacional de Moneda e Timbre, 1939, com reconstrução de folhas, reproduções de bustos e outros pormenores, folhas e grandes blocos, etc. Legendas demasiadamente grandes, e em estilo bastante diferente do do eminente filatelista.*

José González Garcia: *Extraordinário estudo sobre o selo de 25 rs. de D. Luís, fita direita. Verdadeiro modelo do coleccionismo moderno, mesmo para todos aqueles que não têm possibilidades económicas de subir tão alto, este estudo apresenta muitos grandes blocos de quatro, seis, oito, doze e dezasseis selos novos, além de inumeras e belas cartas com respectivos carimbos.*

José Hipólito: *Excelente colecção de selos belgas, com não denteados, ensaios e belas provas de luxo. Selos quase todos novos. Deverá melhorar ainda mais com quadras e blocos maiores.*

Cap. F. Lemos da Silveira: *Outra grande participação, esta aerofilatélica, de correio transportado por balão livre e dirigível, da Polónia. Muitas e valiosas peças, entre as quais merecem destaque sobrescritos e postais com carimbos muito raros.*

Dr. A. Marçal Corrêa Nunes: *Estudo do correio aéreo de Macau, com muitas e belas cartas e excelentes carimbos, e selos quase todos novos, alguns em grandes blocos, com exaustivo estudo das conhecidas variedades.*

E eis como esta sucinta descrição mostra a superioridade e a beleza desta «3.ª Exposição Filatélica no Estoril», cujo tamanho e cuja fórmula selectiva permitem apresentar seis grandes participações, cada uma de sua especialidade, de modo a não mostrar altos e baixos, e menos ainda repetições.

Impõe-se, claro, a repetição anual desta exposição filatélica. Mas impõe-se, também, ao clube organizador e á colaborante Estoril-Sol, uma muito maior propaganda, por meio de prospectos, em toda a zona do Estoril.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

É no salão nobre da «Casa das Beiras», Largo de S. Domingos n.º 14, Lisboa, que no próximo dia 1 de Dezembro se realiza a costumada Exposição Filatélica do «Dia do Selo», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal.

* Recebemos as penhorantes visitas dos distintos filatelistas e queridos amigos José de Morais Calado, de Aveiro, e eng.º Freitas Beirão, de Lisboa, ambos convalescentes de recentes doenças.

* De A Leiloeira, Ld.ª, Av. 5 de Outubro, 23, 1.º, Lisboa, do nosso velho e simpático amigo Fermin Gallego, recebemos a oferta de uma grande agenda de luxo para o ano de 1967.

* Para assistirem á inauguração, no dia 3, da «LUBRAPEX — 66», e actuarem como membros do respectivo juri, partem para o Rio de Janeiro, na madrugada do próximo dia 1, o presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, o presidente do Clube Filatélico de Portugal, signatário, e o sr. eng. Marques Gomes, convidados de honra da Secretaria de Turismo do Estado de Guanabara.

* O habitual jantar comemorativo do «Dia do Selo», de confraternização da família filatélica, organizado, como sempre, pelo Clube Filatélico de Portugal, terá este ano lugar, em 1 de Dezembro, no Restaurante Paco, Av. de Berne, 44-B, em Lisboa. Inscrição aberta em todos os estabelecimentos filatélicos da capital, e na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

* Os dr. Amaro d'Almeida e eng. João D. de Almeida acabam de publicar o 1.º volume, Algarve, de «Inventário Hidrológico de Portugal», edição muito ilustrada do Instituto de Hidrologia de Lisboa, do qual recebemos um exemplar com dedicatória amiga daquele eng. João de Almeida.

* Saiu o n.º 5, Novembro de 1966, do «Notícias Filatélico», director António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra.

* Naquele próximo jantar do «Dia do Selo», em Lisboa, serão distribuídos todos os prémios das ultimas exposições filatélicas de Novo Redondo, Angola, e do Funchal.

* No mesmo dia, 1 de Dezembro, entra em circulação a bela série dos Cientistas, oito selos, a que aqui fizemos destacada referência no domingo passado, e que muito honra os C. T. T. portugueses, que cumprimentamos nas pessoas dos srs. eng. Manuel Gagliardini Graça, director dos Serviços Industriais, e mestre Martins Barata, consultor artístico daqueles C.T.T.

* Recebemos amigas comunicações filatélicas dos srs. dr. João Afonso Côrte-Real, de Lisboa, Manuel José do Rosário Castanheira, de Arganil, e Castanheira da Silveira, de Lisboa, aos quais enviamos apertados abraços.

Grande presente filatélico da Minkus

Minkus Publications, Inc., 116 West 32nd Street, New-York, N. J. 10001, Estados Unidos da América do Norte, é hoje uma das maiores organizações filatélicas de todo o Mundo, bastando dizer-se que, além daquela sua sede, possiu muitas dezenas de estabelecimentos filitélicos na América do Norte.

A comprová-lo, está a grande e preciosa oferta que tal firma acaba de enviar-nos:

Dois volumes encadernados, respectivamente com 1496 e 1512 páginas, do seu magnifico «Minkus New World Wide Stamp Catalog», 1967, referido a todo o Mundo, e ilustrado com excelentes gravuras de todos os selos.

Também os quatro primeiros numeros da «Minkus Stamp Journal», grande revista com setenta páginas em cada numero, excelentemente colaboradas e ilustradas.

E, ainda, um luxuoso álbum encadernado, «Portugal / a complete and profusely illustrated album for the postage stamps of Portugal and colonies», com folhas soltas, reproduções de todos os selos, e cinco cadernos de folhas suplementares.

Oferta inesperada e preciosa, que aqui muito agradecemos á Minkus.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

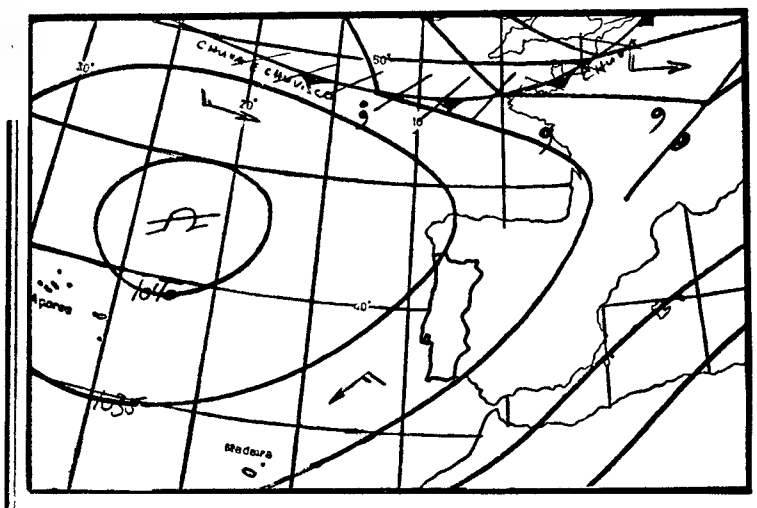
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, por influência de intenso anticiclone localizado a nordeste dos Açores, e o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Tavira, 16°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —2°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 2°; Coimbra e Porto, 3°; Lisboa, 8°; Faro e Portalegre, 10°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,3; na água do mar, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — O estado do tempo no território do continente deverá continuar sob a influência de um intenso anticiclone centrado nas proximidades dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou calma; acentuado arrefecimento nocturno.

MARES

PREIA-MAR: Dia 27 — Às 3 e 22 (3,8 m); 15 e 40 (3,8 m). **Dia 28** — Às 4 horas (3,9 m); 16 e 15 (3,8 m). **Dia 29** — Às 4 e 30 (3,9 m); 16 e 55 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — Às 9 e 02 (1,1 m); 21 e 15 (1,1 m). **Dia 28** — Às 9 e 35 (1 m); 21 e 55 (1 m). **Dia 29** — Às 10 e 20 (1 m); 22 e 30 (1 m).

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 8 e 32, Ocaso ás 18 e 17*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

SINDICATO NACIONAL DOS ESTIVADORES DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o § unico do Art.º 41.º dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir no dia 4 de Dezembro de 1966, pelas 9.30 horas na Travessa da Ribeira Nova, 26-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar um pedido de escusa de quatro sócios eleitos em Assembleia para a Direcção e sancionados por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações;

2.º — Nomear dois sócios para apreciar o novo Cntrato de Trabalho.

À hora marcada, a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionará com qualquer numero.

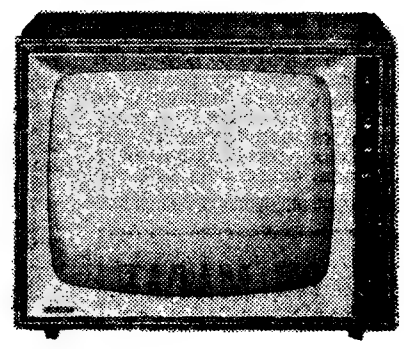
Lisboa, 27 de Novembro de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **JOSÉ MARIA FERNANDES**

MOBILIÁRIO
Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO 45

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem fiador
Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

Os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

conversaram na Casa da Imprensa com o jornalista Manuel de Azevedo

Na «Sala Artur Portela» da Casa da Imprensa prosseguiram ontem os tradicionais encontros dos amigos do «Diário de Lisboa Juvenil». Fora sugerido, duas semanas atrás, o nome do nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo, ensaísta e crítico de cinema. E Manuel de Azevedo apareceu: modesto («Não tenho grandes coisas a dizer»), desprendido («Chegou a afirmar-se que este encontro ficaria memorável... O adjectivo é injusto»), caloroso («Tenho estima, muita estima pelos jovens»), irónico quando necessário («Para lições têm vocês os vossos mestres...»).

Colaboradores, leitores e amigos daquele nosso suplemento acolheram o jornalista com seriedade. Mário Castrim, orientador do «Juvenil», disse em duas palavras do objectivo da reunião. Manuel de Azevedo sublinhou:

— Gostava que conversassem comigo lealmente. Devemos estar interessados em conhecer os pontos de vista de cada qual.

Um jovem de cinquenta anos

O jornalista tem cinquenta anos. É casado e pai de duas filhas. Veio do Porto, onde participara nalgumas belas aventuras jornalísticas, para Lisboa. Tornou-se conhecido nos tempos heróicos da crítica de cinema, juntamente com Roberto Nobre. A sua ida á Casa da Imprensa, o seu diálogo com os amigos do «Juvenil» revelaram o que de todo se não supunha: um jovem de cinquenta anos.

— Que penso da juventude? Espero que ela não se afaste das gerações mais velhas. Mas deve fazer por ter personalidade! Afinal, ser jovem é uma força das circunstâncias...

— Uma «fatalidade biológica» — acudiu Mário Castrim (este truísmo gracioso provocaria depois larga discussão).

— A juventude é um período na verdade importante — prosseguiu o jornalista. — Se outras razões faltassem, bastar-nos-ia esta: a personalidade começa a formar-se.

Claro que há outra juventude não biológica — a juventude de espírito, a disponibilidade para os anseios generalizados —, e a esta pertence Manuel de Azevedo. Quiseram que ele explicitasse a afirmação. Sem hesitar, deduziu *na passada:*

— Deixamos de ser jovens quando aos anseios generalizados fazemos suceder uma particularização pessoal, uma ambição centrada em nós próprios. Daqui ao «carreirismo» é um passo.

O «carreirismo» provocou um susssurro de assentimento.

Juventude é jornalismo

— Como pode a juventude ser canalizada para o jornalismo? — perguntou um dos jovens presentes.

Manuel de Azevedo entendeu que o problema necessitava de um preâmbulo que o situasse de modo concreto. Há quatro centenas de jornalistas no nosso País. Não abundam as oportunidades para os jovens. Mais ainda: será o jornalismo atraente para quem está dentro dele, pelo menos a nível semelhante ás esperanças (e sonhos) de quem está fora dele?

— Dizem que o Alentejo é monótono. Mas de vez em quando há um monte, uma ondulação de terreno a quebrar a monotonia. Podíamos classificar assim o jornalismo: um Alentejo...

— Que possibilidades vê para os jovens? — insistiu o autor da pergunta inicial.

— Poucas no jornalismo diário, que no entanto conta com a futura colaboração dos jovens. Para já, uma série de saídas em suplementos culturais, em revistas, em jornais da província, em suplementos como o nosso «Juvenil».

A discussão generalizou-se. Lá do fundo da sala veio nova pergunta:

— Que papel está reservado para a mulher no jornalismo português?

— Há meia duzia de mulheres jornalistas — acentuou Manuel de Azevedo. — Há, por outro lado, uma infinidade de mulheres que colaboram em jornais. Mas a mulher tem um lugar importante a desempenhar na informação diária. Seria pouco coerente se o negasse. Os problemas não interessam apenas aos homens. Os jornais não são lidos exclusivamente pelos homens — longe d'isso!

O diálogo proposto era um facto. Sereno, o jornalista deixava que os pontos de vista se pormenorizassem. Disse-se, por exemplo, que a Imprensa juvenil, não retribuída, pode ser importante para modificar as estruturas da Imprensa dita adulta. Porque não? E que o jornalismo diário é apodado, desde Eça de Queiroz, de um primarismo risível... A *blague* é justa e injusta ao mesmo tempo.

— Actividade humana, o jornalismo tem de tudo — precisou Manuel de Azevedo. — Virtudes, defeitos... E uma grande soma de sacrifício.

As horas tinham passado sem se notar. Satisfeitos, jornalista e amigos do «Juvenil» despediram-se com um aceno de simpatia. Mário Castrim agradeceu a colaboração de todos. A saída continuava a falar-se de jornalismo — o tema persistia para além da breve conversa.

Novo encontro no dia 10 de Dezembro

O próximo encontro dos amigos e colaboradores do «Diário de Lisboa Juvenil» realizar-se-á na sede da Academia dos Amadores de Musica. Data prevista: 10 de Dezembro. No palco, Dulce Cabrita e Fernando Lopes Graça, dois nomes que dispensam apresentação.

Os «hovercrafts» popularizam-se cada vez mais. As suas multiplas aplicações interessam o publico, e agora o jornal britânico «Daily Express» e uma companhia construtora destes aparelhos lançaram a ideia de uma grande corrida a efectuar no próximo ano. Para que todos possam participar, um novo modelo — o que a nossa gravura documenta — foi agora apresentado ao publico. Trata-se de um modelo que se pode adquirir por baixo preço e montar em própria casa, calmamente, num fim de semana

BLOCO-NOTAS — 3

Tentamos lançar uma política francesa para a dança

— diz-nos Jean Robin

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS, *Novembro.* — Subiu á cena, no Theatre des Champs-Élysées, o primeiro espectáculo dos quatro que veio apresentar aqui, integrando-se no IV Festival Internacional de Dança, o *Ballet* da Ópera de Munich.

Reservamos o próximo artigo para falar desta companhia de bailado, que é a primeira com a qual tomámos contacto directo, uma vez que não chegámos a Paris a tempo de assistir aos espectáculos do *Ballet* Nacional de Cuba e da Merce Cunningham Dance Company. E isto porque desejamos hoje reproduzir aqui a interessante conversa que tivemos, logo á chegada, com o sr. Jean Robin, director artístico do festival e, bem assim, dar ao leitor uma ideia dos meios e das pessoas postos ao serviço desta iniciativa francesa.

Foi em 1963 que, pela primeira vez, a cidade de Paris organizou este festival, apresentando, desde então, companhias inglesas, americanas, hungaras, russas, finlandesas, suecas, alemãs, romenas, australianas, belgas e francesas.

Ao percorrermos a lista das personalidades que tomam parte activa na sua organização, encontrámos nada menos que quinze das mais representativas entidades parisienses ligadas aos assuntos culturais da Camara Municipal, do Comissariado de Turismo, dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e da Camara de Comércio e Industria de Paris, isto sem contar com aquelas individualidades que fazem parte de um «comité» de honra, á frente do qual se encontra André Malraux, ministro de Estado para os Assuntos Culturais e o próprio Ministério dos Negócios Estrangeiros da França. Só assim se compreende que seja possível, ao mesmo tempo, não só juntar as centenas de contos que custa a organização de um festival desta natureza, mas remover as dificuldades diplomáticas que, porventura, surgiriam se os países convidados, e o anfitrião, não soubessem que o seu prestígio cultural se joga um pouco nestas manifestações internacionais onde o seu nome, através dos seus artistas, se não conquista os louros das grandes vitórias, marca, pelo menos, uma presença que ajuda os outros povos a não esquecer a sua existência.

É assim que, dos confins da Russia, aos Estados Unidos da América do Norte, passando por Cuba e pela própria França, que apresentará, em estreia, o seu *Grand Ballet Classique*, e pela Alemanha, se torna possível ver, sucessivamente, em Paris, algumas centenas de bailarinos, de várias nacionalidades e escolas artísticas, do mais académico ao moderno mais ousado.

● Política de dança

Fomos encontrar o sr. Jean Robin, director artístico do festival, no seu gabinete de trabalho, instalado nos escritórios do Theatre des Champs-Elysées, do qual é, igualmente, director artístico. No quadro dessas funções, compete-lhe programar toda a actividade daquela casa de espectáculos, que apresenta regular e alternadamente, teatro, musica, folclore, «music-hall» e bailado.

Jean Robin é um homem que deve já ter dobrado a casa dos quarenta anos e alguns dos nossos leitores devem lembrar-se dele, quan-

(Continua na 19.ª página)

Seiscentos universitários

(na sua maioria ultramarinos) visitaram Santarém e Almeirim

ALMEIRIM, 27 — Cerca de 600 jovens, na sua maior parte novos estudantes universitários do Ultramar, deslocaram-se hoje a Santarém e a Almeirim, num passeio-convívio organizado pela respectiva Procuradoria e integrado na semana de recepção.

Estavam representadas todas as províncias ultramarinas.

Pelas 8 horas, 12 camionetas, transportando os estudantes, saíram, no meio de grande animação e do estralejar de foguetes.

Chegados a Santarém, os visitantes apresentaram cumprimentos ás entidades locais, nos paços do concelho.

Encontravam-se presentes o presidente do Município, dr. Ruy Demony, vereadores e outras entidades, entre as quais os directores dos estabelecimentos de ensino da cidade e o tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa.

O dr. Ruy Demony, acentuando que nasceu em Lourenço Marques, deu as boas-vindas aos estudantes ultramarinos, em nome dos quais agradeceu o aluno do 4.º ano de Medicina Veterinária Fernando Soares da Silva, de Angola.

Foram-lhes entregues publicações e outras lembranças.

Seguiram-se uma visita ás Portas do Sol e uma missa na igreja da Graça, depois do que foi apreciada a Exposição de Actividades Municipais, patente no recinto da Feira do Ribatejo.

Na Casa do Campino, houve um almoço, a que também assistiu o presidente da Câmara Municipal de Almeirim.

De tarde, os estudantes vieram para Almeirim, onde assistirão a uma garraiada, organizada pela Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, com a sua colaboração, da qual deve destacar-se a actuação de um grupo de pegadoras.

Milhares de pessoas integraram-se no funeral de um industrial de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 27 — Foi hoje a enterrar o corpo do inditoso industrial João Domingos de Oliveira Santos, de 26 anos, casado com a sr.ª D. Lucília de Fátima Dionísio Correia, e que foi vítima de acidente de viação com o carro que conduzia.

O préstito fúnebre constituiu autêntica e impressionante manifestação de pesar, nele se incorporando milhares de pessoas, que muito estimavam o malogrado industrial, que era sócio da Empresa de Camionagem João Henriques dos Santos.

O sr. João Domingos Oliveira Santos fazia hoje um ano de casado e devia baptizar neste dia uma filhinha de dois meses.

Só há memória de um funeral tão concorrido como o de hoje: o do pai do falecido, que também morreu num acidente de viação.

Entretanto, continua em estado grave o sr. Carlos Manuel Azevedo, empregado da firma João Henriques dos Santos, que seguia também no automóvel em que se registou o acidente.

Notícias de Viana do Castelo

Acidente mortal

VIANA DO CASTELO, 27 — No pavilhão cirúrgico, onde se encontrava desde o dia em que ocorreu o acidente de que foi vítima, faleceu o sr. Aguinaldo de Meneses Montenegro, de 62 anos, casado, funcionário público, de Ponte de Lima.

O cadáver foi removido para a capela do Hospital da Misericórdia e dali sairá, após a autópsia, amanhã ás 16 horas, o funeral para jazigo de família, no cemitério de Moreira de Geraz do Lima.

CASA DE MACAU

PRECISA MORADIA ou andar com amplo salão, para suas instalações.

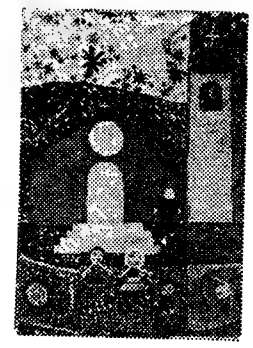
Resposta a este jornal ao N.º 258

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD

RUA DA PRATA 257

O «NATAL



«Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 48 — Lisboa

NOME .....

ENDEREÇO .....

IDADE .....

Uma centena de exemplares de «O Natal visto pelas crianças» serão sorteados pela Portugália entre os nossos amigos

Milhares de produções para ambas as modalidades de «O Natal visto pelas crianças» foram já recebidas no nosso jornal e na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Só a Escola Pedro de Santarém, incansável colaboradora desta iniciativa do «Diário de Lisboa», enviou 732 trabalhos escritos — e prepara-se para remeter um número semelhante de produções plásticas.

Os trabalhos chegam-nos de todos os pontos do País. Dos estabelecimentos de ensino primário e médio: Liceu Camões, Liceu D. Manuel II (Porto), Escola-Oficina de S. Miguel, Escola Primária Oficial de Leiria, Liceu Rainha Santa Isabel (Porto), Colégio Nossa Senhora da Paz (Porto), Liceu Infanta D. Maria (Coimbra). De concorrentes individuais: Castelo Branco, Coja, Parede, Aveiro, Prior Velho, Bombarral, Amadora, Vila Real de Santo António, Funchal, S. João da Madeira, Alandroal, Vidago, Lousã, Entroncamento. O entusiasmo crescente que rodeia o concurso afirma-se mais uma vez em termos inequívocos.

Um sorteio da Portugália Editora

A Portugália Editora, que lançou no ano passado a já famosa edição de «O Natal visto pelas crianças», ofereceu para o Natal deste ano cem exemplares da referida publicação.

Os cem exemplares serão sorteados entre todos os concorrentes que preencherem o respectivo cupão, publicado a partir de hoje no nosso jornal.

Interessada de há muito nos problemas da juventude portuguesa, é a Portugália credora da admiração dos pequenos amigos do «Diário de Lisboa». A sua oferta vai, por certo, renovar a outro nível o interesse pelo concurso. Do cupão publicado, que será repetido durante vários dias, ressalta a simplicidade de processos que orientará o sorteio. Até ao próximo dia 10 de Dezembro, todos os nossos amigos poderão habilitar-se a um dos cem exemplares de «O Natal visto pelas crianças», com um ou mais cupões. Estes foram concebidos para se colarem num simples postal. Tudo o mais depende da sorte — e não há sorteio sem ela...

Celebrações do 1.º de Dezembro

Homenagem dos «Amigos de Olivença» aos restauradores de 1640

A exemplo dos anos anteriores, o grupo «Amigos de Olivença» vai, no próximo dia 1.º de Dezembro, pelas 10 e 15, depor uma placa de flores, representando as armas da vila de Olivença, no pedestal do Monumento aos Heróis da Restauração de 1640.

A concentração dos associados e simpatizantes da patriótica causa oliventina, efectua-se junto ao estandarte do Grupo, na Praça dos Restauradores, próximo do edifício dos correios.

No Centro de Cultura Popular

O Centro de Cultura Popular promove na sua sede — Travessa de S. Pedro, 9, 2.º esq.º — na véspera do 1.º de Dezembro, ás 18 e 30, uma sessão para assinalar a passagem do aniversário da restauração da independência de Portugal, em 1640. Presidirá o sr. conde de Almada e usarão da palavra, sobre o tema «A Restauração — Lição para Hoje», os srs. dr. José Carlos Amado, dr. D. Pedro da Câmara Leme e Manuel Jorge de Magalhães e Silva, estudante de Direito.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Se tem mais de 6 e menos de 14 anos e nos enviar até 10/12/66 este anúncio, com o seu nome, endereço e indicação da escola que frequenta, poderá receber, sem qualquer compromisso da sua parte,

GRATUITAMENTE

um dos cem exemplares de

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»
(DE 1965)

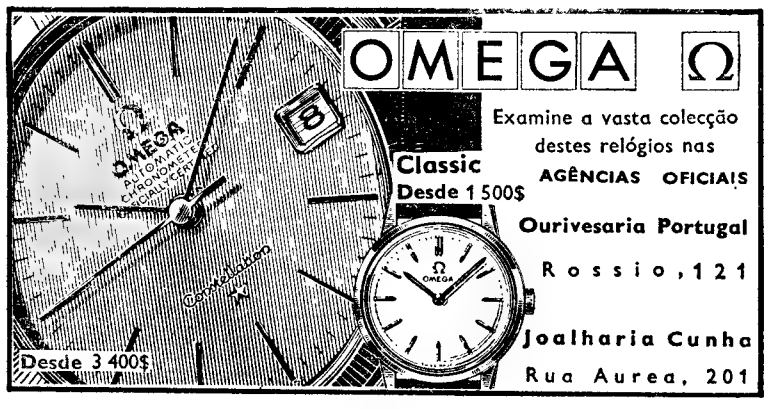
que a PORTUGÁLIA EDITORA sorteará no dia 15/12/66 entre os jovens leitores do «DIÁRIO DE LISBOA»

.....

.....

.. ESCOLA QUE FREQUENTA .....

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL



CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Da vontade de não ser inútil

Na hora em que procurava a frase inicial (não festiva, mas compreensiva) para esta carta *que resolvera dedicar, finalmente, á já extinta* Feira do Livro Português, *na Cinelândia, entrou em cena o postalista (sim, o empregado dos Correios) trazendo-me correspondência de Lisboa. E foi ao ler uma das cartas recebidas que o pequeno demónio com tendência para a polémica que existe dentro de mim, fez mudar o rumo das minhas intenções, obrigando-me a dizer adeus á ideia de falar de livros, livros portugueses, escritores portugueses, poetas portugueses que, em verdade, mereciam mais do que uma Feira — precisavam mesmo era de um Seminário (entenda-se por seminário um centro divulgador de criação e produção). Pois é. Mas a carta de Lisboa aqui está viva, diante dos meus olhos, incitando-me á rebelião. Porque, no fundo, ainda sou um obstinado lisboeta, que arde de espanto ante surpresas como a deste trecho que passo a transcrever: «A tua crónica, de hoje, no D. de L. é boa que se farta (dêem o natural desconto á amizade). É boa e vem na hora H. Estava desejando que falasses na* Banda, *que é, por aqui, um êxito fantástico. Escuta-se de* cinco em cinco minutos. *E não há ninguém que não saiba já a letra de cor. A minha sobrinha, a mais nova, já a toca ao piano, cantando-a com um acento todo carioca».*

Aí tem, leitor. Foram essas linhas surpreendentes que me levaram a esquecer a Feira do Livro Português.

— A Banda, *executada a todo o momento, em Lisboa, nos lares, nas ruas, nas lojas, nos rádios, na* tevê, *nas repartições públicas, cantada pelas varinas nos mercados, e pelos estudantes nas escolas? Porquê?*

Eu já queimei, nestas colunas, semanas atrás, colorida girândola de foguetes em louvor de Chico Buarque, que soube com lirismo quebrar com a Banda *o impacto, mais ou menos bárbaro, dos ritmos do* ié-ié-ié. *E foi essa, acreditem, a razão subterrânea do êxito* político *da marchinha, usada como arma na guerra de nervos onde se degladiam estilos musicais, ambiciosos de predomínio. Foi saudada com salvas de vinte-e-um-tiros? Foi, mas estamos longe das pequeninas obras-primas que nos tem dado a música popular brasileira, e que vivem na memória de todos nós.*

Que Lisboa gosta da Banda *é perfeitamente natural. Mas a verdade é que, mesmo encarando como exagero o negócio dos* cinco em cinco minutos, *não posso deixar de perguntar, diante de tão absoluto triunfo:*

— Onde estás, onde estás música portuguesa?

E nesta interrogação que lembra o grito de António Nobre: — «que é dos pintores do meu país estranho?», nasce a motivação desta carta, *onde tento dizer o que penso, sem ferir as susceptibilidades á flor-da-pele dos meus patrícios lisboetas. O negócio não é sopa, não. Em Lisboa, e isso já no meu tempo acontecia, o alfacinha gosta de esbanjar, ás vezes de maneira vã e fútil, o seu imenso rio-Tejo de patriotismo, querendo manter num conservantismo ululante aquilo que exige renovação e reforma...*

Por isso, antes de entrar no assunto, resolvo, precavidamente, fazer esta simples pergunta á boa-fé dos leitores:

— Imaginam, talvez, que foi um simples estalo na cabeça de um poeta que deu origem á Bossa-Nova?

Pois aí está. Não foi nada disso. A bossa-nova resultou de persistentes tentativas a fim de ser encontrado um novo estilo, uma nova expressão rítmica, servida por enriquecimentos técnicos, e pelo total despojamento de efeitos que, embora tradicionais, entravam na decrepitude. Durante longos meses, um inquieto grupo de artistas, músicos, poetas e entusiastas foi, pouco a pouco, procurando a fórmula sonhada, até se conseguir, após lutas, desânimos, acertos, d ú v i d a s, deserções, teimosias, aplausos, fixar um estilo, que encontrou, mais tarde, na Garota de Ipanema, *a sua cristalização ideal.*

Mas pararam, depois disso, no Brasil, os esforços para renovação da músima popular? Não. Muito pelo contrário. Por todo o Rio de Janeiro, em teatrinhos-de-bolso, boites, night-clubes, *inferninhos, botecos e, até, auditórios escolares, constantemente surgem novos grupos, em busca de ritmos, melodias e letras que consigam exprimir as alegrias e tristezas do homem comum dos dias actuais — dentro de harmonizações que possam ter acolhimento universal. Não esqueçam isto:* que possam ter acolhimento universal.

Leitor: há uma coisa que não pode ser esquecida: quatro cabeludos, sòzinhos, com suas guitarras eléctricas, têm levado para Inglaterra gordos milhões de dólares. E não quero falar de outros países que, depois de 1950, começaram conquistando o mundo com as suas canções — bandeiras-de-protesto e com as suas canções - cartazes - de - turismo. Mas, pergunto: — E Portugal?

P o r t u g a l, preguiçosamente, caiu no fascínio da música brasileira, conservando por tradição o pitoresco do Fado, mas sem ter forças para lutar contra o Samba. E que tinha, afinal, o Brasil, como matéria-prima? Essencialmente um folclore baseado em quê? Em motivos tradicionais de Portugal. E que mais? A riqueza dos ritos e dos ritmos que as raças de comovida negritude trouxeram das terras africanas. E de onde vieram essas raças? De Angola, de Moçambique, da Guiné, de Cabo Verde...

Vocês, aí em Lisboa, conhecem, e eu conheço, porque António Pedro, o bom-livreiro, um dia me ofereceu uma colecção, livros de poetas natívos dessas mesmas províncias portuguesas. As suas poesias são canções a que só falta música. Por outro lado, andei relendo A hora di Bai, *que Manuel Ferreira tempos atrás, teve a bondade de me enviar. É um livro onde perpassa a* trocolança *sensual das mornas:*

«Milho aliado é sabe e doce
quanto mais com chicharrim »

E a propósito: conta-se que Flávio Costa afirma ter sido ele quem um dia aconselhou os directores dos clubes de Lisboa a imitarem o Brasil, aproveitando as qualidades inatas dos negros para o futebol. Diz ele que só depois dessa conversa os cartolas *lusitanos chamaram para a Metrópole a raça maravilhosa dos Eusébios...*

O que falta, aí em Lisboa, por outro lado, é o fervor juvenil que p õ e m os brasileiros - músicos, compositores, poetas, entusiastas, na recriação dos seus tradicionais estilos de música. Por amor á Arte? Decerto. Mas, principalmente porque sabem, com malícia, o que representa em dólares *um triunfo internacional.*

Dólares, ouviram? Porque não querem, então, pensar nisso? E se os portugueses se deixassem, também, morder por essa escondida mosca do oiro? Não teria chegado, finalmente, a hora de poetas, compositores, músicos e entusiastas, se reunirem para, com ritmos e estilos reformulados, exteriorizarem os anseios, as realidades, as inquietações e os problemas do povo — acabando por descobrir que, com talento e teimosia, em Portugal, no terreno da música, até numa viela de Alfama pode surgir um poço-de-petróleo?

Desabafei. Mas para quê? O que esta carta *sugere, principalmente* naquilo que não digo, *e que mantenho em tom ambíguo (usando evidências e paralelos permissíveis) não passa, afinal, de um inútil cantar de Amigo. Porque, ai de mim, sempre que me meto a querer endireitar o mundo, dou com os burrinhos n'água, como se dizia na Lisboa do meu tempo.*

Já nestas páginas tentei convencer alguns escritores jovens, de que devem pensar, quando escrevem, que têm de ESCREVER para o Brasil. *Acreditaram? Qual. Estão aí todos, entre a fronteira de Espanha e o oceano Atlântico, não á espera da mòrte, mas á espera da Imortalidade.*

É duro. Mando estas cartas umas atrás das outras e pergunto a mim próprio: — Para quê? Com que fim?

Há tempos indaguei, por carta, de um grande amigo: — O que eu escrevo serve para alguma coisa? Mandou-me dizer que sim. Mas que não tivesse ilusões: — ele, durante, durante l o n g o s anos, nos jornais, nunca tinha feito outro coisa senão escrever para o VAZIO. Sim, para o vazio. Pois é. Desde então, quando acabo de rabiscar estas cartas *semanais, sempre morro provisòriamente de melancolia... — C. de G.*

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA A
COUTO, L.DA — PORTO
L. S. DOMINGOS. 106

Vinte e sete mortos

Caiu próximo de Saigão um avião dos E. U. A.

SAIGÃO, 27 — (R.) — As tropas americanas procuram os corpos dos 27 ocupantes de um avião de transporte da Força Aérea dos E. U. A., que se despenhou e explodiu num arrozal próximo da capital sul-vietnamiana.

O avião, um «OC-3», pouco depois de ter levantado voo de Saigão para se dirigir á base aérea americana de Takhli, na Tailândia, começou a perder altura e acabou por se despenhar no solo, numa imensa bola de fogo. Por pouco, ao cair, não se precipitou sobre uma aldeia, densamente habitada, que fica apenas a quilómetro e meio do aeroporto de Saigão.

Confirma-se oficialmente que não há sobreviventes entre os 13 oficiais da Força Aérea e outros 13 homens — incluindo a tripulação — e um funcionário civil americano, que seguiam no aparelho.

Centenas de camponeses assistem, impassíveis, ao trabalho das equipas de salvamento americanas, que vasculham os destroços ainda fumegantes, a escassos 70 metros da aldeia Só a cauda do aparelho ficou intacta.

Entretanto, no Vietnam do Norte, os caças-bombardeiros da Força Aérea dos E. U. A atacaram sete nós ferroviários e quatro grandes armazéns, ao longo da estreita faixa costeira para além da zona desmilitarizada. Por seu lado, aviões da Marinha destruiram ou danificaram 12 camiões avistados numa área ao norte de Haiphong.

JENS OTTO KRAG, primeiro-ministro da Dinamarca, cujo Governo ficou minoritário em consequência das recentes eleições. Fala-se numa coligação, do tipo «frente popular», agrupando o Partido Social-Democrático, actualmente no Poder, e os socialistas populares

Mordido por um leão o filho (de 6 anos) de Jayne Mansfield

THOUSAND OAKS (Califórnia), 27 — (R.) — Zoltan, o filho da actriz Jayne Mansfield e do antigo «Mr. Musculo», Mickey Hargitay, encontra-se internado no hospital de Conejo Valley, inconsciente, após ter sido submetido a uma operação ao cérebro, a que os médicos procederam de urgência em consequência dos ferimentos que sofreu ao ser atacado por um leão.

O fotógrafo Dave Payne, que assistiu á cena, declarou que o pequeno foi atacado pelo leão quando tudo estava a postos para fotografar Jayne Mansfield junto de uma leoa.

Assim que viram a cena, dois homens procuraram retirar o corpo da criança das garras do leão.

Parece que houve uma certa imprudência, pois o fotógrafo revela que havia outros animais no local, todos presos por correntes, mas o leão dispunha de uma corrente mais comprida, com cerca de sete metros, que lhe dava espaço suficiente para se tornar perigoso.

A criança, que conta apenas 6 anos, foi atacada enquanto a mãe posava para fotografias publicitárias, no jardim zoológico desta cidade.

A actriz, que nada sofreu fisicamente, encontra-se também internada no hospital, em estado de choque e sob o efeito dos sedativos que lhe foram administrados.

Dois neurocirurgiões operaram o pequeno Zoltan, que foi primeiro derrubado pela fera e depois mordido por esta na cabeça.

Três condenações à morte em Madrid

MADRID, 27 — (F. P.) — O tribunal militar de Madrid condenou á morte três jovens malfeitores, os irmãos Jesus, Pedro e Francisco Rio, acusados do assassínio de um sargento da Guardia Civil, no dia 1 de Abril, no bairro de Villaverde, perto da capital. Um outro irmão, acusado de banditismo, e que comparecera, ao mesmo tempo, no julgamento, foi condenado a 25 anos de prisão.

A sentença foi tornada pública ontem.

Os advogados de defesa tinham solicitado a absolvição pura e simples dos acusados.

O assassínio do sargento da Guarda Civil suscitara viva emoção em Espanha.

Distintivo dos «adeptos» dos «discos voadores»

Emblema usado, nos Estados Unidos da América, por pessoas que defendem a tese de que os «discos voadores» existem, não sendo fruto da imaginação ou meros fenómenos naturais

Tréguas no Vietnam

Continuação da 1.ª página

O Vietcong previne que todos os ataques — incluindo ataques aéreos, voos de reconhecimento aéreo e fogo de artilharia — serão considerados violação das tréguas e, consequentemente, merecerão a devida punição.

A ordem determina que todos os elementos do Vietcong se conformem em absoluto com a suspensão dos ataques, nas condições estipuladas.

«Ao mesmo tempo, eles serão responsáveis pela protecção do povo e por criar condições favoráveis para que as tropas inimigas e pessoal da administração «fantoche» gozem o Natal e o Ano Novo».

Em Washington, círculos informados declararam que os Estados Unidos concordariam, provàvelmente, com breves tréguas, mas que estava posta de parte a hipótese de qualquer pausa prolongada no bombardeamento do Vietnam do Norte, a não ser que os comunistas tivessem um gesto concreto de paz.

Em Saigão, ainda não há reacção oficial do Governo local ou dos funcionários americanos relativamente ao comunicado «vietcong» — transmitido, ontem, pela emissora clandestina dos guerrilheiros.

Todavia, o primeiro-ministro Nguyen Cao Ky declarou, na quarta-feira passada, que, em sua opinião, não deveria haver tréguas de Natal ou Ano Novo prolongadas. Acrescentou que qualquer cessar-fogo necessitaria de ser atentamente estudado, porque o Vietcong já se tem aproveitado desses períodos para preparar novas ofensivas.

A «Pravda» afirma que a China quer uma guerra mundial

MOSCOVO, 27 — (R.) — O Kremlin acusa os chineses de quererem a todo o custo uma guerra mundial, e afirma que muitos cidadãos da própria China são hostis a Mao Tsé Tung.

Tais acusações, de uma violência fora do comum nos ultimos dois anos, cortêm-se num extremo editorial da «Pravda» em que se pede uma acção conjunta internacional, para vencer a «linha dura» da actual política chinesa.

Nesse artigo, de 5800 palavras, diz a «Pravda», entre outras coisas: «Os eventos na China são de natureza muito complexa e contraditória, mas torna-se já por demais evidente que o rumo nacionalista e chauvinista seguido por Mao Tsé Tung e pelos seus companheiros só grandes prejuízos trará ao povo chinês».

Numa referência, que alguns observadores consideram sintomática de que a U. R. S. S. veria com o maior agrado a substituição dos actuais dirigentes chineses, escreve, ainda, o jornal: «Os interesses de união de todas as forças revolucionárias na luta contra o imperialismo exigem que sejam postas de parte a política nacionalista e anti-soviética e as tentativas para deturpar o marxismo-leninismo e substituí-lo pela teoria e prática do «maotsetunguismo».

Muitos observadores consideram o ataque lançado pela «Pravda» como um preludio de crescente ofensiva do Kremlin com vista a reunir os partidos comunistas mundiais em novo conferência internacional que teria por objectivo isolar ainda mais a China.

Este artigo, que saiu nitidamente da pena de um alto funcionário do Politburo, utiliza algumas das mais fortes e virulentas expressões que se têm lido na Imprensa soviética em ataques á China, desde que foi deposto Nikita Kruchtchev, Para os observadores, não pode passar despercebido este nítido índice do estado actual das relações sino-soviéticas.

CASAMENTO K. K. K.

BALTIMORE, 27 — (F. P.). — Dois membros do Ku Klux Klan, de balandrau, incluindo capuz, casaram-se ontem em Baltimore, durante uma cerimónia religiosa a que assistiu uma dezena de testemunhas com a vestimenta característica daquela organização da extrema direita.

A cerimónia — que se desenrolou perante as camaras de televisão — efectuou-se numa antiga sala de «bowling», em volta de uma cruz de metal, iluminada por lampadas eléctricas.

Vernon Naimaster, «grande dragão» do K. K. K., do Maryland e seis guardas do K. K. K. assistiram também á cerimónia.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

PARECE NÃO SE PODER EVITAR O ROMPIMENTO FINAL ENTRE LONDRES E SALISBURY

SALISBURY, 27 — (R.) — O ministro inglês para a Commonwealth, Herbert Bowden, regressa hoje de avião a Londres, após as conversações com Ian Smith, sem que contudo pareçam menos remotas do que anteriormente as possibilidades de se resolver a bem o litígio entre a Grã-Bretanha e a Rodésia.

Conquanto o primeiro-ministro rodesiano tenha dado a entender que lhe agradaria um prolongamento das conversações, Bowden tenciona partir conforme estava previsto, após 40 horas passadas na capital da Rodésia.

Ontem, falando aos jornalistas acreditados em Salisbury, o primeiro-ministro declarara que, em sua opinião, seria inconcebível que Bowden regressasse a Londres se se constatassem progressos nas conversações.

Desta forma, o facto de Bowden partir tão depressa é considerado pelos observadores políticos nesta capital como um sinal de que estas conversações — tal como sucedeu com as anteriores — falharam e que não se pode evitar o rompimento final.

Há apenas mais um encontro aprazado entre Ian Smith e Herbert Bowden, precisamente para hoje, antes da partida do ministro britânico. Bowden leva com ele novas propostas, que lhe apresentou o «leader» rodesiano, durante as duas horas em que ontem estiveram reunidos.

O que se contém nessas propostas não foi divulgado. Contudo, a não ser que se aproximem substancialmente na posição britânica, que exige do Governo de Salisbury garantias de que os quatro milhões de africanos da Rodésia poderão progredir com vista a um Governo de maioria negra, em seu devido tempo, não parece provável que tais propostas venham a ser tomadas em consideração.

ASSALTADA EM PARIS A SEDE DE UMA ORGANIZAÇÃO ESQUERDISTA

PARIS, 27 — (A.N.I.) — A sede de uma nova organização esquerdista francesa foi ontem tomada de assalto por elementos das direitas, que espancaram um dos dirigentes e destruiram quase todo o mobiliário e parte dos arquivos.

A «Organização de Apoio da Luta do Povo do Vietnam contra o imperialismo Norte-Americano» tem a sua sede perto da Sorbonne, na margem esquerda, e devia ser oficialmente inaugurada amanhã.

Herbert Bowden, ministro inglês para a Commonwealth, que se encontra presentemente em Salisbury

TROPAS SAUDITAS NA JORDÂNIA?

(Continuação da 1.ª página)

rável oposição ao seu regime.

A Arábia Saudita comunicou á Jordânia, no decorrer da semana, que colocará as suas forças armadas á sua disposição, e, ontem, o rei Faiçal enviou uma mensagem de apoio a Hussein.

Entretanto, um repórter libanês, que visitou ontem Jerusalém, diz que as tropas jordanas estão a ser substituídas pela polícia nas cidades onde se registaram violentas manifestações.

O repórter, que pertence ao jornal «Al Nahar», afirma que as tropas estão a ser retiradas das cidades, principalmente de Nablus e Irbid, porque a sua presença poderá provocar reacções dos habitantes.

Aquele jornalista indica ainda que estava cuidadosamente guardada a única porta aberta entre as cidades nova e velha de Jerusalém, quando foi levantado o recolher obrigatório, a noite passada.

A cidade nova, principalmente as ruas de maior circulação, estão guardadas por tropas árabes do deserto, que vigiam também a estrada entre Jericó e Jerusalém.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

O «birth-control», que tanta celeuma provocou quando da sua divulgação, é agora aceite como uma necessidade, até por muitas pessoas de tendências conservadoras. A própria Igreja católica encara, hoje, com inusitado interesse, esse problema, na verdade melindroso, tanto mais que dele depende o futuro e o bem-estar da espécie. Pode não estar de acordo com os métodos empregados; pode condenar uns e dar beneplácito a outros, mas aconselha a maternidade consciente. É essa maternidade consciente que toda a mulher deve seguir, para sua felicidade pessoal e dos seus filhos. Uma criança não tem culpa de nascer, de chegar no momento inoportuno. Muitas delas, porém, são vítimas do desamor inconsciente da mãe e são inculpadas de certos problemas que aquela acharia improváveis se o filho não tivesse nascido.

O desafecto da mãe pode levar a criança ao desejo de se superar, de evidenciar todas as qualidades, como aconteceu com Balzac, mas nem todos formulam a sua revolta em termos construtivos.

A mulher põem-se dois problemas: um material, físico, e outro espiritual. Há a considerar a superpovoação do mundo e a ameaça da fome; ainda mais terra-a-terra, a possibilidade de preparar a criança para a vida, de lhe dar um curso capaz para quando adulto viver num nível decente. Não é menos de ter em conta o mundo espiritual da criança que não pode ser feliz se se sentir indesejada.

A pílula tem levantado as maiores controvérsias. O seu recente aparecimento — dez anos de aplicação e de estudo — não permite ainda conhecer de fonte segura os seus resultados no organismo humano. Pode não apresentar qualquer inconveniente e alguns dermatologistas afirmam que sim. No entanto, quer tenha ou não inconvenientes, o seu uso está já generalizado entre nós. Nos balcões de algumas farmácias, entre outros, encontram-se prospectos elucidativos quanto ao seu uso; determinados ginecologistas aconselham-nas, embora prescrevam de tempos a tempos um período de descanso. Mas, por enquanto, só o método das temperaturas é aprovado nos círculos católicos. É com curiosidade, e em certos meios com ansiedade, que as mulheres de todo o mundo aguardam o veredicto de Paulo VI.

EVA

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo governador do Banco Nacional Ultramarino, sr. dr. Francisco Machado, recebemos uma amável carta em que nos agradece a forma como nos referimos ás comemorações do 40.º aniversário da sua entrada para a administração daquele estabelecimento de crédito, bem como aos trabalhos relativos ao centenário do Banco.

— A direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal informou-nos gentilmente de que aprovou um voto de agradecimento ao nosso jornal por motivo da publicação do noticiário relativo ao 9.º «Jamboree do Ar».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 54 LISBOA

A casa que melhor trabalha

No «ARTAXO» «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BAIRRO

So o galgo algão não recorreu às peles. June Ardin achou confortável o seu conjunto de «Kalgan Lamb» (um cordeirinho muito dócil) e Peter Kent preferiu a pele de lobo — signée Austen Reed. Grandes novidades da passagem de modelos organizada pela Associação dos Peleiros Ingleses

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?

2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

6 — Que entende por promoção feminina?

7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

8 — Interessa-se por politica? Porquê?

Responde uma funcionária publica, operadora de reserva dos C. T. T., solteira, de 22 anos.

1 — Sob o ponto de vista material, conseguir a solução rápida de alguns problemas que me preocupam; sob o ponto de vista espiritual, conseguir a minha elevação e independência intelectual, através de uma maior e mais vasta cultura.

2 — Naturalmente. A mulher, melhor do que o homem, está apta a trabalhar dentro da sua própria casa, ou fora dela, e deve fazê-lo onde é possível, mas procurando sempre aquele trabalho que mais se coadune com as suas aptidões e a sua maneira de ser, de forma que ganhe para a sua subsistência. Como acima disse, sou empregada, mas se o não fosse, desejaria sê-lo.

3 — Aceito da mesma forma ambas as situações, embora reconheça que quando se é dirigido por uma mulher há, em certas ocasiões, mais liberdade de acção e palavras.

4 — Fazendo os possíveis para nas horas livres do trabalho ser totalmente dona de casa, esposa, amiga, companheira e mãe.

Sou solteira, mas se alguma vez casar e tiver filhos, penso tentar encontrar alguém que em casa tome conta deles na minha ausência; mas de forma a que seja a Mãe a orientadora dos estudos e das suas pequeninas vidas e a amiga e conselheira dos problemas que se lhes possam levantar.

5 — Viver só para a sua casa? Não. A mulher pode e deve ocupar todos os lugares que o homem até á data tem monopolizado só para si.

6 — Promoção feminina é o ressurgir, a elevação da mulher, depois de tantos anos, séculos de escravidão.

7 — Sim, ela deve estar á altura de entender e participar em qualquer assunto, porque é suficientemente inteligente para o fazer e tem a intuição mais exacta dos momentos negativos, suavizando-os com a sua presença e opinião; tem, por outro lado, a obrigação de, como qualquer ser humano, ajudar todos aqueles que não são ainda suficientemente esclarecidos, contribuindo para um mundo melhor e mais culto.

8 — Interesso-me relativamente. Isto é, gosto de ler dia a dia aquilo que se passa no meu país e vai pelo mundo, tanto no campo político como em qualquer outro. Porquê? Para poder conseguir a minha independência espiritual.

NOTA — *As cartas continuam a afluir á nossa redacção. As leitoras gostam de inquéritos? Tê-los-ão. Há, porém, uma infinidade de cartas á espera de publicação antes que se inicie um segundo inquérito.*

As leitoras que pretendam ainda responder devem indicar a idade, profissão e estado civil.

motor

se as q... ...eras

VIDA MUSICAL

Despedida de «I Virtuosi di Roma»

A despedida, em Lisboa, do *complesso instrumentale* I Virtuosi di Roma deu-se com a reedição das famosíssimas e nunca demasiadamente exaltadas «Quatro Estações» de Vivaldi. Sabe-se que se trata de quatro concertos para violino solista, grupo de arcos e cravo *di ripieno*, subordinados aos subtítulos: *A Primavera, O Verão, O Outono* e *O Inverno*. Com esta musica de realização igualmente perfeita em si própria e na interpretação-execução que lhe é dada, desaparecem de vez quaisquer juízos sobre uma possível inferioridade da musica programática ou descritiva em relação á «musica pura». A frescura, a ingenuidade reflectidas no tratamento global do assunto proposto traduzem-se com uma genialidade de meios de expressão e do equilíbrio com que jogam entre si que nos deixa atónitos, e convencidos de que qualquer pormenorização de apreciação é supérflua. Só diremos que os privilégios de mérito justamente atribuídos, por exemplo, á musica descritiva francesa como a ilustrou Francois Couperin (Couperin-o-Grande), e dois séculos mais tarde, ao impressionismo de Debussy, não funcionam, afinal, como valor relativo; representam, sim, e igualmente, a musica de Vivaldi, valores absolutos, em diversas épocas e de várias feições.

Por outro lado, os sócios do Círculo de Cultura Musical, para esta saudosa despedida de «I Virtuosi di Roma», demonstraram que, de facto, esgotam a lotação do Tivoli.

O 3.º concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Entrava em cena o maestro Alvaro Cassuto, para dirigir, depois de prepará-lo, naturalmente, um programa no qual se acotovelavam dificuldades de monta, e muito variáveis. A musica de J. S. Bach escolhida para a primeira parte do programa, dois concertos, acentuadamente contrastantes, em dó menor e em dó maior, para dois pianos e orquestra, contava com a colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa, a consagrada concertista e professora portuense, e de Harry Datyner, pianista suíço que foi distinguido pelo eminente pianista Edwin Fischer, Helena Sá e Costa e Harry Datyner depressa deram prova duma sincronização rítmica que não seria possível obter de improviso. Já não foi tão homogénea a qualidade da percussão (e não achamos suficientemente lento o Adagio do Concerto em dó menor). Também não foi bem decisiva a vitalidade do conjunto orquestral. Mas se observarmos, como aconteceu com «I Virtuosi di Roma», quanto pode ser favorável á execução dos grandes padrões musicais a especialização devidamente profundada, não devemos admirar-nos de que o surto de Álvaro Cassuto e da Orquestra de Camara Gulbenkian na obra do colossal mestre dos mestres setecentistas não tenha sido de resultados cabalmente conseguidos.

A orquestra, na segunda parte, tinha de haver-se com duas obras que menos ainda se podem, quase de repente, tornar familiares aos executantes: a *Sonata per archi*, de Hans Werner Henze e o Concerto (para arcos) de Stravinsky, esta ultima obra, contudo, de escrita muito mais favorável aos instrumentistas. Para ambas, Álvaro Cassuto deu o melhor do seu esforço. Na peça de Stravinsky, a maleável batuta dá o esquema das complexas mas sempre tão firmes combinações rítmicas próprias ao autor, sem que salte aos olhos a insistência do ritmo de valsa que os nossos ouvidos captam. Não é só a valsa que ronda nela, mas a valsa vienense como Ravel a imortalizou, com a propositada diferença da transformação estar ou não, carregada de tensões dramáticas. A peça de Hans Werner Henze move-se dentro duma larga esfera acustica, com uma equilibrada distribuição de elementos sonoros; foi demasiadamente sensível, no princípio sobretudo, a falta de ávontade dos executantes; e a peça, no seu conjunto, não nos deixou perceber se emprega uma especulação de exagerado pessoalismo, se, pelo contrário, se trata duma especulação não bem levada até ao fundo.

As reacções do publico — o Tivoli já se habituou a encher-se — foram, no geral, de simpatia, aplaudindo a colaboração de Álvaro Cassuto, Helena Sá e Costa, Harry Datyner e a Orquestra de Camara Gulbenkian. Nós destacaremos, para terminar, a inteligência, já muito cultivada, de Álvaro Cassuto, que é ainda muito jovem.

FRANCINE BENOIT

Serões da Academia de Amadores de Musica

Reatada a tradição dos Serões de quarta-feira da Academia de Amadores de Musica, o coro ligado á sua existência, criado e dirigido por Fernando Lopes Graça, prestigiou agora esses serões preenchendo um programa. Melodias cantadas pelo nosso povo, tantas vezes infelizmente objecto de adaptações híbridas e falseadas, comercializadas e alvo de cartaz turístico, outras tantas vezes quase completamente desconhecidas e em iminência de caírem no esquecimento absoluto, foram-nos trazidas pelo Coro em toda a sua autenticidade e pureza nas harmonizações incomparáveis de Fernando Lopes Graça. Cantos de Trás-os-Montes ao Algarve, do Minho, do Alentejo e das Beiras representaram exemplarmente uma diversidade temperamental e musical correspondente á variedade geográfica, desde a melancólica penetração sentimental de «Nem contigo, nem sem ti» (Beira Alta) até á espontaneidade e frescura de «Atirei uma azeitona» (Douro Litoral) e de «Ó ai, Zabelinha» (Alentejo); desde a devota pungência das «Duas encomendações das almas» (Beira Baixa) até á ingénua familiaridade redigiosa da «Oração de Santo António» (Algarve) e do encantador e saboroso «S. João adormeceu» (Alentejo)

Neste ultimo, que o publico acolheu com particular agrado, assim como no anterior proporcionaram-se oportunidades a boas vozes solistas que colaboraram á altura do conjunto coral sempre bem equilibrado e maleável, correspondendo ao carácter e intenção de cada um dos cantos, fruto de um esforço e de um entusiasmo incansáveis e dignos de todo o reconhecimento na divulgação da nossa musica popular genuina. — *M. T. B.*

Hans Henkemans vai tocar com a Orquestra de Camara Gulbenkian

Prossegue na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, a série de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian no Cinema Tivoli. A orquestra será dirigida pelo maestro Adrian Sunshine e como solista apresentar-se-á o notável pianista holandês Hans Henkemans.

A carreira de Henkemans iniciou-se em 1945. Desde então, tem-se apresentado com as principais orquestras holandesas, e realizado *tournées* pela maior parte dos países da Europa Ocidental e União Sul-Africana. Deu a audição integral dos concertos para piano e orquestra de Mozart, na rádio holandesa. Gravou em disco alguns deles, com a Orquestra Sinfónica de Viena. Notabilizou-se igualmente pelas suas interpretações de Debussy, cuja obra para piano gravou integralmente. Tem desenvolvido intensa actividade também no domínio da composição.

Este artista tocará, com a Orquestra de Camara Gulbenkian, o concerto para piano e orquestra, K. 238, de Mozart. O programa inclui ainda uma obra do próprio Henkemans — intitulada «Primavera» —, além do concerto grosso em lá maior de Vivaldi e da Serenata op 22 de Dvorak.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Venda de terrenos em Cascais, destinados à construção de prédios de rendimento

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica de 3 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, em Cascais, Avenida do Ultramar, com as áreas de 240 m2 cada um, pelo preço de base de 2.500$00 cada metro quadrado, destinados á construção de prédios de rendimento com 4 pisos e 8 fogos cada e de um lote de terreno situado na Pampilheira, também em Cascais, na Rua Julio Diniz, com a área de 432 m2, pelo preço base de licitação de 850$00 cada metro quadrado, destinado á construção de um prédio de rendimento com 3 pisos e 6 fogos.

As condições e plantas dos lotes, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente

Cascais, 18 de Novembro de 1966.

O Presidente da Câmara

ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

Eng.º Agrónomo

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Medicamentos e bebidas alcoólicas

Quais são os limites da compatibilidade entre bebidas alcoólicas e medicamentos? Na Alemanha Ocidental consomem-se, anualmente, bebidas alcoólicas no valor total de 18 biliões de marcos; e o consumo de medicamentos, na maioria comprimidos de toda a espécie, atinge um valor de três biliões.

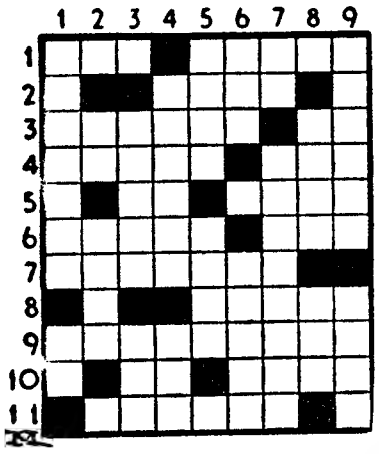
Na maioria, as pessoas tomam bebidas alcoólicas e comprimidos ao mesmo tempo. Para averiguar se haverá efeitos recíprocos, o prof. Klaus Soehring, da Universidade de Hamburgo, está a proceder a investigações e experiências com cães.

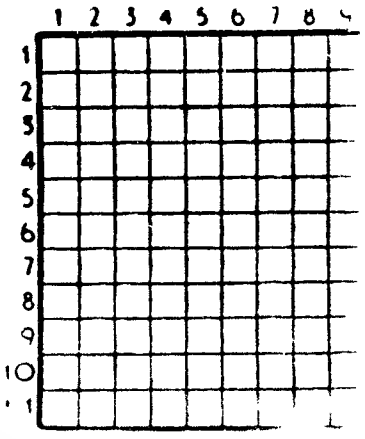
● Televisão educativa

A respectiva indústria britânica lançou no mercado uma câmara de televisão, de estúdio, especialmente apropriada para programas de televisão educativa.

A câmara, transistorizada, funciona com ligação em tomada e inclui um visor electrónico separado, de sete polegadas, que pode ser retirado para servir de controlador de imagem. A sua manutenção, consideràvelmente mais barata do que a câmara de equipamento similar, é fácil. Todo o circuito eléctrico principal e o circuito electrónico são contidos em circuitos impressos, em módulos, fàcilmente substituíveis.

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4297

HORIZONTAIS: 1 — Curso de água. Preste. 2 — Brocas. 3 — Mamíferos marsupiais trepadores, da Austrália. Prefixo de duplicação. 4 — Terra vegetal. Zombos. 5 — Caminhar. Estiagem. 6 — Suplicam. Colorido. 7 — Amolgada. 8 — Duração. 9 — Remis. 10 — Uma (ant.). Nome grego do deus do Amor. 11 — Indica

VERTICAIS: 1 — Fendera. Arguida. 2 — Alternativo. Instrumento musical de sopro, de timbre áspero e fanhoso. 3 — Aliado. Transpiro. 4 — Antónimo de singular. Fluido aeriforme. 5 — Pronome possessivo. Extingue. 6 — Frequentavas. Sustar. 7 — Réis (abrev.). Revestira. 8 — Ponta. Cartativo. 9 — Prevenir. Dificuldade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4296

HORIZONTAIS: 1 — Ente Odin. 2 — XII. Aboto. 3 — Pomo. és. 4 — O Cetro. 5 — DINHEIRO. 6 — Ia. Adro 7 — É. O. Romeu. 8 — NERVO. Ne. 9 — Tina Crer. 0 — Esa. Maior. 11 — Má Lusa.

VERTICAIS: 1 — Expedientes. 2 — Nio Ia. Eis. 3 — Timon. Ornam 4 — Há. Vá. 5 — Cedro. 6 — Obreiro Cal. 7 — DA. Trom. Riu. 8 — Itero. Éneas. 9 — Noso GUERRA.

(Provérbio: O DINHEIRO É O NERVO DA GUERRA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8142

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Ponte de Sor. 2 — Içai. Unidade monetária do Japão. 3 — Poisara no mar (o avião). 4 — Escudeiro. Prendo. 5 — Um dos Estados do Brasil. Mulheres de baixa estatura. 6 — Fiz alusão a. 7 — Três mil em romano. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Pronome pessoal. Suspiros Antes de Cristo. 9 — Cidade da Roménia. Juizo. 10 — Tornai oco, Rei. 11 — Divisão de uma casa. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Extremidades dos braços. 2 — Árvore leguminosa. Compra. 3 — Requestam. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Irmã da mãe. Embarcação monóxila, pequena, comprida e estreita. 5 — Nota musical. 6 — Esteiro. Instrumento de ourives para endireitar aros de aneis. 7 — Género de plantas cujo fruto consta de cinco cápsulas. Seguiam. 8 — Não nascida. Sagrado. 9 — Vê. Sufixo que designa abundância. Filtrar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8141

HORIZONTAIS: 1 — Corsários. 2 — Estar. 3 — Ris. Oil. 4 — Co. Ana. It. 5 — Arame. 6 — Amarelo. 7 — Fr. Sai. Dá. 8 — Ira. Mel. 9 — Nata. Sara. 10 — Ergue. 11 — Lá Oro. Cá

VERTICAIS: 1 — Corça. Final. 2 — Io Arrá. 3 — Res. Am Até 4 — SS. Aras. Aro. 5 — Atinaram. Gr. 6 — Rã. Amei. Suo. 7 — Iro. El Mãe 8 — II. Oder. 9 — Salto. Alapa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Novembro de 1936 publicava:

OSLO, 27 — A «Norsk Telegrambyra» informa que o protesto formulado pelo ministro da Alemanha junto do ministro dos Estrangeiros, Koth, a propósito do «Prémio Nobel» a Ossietzky, foi feito aproximadamente nos termos do comentário publicado pela agência D. N. B.

«Koth respondeu que nem o Governo nem o Storting tinham responsabilidade nas decisões da Comissão Nobel. Se, com efeito, os membros da Comissão são eleitos pelo Storting, explicou o ministro, uma vez eleitos são inteiramente independentes. A isto o ministro da Alemanha respondeu que, se a atribuição do prémio viesse a afectar as relações germano-norueguesas, então a questão seria da competência do Governo norueguês».

— Acho demais, Higgins! Embora lhe pedisse horas extraordinárias, não era caso para tanto!

ANEDOTAS

■ Dois mendigos vêem passar um aparatoso automóvel americano. Um deles exclama:

— Quando criança, costumava andar de carro!

— Sim? Era a tua mãe quem o empurrava?

■ **Numa carruagem do caminho de ferro, um passageiro está sentado diante de uma jovem, que enverga uma provocante mini-saia. Todavia, muito pudica, faz esforços desesperados para tapar as pernas. Ao reparar no facto, o cavalheiro afirma:**

— Não vale a pena preocupar-se, menina, pois o álcool é o meu único vício...

■ A afirmação de uma jovem:

— Os homens pedem sempre ás mulheres para serem pontuais. Se acontece chegarmos a horas, no entanto, ninguém lá está para apreciar o facto...

FACTOS REAIS

AS CATEDRAIS DA IDADE MÉDIA

25 — *No seu esplendor de pormenor e na sua austeridade de conjunto, a catedral gótica ou francesa corresponde, admiràvelmente, ás exigências do culto católico. Poucos homens, mesmo entre os cépticos, escapam á emoção sentida pelos fiéis quando, nessas construções grandiosas, se desenrola uma das grandes cerimónias da liturgia. O olhar fixa-se nas decorações rutilantes, nas velas que ardem no coro, onde o padre oficia, vestido com ornamentos sumptuosos; na pompa dos membros do capítulo, que rodeiam o bispo, sentados frente aos crentes, na sua cátedra, ao fundo da ábside; os ouvidos apercebem os sons graves do órgão, que se misturam com as vozes dos elementos do coro, graças á acústica sàbiamente estudadas das abóbadas; os vitrais, repletos de desenhos, lançam, através das baforadas de incenso, raios de luz coloridos.*

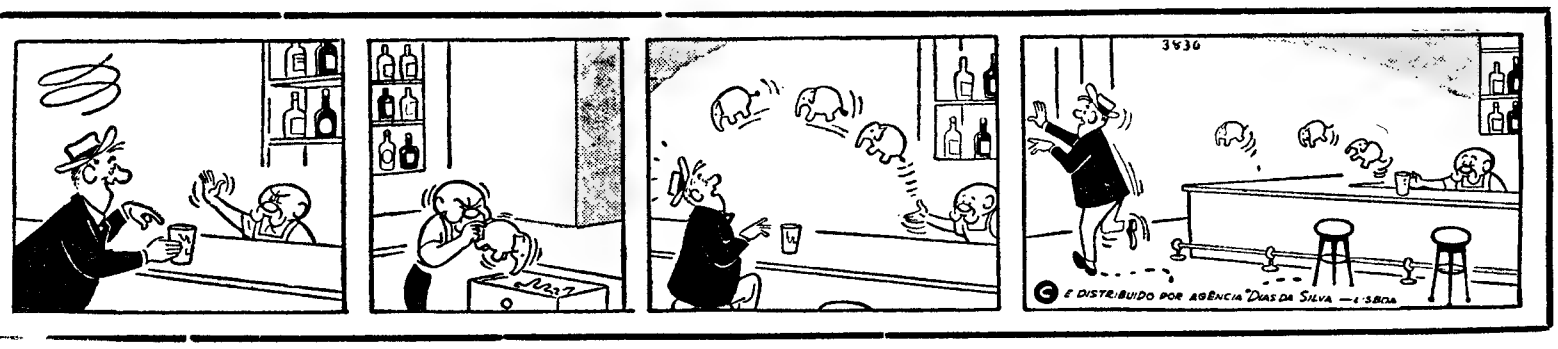
26 — *Uma tal acumulação de tesouros e de beleza, como é compreensível atraía gente dos arredores. A ela se juntava o fluxo de peregrinos, que, ao deslocarem-se aos locais de oração, queriam beijar as relíquias. Visíveis de muito longe (Chartres é disso exemplo) esses edifícios, que resumiam todos os conhecimentos e todas as artes da época, constituiam a recompensa do piedoso viajante. Não diziam que, na Idade Média, a maior parte das igrejas góticas possuiam um poço sagrado, cuja água passava por ter virtudes miraculosas? Abbon, no seu poema sobre o cerco de Paris, canta a água maravilhosa do poço de Saint-Germain-des-Prés, existente ao fundo do santuário. Existem, ainda, nos nossos dias, segundo muitos afirmam, caudais de água com propriedades peculiares, na basílica de Nossa Senhora de Lépine, bem como no meio do coro de Nossa Senhora de Limoux (Aude).*

27 — *Aliado a um temperamento místico, o povo da Idade Média possuia, também, e não o devemos esquecer, um sólido instinto da farsa e do ridículo, como o demonstraram, cabalmente, Peter Brenghel e Rabelais. Este instinto desencadeava-se, uma vez por ano, até ao interior das catedrais, nomeadamente, na festa dos «loucos» e na missa do Ano Novo. No decorrer dessas quermesses processionais, toleradas pelo clero durante muito tempo, mas cujo escândalo se assemelhava ao de certas celebrações romanas, procedia-se, na véspera de Natal, á eleição de um «papa dos loucos» e de um «abade dos parvos», que se mantinham nos cargos até á noite da Epifania. A hierarquia eclesiástica era severamente criticada, e nem os simples padres e os meninos do coro escapavam ao escárnio público. Tratava-se de uma ocasião em que todos podiam demonstrar a sua desaprovação sobre certas coisas...*

28 — *Por esta oportunidade que davam ao povo para manifestar os seus baixos instintos, pelo refúgio que ofereciam a todos os infelizes, quer fossem doentes ou perseguidos, pela sepultura dada aos defuntos ilustres, as catedrais francesas tiveram, através dos séculos, um papel social e religioso de grande importância. Além dos ofícios, ali se efectuavam assembleias políticas, sob a presidência do bispo. Na de Bourges, por exemplo, faziam-se transacções comerciais e julgavam-se processos. Em Nossa Senhora de Paris, uma capela, situada perto da segunda porta, era reservada aos doentes, que ali permaneciam até á cura. Os médicos davam as suas consultas á entrada, na presença de um eclesiástico. Por outro lado, a Faculdade de Medicina tinha aulas na catedral. Esta era, assim, uma cidade na cidade, o fulcro das actividades intelectuais e morais da urbe, o coração da acção religiosa, a apoteóse do pensamento, do saber e da arte.*

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

(Continuação da 10.ª página)

ENSINO ARTÍSTICO (Música e Teatro)

Anos	Música			Teatro			TOTAL			Estabelecimentos
	1—Inscrições	2—Conclusões	3-%2/1	4—Inscrições	5—Conclusões	6-%5/4	7—Inscrições	8—Conclusões	9-%8/7	
1960-61	1031	77	7,5	103	6	5,8	1134 (a)	83 (b)	7,3	5 (d)
1964-65	1423	71	5,0	57	9	15,8	1480 (a)	80 (c)	5,4	11 (d)

(a) Das quais 446, ou seja, 41,1 % no ensino oficial.
(b) Das quais 16, ou seja, 21 % no ensino oficial.
(c) Das quais, respectivamente, 432 (29,2 %) e 18 (22,5 %) no ensino oficial.
(d) Dos quais 2 e 2 são oficiais.

Observa-se que:

a) só há dois estabelecimentos oficiais de ensino artístico, em Lisboa e no Porto;

b) que em quatro anos o numero de estabelecimentos particulares triplicou, passando de três a nove;

c) embora se tenha verificado um aumento global de frequência de 38 %, o numero de conclusões diminui de três unidades.

ENSINO ECLESIÁSTICO — Preparatórios

Anos	1—Estabelecimentos	2—Inscrições	3—Conclusões	4—% de 3/1
1960-61	65	6645	527	7,9
1964-65	67	7095	704	9,9

Regista-se um acréscimo de dois estabelecimentos, de 450 alunos, ou seja 7 %, e de 177 conclusões, correspondendo a 34 %.

A «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» previu para 1964-65, no ensino artístico e eclesiástico secundário, 8500 inscrições; registaram-se 8518, o que provará que o cálculo foi bem eloborado.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: «Taxas de escolarização dos 12 aos 17 anos»

Pelo Plano Intercalar de Fomento — 1966 — e no ambito das iniciativas respeitantes ao Fomento Extraordinário de Actividades Pedagógicas, Culturais e Científicas, foi concedida á Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional uma dotação financeira que permite organizar alguns cursos de aperfeiçoamento, especialmente destinados á valorização do pessoal docente em exercício.

Estes cursos efectuar-se-ão de 15 a 23 de Dezembro próximo, em escolas de Lisboa a seguir designadas, e destinam-se a professores extraordinários e provisórios. Em princípio, dá-se preferência aos que possuam a habilitação legal, mas tem-se também em conta o critério geográfico, para beneficiar quanto possível as escolas de todas as regiões do país. Para este efeito, abriu-se inscrição, que todos os interessados deverão fazer nas respectivas escolas, de forma a que dêem entrada na Direcção-Geral do Ensino Técnico até 5 de Dezembro.

Cada candidato terá um subsídio diário de 120$00 para manutenção e transportes, com exclusão dos que sejam de Lisboa ou imediações.

Razões compreensíveis levaram a limitar a 40 o numero de candidatos de cada grupo e a 30 o numero de candidatos ao curso de mestres.

Os grupos em que haverá cursos de aperfeiçoamento e as escolas em que funcionarão são os seguintes: 1.º grupo (professores de matemática dos cursos de formação), na Escola Industrial Marquês de Pombal; 2.º (engenheiros e agentes técnicos de engenharia), na Escola Industrial Afonso Domingues; 5.º (professores de desenho do ciclo preparatório), na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda; 6.º e 7.º (professores de técnicas comerciais), na Escola Comercial Patrício Prazeres; 9.º (professores de inglês), na Escola Comercial Ferreira Borges; 11.º (professores de ciências geográfico-naturais e matemática do ciclo preparatório), na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos; mestres das oficinas de serralharia, na Escola Industrial Marquês de Pombal.

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO TÉCNICO

Antigos alunos do Bairro Escolar do Estoril

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 20 horas, os antigos alunos do Bairro Escolar do Estoril reunem-se num jantar de confraternização, no Restaurante da Feira das Indústrias. As inscrições podem ser solicitadas para a Av. Ressano Garcia, 43-1.º,-Dt.º, ou pelo telefone 53 09 44.

motor
publica-se às quintas-feiras

Dizem os leitores...

O incêndio no Teatro Variedades

A propósito do incêndio no Teatro Variedades, recebemos de um nosso leitor a seguinte carta, na qual se contém um alvitre:

«Sou um humilde trabalhador de teatro, recentemente vítima da tragédia do fogo, perdendo até alguns objectos de uso pessoal e de algum valor no recente incêndio do Nacional. Embora não sendo dos mais afectados, pois, recentemente, consegui idêntica ocupação, sei quanto vai custar a inactividade daqueles que, como eu, vão buscar esse pequeno suplemento que são os salários dos trabalhadores de teatro. Assim, sugeria que cada trabalhador dos teatros de Lisboa e Porto (estes porque também beneficiam com as digressões das companhias de Vasco Morgado) dispensassem o valor de um dia de trabalho, ilíquido, para ser entregue a esse dinâmico homem de teatro que é Vasco Morgado, para ajudar a reconstrução do Teatro Variedades. Sei que seria uma insignificância, uma gota de água no oceano. Mas não são os pequenos regatos que engrossam os grandes rios? E se outros exemplos se seguissem?

«Quantos têm beneficiado dos favores *(borlas)* de Vasco Morgado? Se a ideia vingar, inscrever-me-ei com os meus 12850.»

Petição de um jovem estudante à Companhia Carris

Escreve-nos um pequeno leitor, Jaime Ferreira, de 11 anos, estudante, solicitando-nos que nos façamos eco de uma sua petição á Companhia Carris para que os autocarros façam paragem junto do Liceu Padre António Vieira:

«Assim decidido — escreve o jovem estudante —, evitar-se-ia que os rapazes, alunos, como eu, de 11 anos apenas, que têm aulas ás 8 e 30 da manhã, se vejam forçados a sair de casa ainda de noite e fazer a caminhada a pé desde o Largo Frei Heitor Pinto, neste tempo frio e chuvoso, acontecendo até, por vezes, serem abordados por ciganos e maltrapilhos, que sob ameaças, lhes exigem dinheiro, chegando, para isso, a tirarem-lhes as malas. Parece que uma das formas de solução do problema, agora que, vão dar ao liceu ruas largas e alcatroadas, seria a de fazer passar pelo mesmo os autocarros da carreira de Pote de Água, descendo pelas ruas Marquês de Soveral, Carlos Mayer e Santa Joana (Princesa) e vice-versa. A Companhia, querendo, outras formas poderá adoptar. O liceu tem mais de 1200 alunos, que muito seriam beneficiados. Desculpe-me V. a minha ousadia, mas pelo exposto, creio que é de toda a justiça o deferimento da presente petição»

A situação das viúvas de empregados de seguros

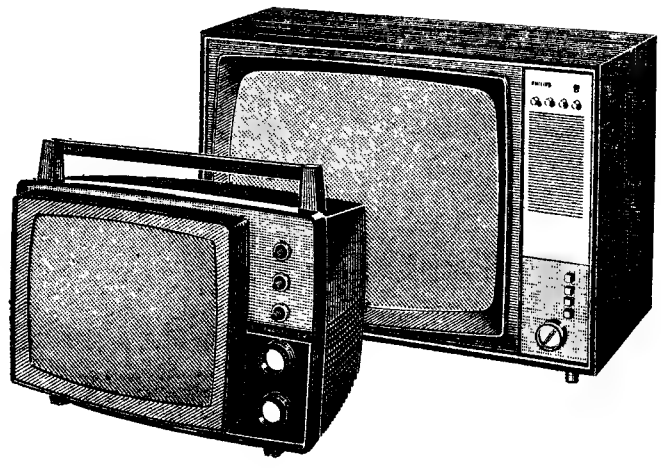
Escrevem-nos algumas senhoras, viuvas de antigos empregados de seguros, cuja situação é aflitiva, mostrando-se, porém, esperancadas na próxima promulgação do decreto que regulará as suas pensões. Numa dessa cartas, assinala-se que, ao fim de trinta anos de trabalho dos maridos, quando estes falecem, as viuvas recebem, pela caixa respectiva «cinco meses de ordenado» e mil escudos para custear o enterro». E a senhora que no-la enviou acrescenta:

«Tenho duas cunhadas a meu cargo, ambas viuvas de empregados de seguros. Eu também sou pobre. O marido de uma trabalhou 35 anos e em duas companhias. Remeteram-lhe o subsídio e pronto. Quando acabar o subsídio, fica na miséria, e, como já tem 68 anos, ninguém a quer para trabalhar, agora só querem meninas novas, como se sabe».

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê?...
75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

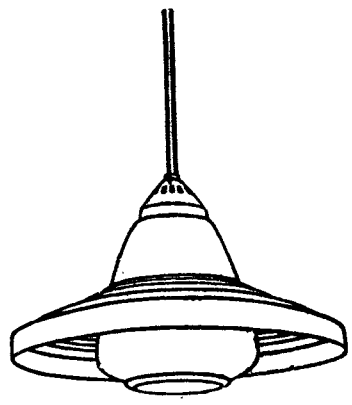
o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...
PHILIPS



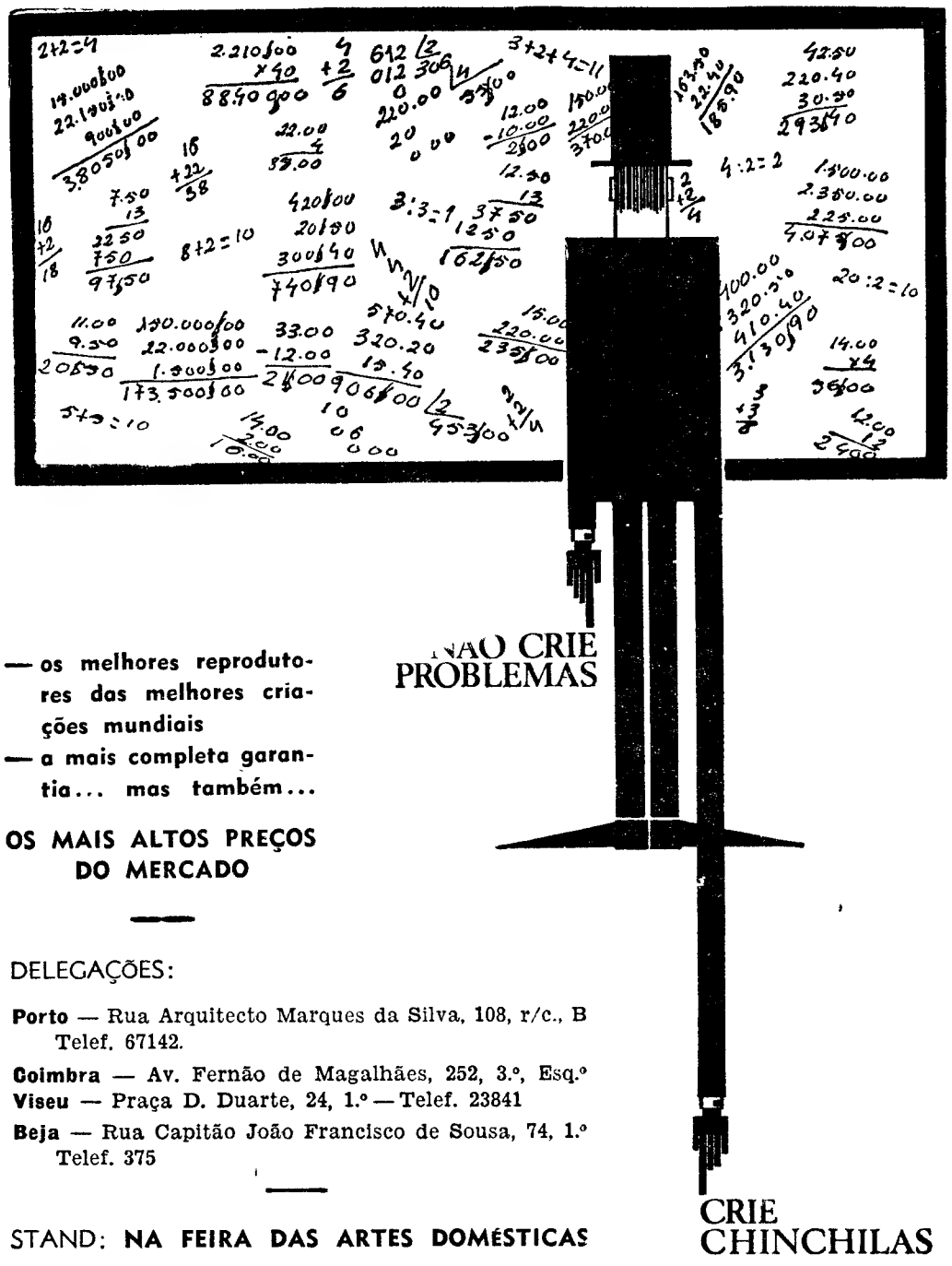
FUNDIÇÃO
SOLDADURA MISTA
MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
MECÂNICA GERAL

Agentes técnicos de engenharia ou c/ qualificação equivalente, pretende organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades. Ordenados: 5400$00, 6480$00 e 7800$00, consoante competência a comprovar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.



KETELUX
ILUMINAÇÃO
R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEFONES: 361020 - 362165
APARTADO 2917 — LISBOA
ZEISS IKON



— os melhores reprodutores das melhores criações mundiais
— a mais completa garantia... mas também...

OS MAIS ALTOS PREÇOS DO MERCADO

DELEGAÇÕES:

Porto — Rua Arquitecto Marques da Silva, 108, r/c., B Telef. 67142.
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 252, 3.º, Esq.º
Viseu — Praça D. Duarte, 24, 1.º — Telef. 23841
Beja — Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74, 1.º Telef. 375

STAND: **NA FEIRA DAS ARTES DOMÉSTICAS**

NÃO CRIE PROBLEMAS

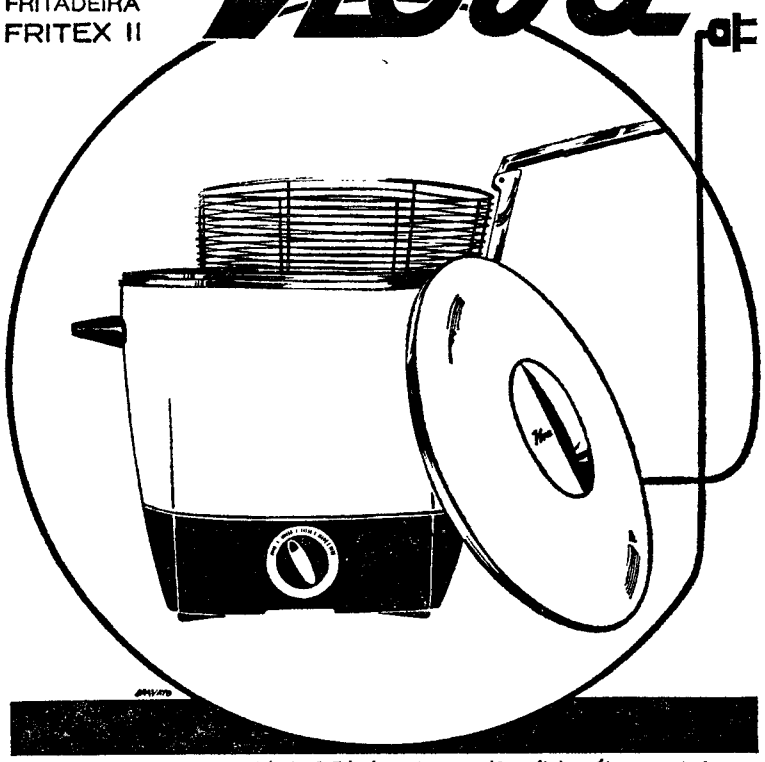
CRIE CHINCHILAS

consulte a
SOCRICHILA

RUA GONCALVES CRESPO Nº 33-3º DTO. FRT. LISBOA 1—TELEFONES—735944 44787 44704

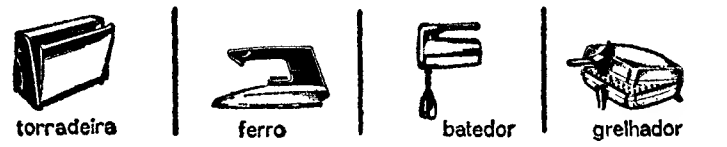
FRITADEIRA FRITEX II

Nova



potencia: 2.000 w / capacidade: 2,5 l. oleo / c/cordão e ficha / termostato incorp

A LINHA "NOVA" À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:



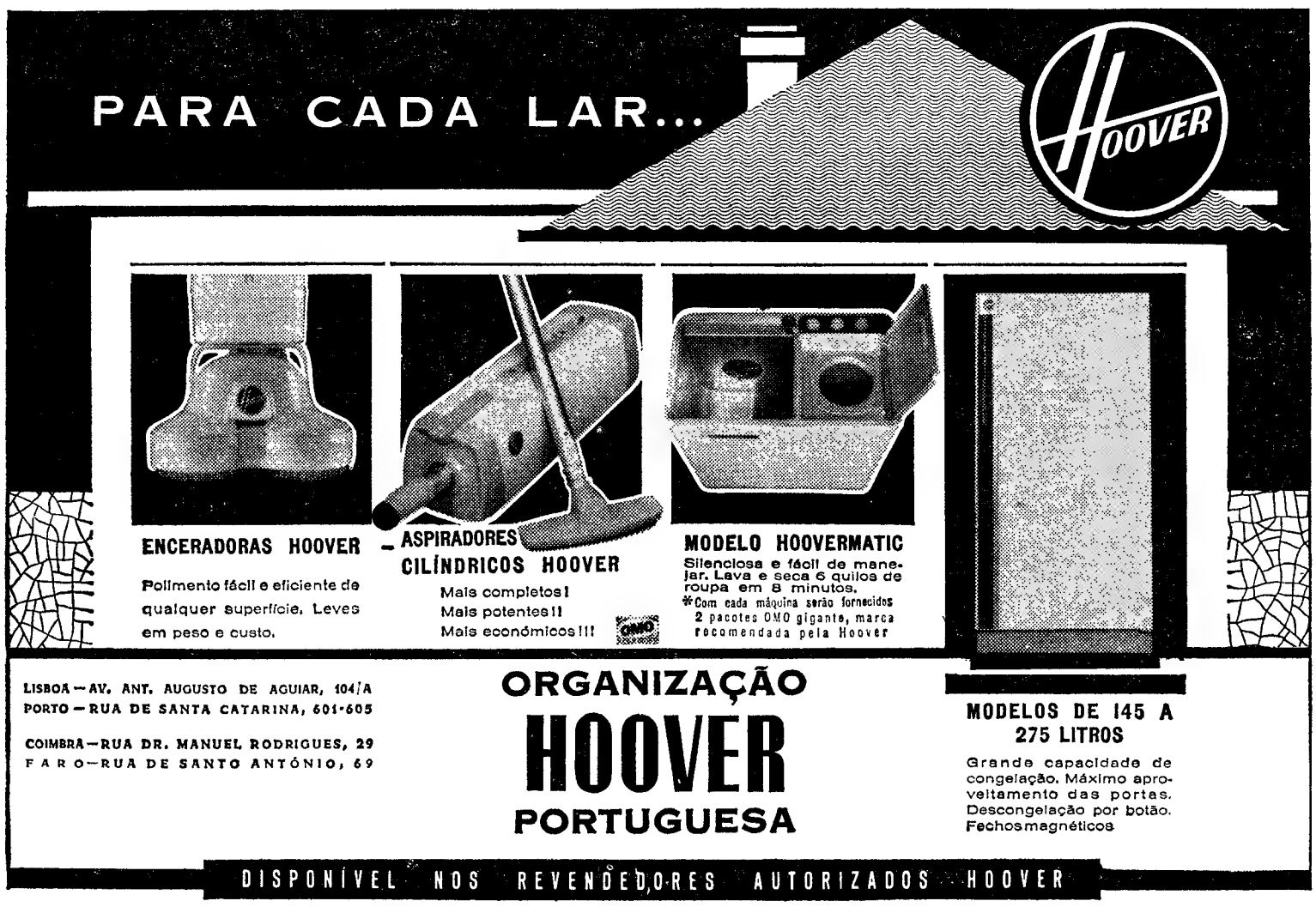
torradeira | ferro | batedor | grelhador

O CONFORTO E ALTA QUALIDADE Nova

representante / **LUFIMA**
lisboa - r. conde sabugosa, 9-A telef. 723145
porto - r. do bonjardim, 836 telef. 23976

Em exposição no VIII Salão de Artes Domésticas — Stand 210 - 216

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA».



HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 23 de Dezembro próximo para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade mínima de 21 e máxima de 35 anos.
b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, regedor ou pároco.

Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração dos pavilhões de vendas das estações de Santos, Paço de Arcos, Santo Amaro, S. João do Estoril e Monte Estoril

1 — Até ás 15 horas de 12 de Dezembro de 1966, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, a partir de 1 de Janeiro de 1967, com opção nos seguintes destes Pavilhões, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 ás 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1966.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A BUAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Dezembro são feitas alterações aos horários dos comboios em vigor nas Zonas Norte Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

OS DIAMANTES DE AMESTERDÃO (Conclusão)

O MITO DA RONDA DE NOITE

A brisa da tarde afaga as verdes comas das alamedas, ao longo dos pensativos canais que reflectem, calmos, sombras e luzes, troncos e folhagem, brancos de nuvens e rasgões de azul, residências discretas e palácios invioláveis.

O silêncio é inexprimìvelmente musical.

A intraduzível sinfonia da pedra e da água vibra através e acima do corpo harmonioso da cidade.

Como um sortilégio de beleza omnipresente, mais uma vez opera no sentido interno atento o encanto da misteriosa Amesterdão feitiiceira, onde algum dia rivalizaram o tráfego mercantil e as contendas teológicas..

Aqui, o temporal e o transcendente, em dados momentos da História, não foram irreconciliáveis ou incompatíveis.

A luz e o espaço evocam as sombras vivas de Espinosa e Rembrandt, ambos fascinados pelo enigma das formas, ou manifestadas ou inteligíveis, na inquieta procura de reveladores arquétipos, explorando a doutrina profunda da Sagrada Escritura e da Cabala, consoante a heurística e a exegese ensinadas na Sinagoga dos Portugueses constituída por doutos hebreus nossos, banidos e exilados da pátria comum por decreto nefasto e iníquo.

Como contraponto á harmonia inefável da hora ímpar, murmura no ar, inesperadamente, um momento musical de câmara antiga, fidalga e gentil. Timbres maviosos e graves de sonata ou sinfonia.

Na volta de um canal, em frente de uma ponte, dominando amplo espaço, deparo um palácio de nobre arquitectura, com torreões em pirâmide, ajaneladas empenas, envidraçados altos, pórticos graves de majestosa fachada e surpreendente aparência.

É o *Rijksmuseum*, o Museu Nacional, o tesouro da Holanda.

Revelação da beleza

Emocionante acontecimento, inesquecível, o encontro com o original de famosa obra-prima de arte que se conheça de longa data, através de reproduções; por muito que se vejam estas e mesmo entre as mais fiéis ou perfeitas, nenhuma suprirá nunca a visão directa da imagem unica, insubstituível, de onde procedem as suas cópias ou projecções.

Quando por fim a encontramos, á imagem primeira, é como quem mata a sede que devora, depois de muito vaguear, alterado. Num relance instantâneo, ao descobrir a nascente preciosa que procurava até em sonhos, fica suspenso, quase incrédulo, duvidoso da maravilhosa realidade, em vista das sucessivas decepções sofridas com as ilusórias miragens na aridez do deserto.

Só então conhece, num sorvo que satisfaz toda a sede, a água pura e refrescante da beleza revelada.

Uma obra única — fabulosa

Soberanamente, como deidade singular e solitária, que não sofre promiscuidade ou contacto, a *Ronda de noite* ocupa uma sala unica.

Uma luz premeditada envolve a tela grandiosa, incidindo sobre os valores de relevo menor, acentuando os mais esplêndidos. O resto da câmara embebe-se numa semiobscuridade. Cripta funda em templo secreto, onde uma voz surda sussurra comentários; a meu lado, a figura pedante de uma assistente universitária germânica *explica* o quadro que fala por si com eloquente mudez. Em semicírculo,

«A Ronda da Noite» (Museu de Amsterdam)

numerosos circunstantes de várias idades e espécies ouvem ou simulam ouvir a erudita ou assim suposta peroração. Vários olham de lado, outros volvem as vistas para o tecto ou para as sombras imobilizadas nos ângulos da quadra. Simples turistas da arte e de saber que não me distraem da eficaz contemplação da maravilha. Então pela primeira vez, vejo o quadro portentoso.

De uma luz irreal, emergem estranhas figuras, fantasmas de outro tempo, meio encandeadas, sobressaindo de sucessivos planos, em ordenada disposição de formas e cores, com gradações de tintas sàbiamente distribuídas. Brilham tecidos ricos, fulgem armas — lanças, alabardas e arcabuzes — ergue-se um bandeira listrada, rufa o volume de um tambor a que responde em gesto bem patente desgarrado canídeo que toda a companhia desdenha sem ouvir.

À primeira vista parece um fogo de fantástico artifício. Mas desfeita a falsa atribuição, o movimento das figuras subjuga e fascina.

Consciência difícil saber ver! Há nas roupagens e nos vultos crepitações fortes e subtis que requerem vista atenta. No claro-escuro palpita extraordinária animação, em que todas as personagens desempenham coordenado e independente papel. É à hora do crepúsculo que decorre a luxuosa parada?

Entretanto a assistente pontifica, explicando:

— Não! A ronda não é nocturna, é diurna! A crítica, a análise histórica, destruiu o mito, dissipou a falaciosa fábula, dando satisfação assim á maioria dos contemporâneos do pintor que condenaram o quadro com implacável interdito.

O mito na obra de Rembrandt

Como os deuses, há obras de Rembrandt inseparáveis do mito. A investigação, a análise, a crítica, a exegese histórica bem se esforçam por descobrir, decompor penetrar e estabelecer, com a máxima exactidão possível, a verdade, chamada objectiva, da origem, inspiração e feitura das obras do mestre. Mas algumas resistem, tornando vãs quaisquer tentativas de concretização.

Assim, a *Ronda de Noite* que persiste associada e inerente ao mito que gerou. O que se continua vendo e admirando é o quadro, que dispensa e é independente de qualquer explicação por mais certa ou irrefutável.

Este e outros quadros do artista vivem, há séculos, na consciência publica, envoltos ou nimbados por uma aura mágica de persistente mistério poético indestrutível.

Tais, por exemplo, o chamado retrato de Sobieski (fragmento de pintura datado de 1637, pertença da Ermitage de Leninegrado) tido também como imagem de um suposto «príncipe eslavo», mas que representa, afinal, um auto-retrato do pintor, quase a meio corpo, rosto de traços vincados, exibindo fartos bigodes, brincos de grandes pérolas periformes nas orelhas, opulentamente trajado de peles e ostentando um alto gorro que cinge, a meio, uma espécie de diadema, além de uma cadeia a orlar as bandas do manto, com sumptuoso berloque de metal precioso que lhe pende ao ombro: a água-forte consagrada pelo nome de *Moinho de Rembrandt*, isto é, do pai Rembrandt, vivo instantâneo tracado em 1641, quando o seu autor já vivia longe da cidade natal: outra água-forte, *Jesus pregando*, com data de 1652, durante muito tempo, cognominada o *Pequeno túmulo*, por um erro de leitura; finalmente, Rembrandt e Saskia, tela sumptuosa, pertencente ao Palácio de Buckingham, em que se quis ver, na figura opulenta do pintor, além de sua mulher, também luxuosamente trajadas, a pessoa de um burgomestre obscuro, de nome Pancras, só conhecida pelo equívoco da identidade imaginária que lhe atribuiram.

A revelação da luz

A famosa e esplêndida *Ronda de Noite* devia representar *realmente* uma companhia de arcabuzeiros ao encaminhar-se para um exercício ou concurso de tiro, em pleno dia.

Essa foi a encomenda encarregada ao artista.

À tela de maiores dimensões — três metros e oitenta e sete centímetros na altura por cinco de largo — que Rembrandt pintou, dez anos depois da primeira *Lição de Anatomia*, e lhe foi paga por 1600 florins, imprimiu a posteridade título indelével, que ciosamente defende e conserva. O nome fabuloso, o mito magnífico subsiste com triunfante vitalidade, desafiando as *rectificações* da historiografia da arte e da crítica histórica, tal como a obra resistiu ás mutilações que sofreu em 1715, ao pretenderem corrigir-lhe assimetrias, e ás ofensas de sucessivas camadas de verniz que lhe aplicaram, ofuscando muitos dos tons originais que tanto haviam escandalizado os clientes retratados como os *apreciadores* curiosos que o puderam ver.

A encomenda da Companhia dos Arcabuzeiros registou-se em 1640 (ano da restauração da nossa independência política, por sinal) época em que falece a mãe do pintor. Durante dois anos trabalhará Rembrandt na obra, procurando superar o estilo banal que seria tão do agrado dos seus pomposos clientes. Mas o artista chegara ao momento de encontrar-se. Abdica as transigências com os mercadores ou fariseus da arte. Sem faltar á verdade, antes a enriquecendo com o fulgor penetrante da sua visão original e unica, o predestinado artista descobrira a luz como tema dominante da sua obra.

E mais uma vez a luz brilhou nas trevas e estas a não compreenderam.

Quando o pintor abriu as portas da sua oficina, foi um *escândalo*. Cada um queria ver-se-retratado em postura singular e *favorável*, para fazer admirar os seus predicados, a sua exterior prosápia, armarias e indumenta.

Um mito precursor de novas idades

Com o escândalo, sobreveio a *falência comercial* do inspirado trabalhador, que também ao mesmo tempo sofria a perda irrecuperável de Saskia, a bem amada esposa.

Era a treva da alma e do corpo. Mas o homem e o artista *sabia* que chegara á verdade iniludível. Na escura penumbra da rendição e do abandono brilhava a *sua* luz...

O mito da *Ronda de Noite*, A própria tela é um mito precursor de novas idades, com a virtude original de fatalmente ofender o vaidoso amor próprio dos comanditários e a consciência rígida e opaca do publico *amador* da época.

O que domina sumptuosamente no quadro, valorizando toda a composição, é a luz, a luz de Rembrandt, a *sua luz*, uma luz estranha, sobrerreal.

É que Rembrandt pintava, como Deus escreve direito, com tintas tortas...

EUGÉNIO NAVARRO

O embaixador do Brasil visita o Museu Militar

Na próxima quarta-feira, 30 do corrente, o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, acompanhado de sua esposa e do pessoal superior da Embaixada, visitará o Museu Militar.

A visita oficial do representante do Brasil àquele museu efectua-se às 10 e 30. Serão recebidos pelo director do museu, coronel Julio Mourão, e pelo restante pessoal que ali presta serviço.

Em CANECAS, «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRANCHADO

BLOCO-NOTAS

(Continuação da página central)

do dirigia e esteve em Lisboa, talvez em 1946, com os *Ballets des Champs-Elysées*. O empresário parece ser um homem austero, que nos recebe de maneira polida, mas fria e cautelosa.

Começámos por nos referir aos dois primeiros espectáculos, ao de Cuba e ao dos Estados Unidos, ambos assinalados por acontecimentos de recorte político. Quanto a Cuba, que enviou uma companhia composta por oitenta figuras, viu o seu elenco reduzido, no regresso, pois dez bailarinos preferiram ficar em França. Pediram asilo político e aqui se encontram, á espera que a questão diplomática seja solucionada e encontrem, aliás, sem dificuldade, lugar em qualquer outro agrupamento de bailado. A crítica saudou como excelente, e mesmo extraordinária, a «Gisele», que aqui apresentaram.

Quanto á companhia norte-americana, a Merce Cunningham, a crítica foi unanime na reprovação de certos aspectos da sua estética, enquanto parte do publico, que, no final do espectáculo, vaiava os americanos, com gritos de «assassinos», se manifestou ruidosamente.

O sr. Jean Robin, quanto a Cuba, declarou-nos:

— Bem vê! O problema não é meu: é deles e das chancelarias. Estou numa posição delicada e não quero falar nesses assuntos, porque não desejo tomar partido, nem para um nem para outro lado.

«Os bailarinos cubanos resolveram ficar e as práticas diplomáticas são consentaneas com a atitude, pelo que não me parece haver nada de especial a registar.

«Em relação á má recepção feita pela crítica á companhia americana, afirmo-lhe que isso não afectou a afluência de publico, o que, tantas vezes, noutras circunstancias tem acontecido.»

E o nosso interlocutor prosseguiu:

— A minha opinião pessoal, quanto ao seu valor é de que a dança precisa destes «laboratórios de pesquisa», que são companhias como a Merce. Se não existir quem pesquise, quem estude e ponha em prática fórmulas novas, dificilmente o bailado encontrará a sua correspondência nos tempos e nas civilizações que traduz. Além disso — continuou Jean Robin — acho indispensável que um festival destes, para animar, tenha uma ou outra companhia que *sacuda* o publico e a crítica.

Perguntámos-lhe, depois, por que razão se organizara o festival.

— Paris, nesta altura — respondeu-nos —, pode considerar-se uma cidade morta de espectáculos (!). Há já muitos anos que este festival era um dos meus sonhos. Encontrei na Comissão de Turismo e na Camara de Comércio e Industria as entidades que me forneceram os meios de o tornar uma realidade. Quanto a mim — prosseguiu — tento criar com esta iniciativa, ou estimular, uma política francesa da dança, cuja falta cada vez se vai sentindo mais entre nós.

● Uma exposição

— Ao contrário do que possa supor-se — acrescentou o nosso entrevistado — não há em Paris, ou está a perder-se, o culto da dança. As companhias subvencionadas, que neste caso são só duas, a da Ópera e a da Ópera Cómica, que dão espectáculos de dança uma vez por semana, não são suficientes para estimular o publico. Por outro lado, uma companhia não subvencionada não se aguenta. Daqui, o concluir-se ser necessário fazer alguma coisa para concentrar a atenção do publico em actividades regulares doutras companhias. Está neste caso o *Grand Ballet Classique de France*, que nós vamos apresentar pela primeira vez em Paris. Outras companhias dão esporádicamente espectáculos na capital. Mas talvez nós, com esta iniciativa anual, consigamos estimular outros movimentos e outros gostos do publico, porque nem sempre, nos dois teatros nacionais da ópera, é possível apresentar obras fora dos cânones tradicionais e, assim, voltar a revelar os nossos coreógrafos, os nossos musicos, os nossos decoradores, enfim, os nossos artistas trabalhadores dessa especialidade.

— Quanto ao próprio festival?

— Está já preparado, embora não tenha ainda os contratos assinados. Se assim não fosse, poderia já dizer-lhe quais são as companhias que virão a Paris em 1967.

— Nenhuma portuguesa supomos! — replicou o jornalista.

— Mas vocês têm alguma? Quando lá estive havia uma coisa de folclore, mas nós não queremos apresentar folclore.

— Agora temos uma outra companhia — esclarecemos —, uma pequena companhia que tem já um reportório variado, com obras académicas e modernas. É o Grupo Gulbenkian de Bailado.

— Pois quando chegar a Lisboa — disse-nos —, sugira que me mandem elementos que me permitam considerar uma participação portuguesa nos Festivais de Paris.

— E como vê a França esses grupos?

— Claro que há subsidios oficiais dos Governos interessados, em alguns casos, mas nós próprios pagamos, evidentemente, os «cachets» habituais.

Estava terminada a nossa conversa com Jean Robin.

Na «première» do *Ballet* da Ópera de Munich, voltámos a encontrá-lo, durante a visita á exposição «Ballets de Serge de Diaghilev», que está patente no «hall» do Theatre des Champs-Elysées.

Cinquenta anos depois, aquela exposição vem recordar-nos o aparecimento, nesta cidade, do genial russo e da sua revolucionária companhia, numa avalancha renovadora que uniu a dança, a música e a pintura.

Naquela exposição salienta-se mais a colaboração plástica dada aos *Ballets* de Diaghilev, trazendo até nós artistas russos do quilate de Golovine, Poerich, Bakst, Benois, Gontcharova e Lorionova, que transformaram profundamente a arte do «décor» de teatro, introduzindo nele a técnica dos pintores de cavalete. Igualmente, os pintores franceses da época perpassam aos nossos olhos, entre eles Bouchaut (Appollon), Chérico (Labal), Derain (La Boutique Fantasque), Marie Laurencin (Les Biches), Matisse (Le Chant du Rousignol), Miró (Roméo et Juliette), Picasso (Le Tricorne et Pulcinella), Pruna (Les Matelots), Rouault (Le Fils Prodigue), Utrillo (Barabeu), etc.

Passando por eles, pelos seus esboços de cenários e figurinos, vêem-nos á memória, insensívelmente, as partituras de Ravel, Debussy, Stravinsky, Falla, Prokofieff, Georges Auric, Poulenc, Sanguet e tantos outros que contribuiram para tornar o começo de século parisiense num dos mais notáveis momentos da história da dança de arte.

L. d'O. N.

ALCAFLOC

A ALCATIFA INDESTRUTÍVEL EM PURO NYLON

PODE SER APLICADA NO EXTERIOR E EM CASAS DE BANHO. RESISTE AOS PIORES TRATOS, À TINTA-DA-CHINA, ÓLEO, ÁCIDOS, ETC....

É LAVAR PARA DURAR!

À venda na:

SOMACO

LISBOA — Tel. 45676
PORTO — Tel. 56121
COIMBRA — Tel. 25440
PORTIMÃO — Tel. 1212

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

PRÉDIO, 950 contos, Chiado, sólida construção, bem conservado, rendas baixas, 10 inquilinos c/ 3 soalhadas, cozinha, casa de banho e despensa. Rende 47 520$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

PRÉDIO, 1400 contos, Alvalade, moderna e requintada construção, 4 inquilinos c/ 3 soalhadas, cozinha, casa de banho e despensa. Revestido a Evinel rende 79 200$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

ENXOVAIS

completos o o seu bebe e um grande sortido de vestidos de baptizado encontro V Ex no caso

SANTOS MARINS
R. Conceição 10 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 1 ELEVAD., AR CONDIC. ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF 3 47 55/6

CAPITAIS

EMPRESTAM-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel 325487-370618 (junto à P. da Figueira).

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ºs hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º

RAPARIGAS

Precisam-se, serviços domésticos, 15 a 17 anos. Resposta ao D. L., R Rosa, 57-2.º ao n.º 260.

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praça da Alegria, n 58, 1

Telefs 362228 - 366731 - 366812

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Venda de terrenos no Murtal e Cascais, destinados à construção de moradias

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 3 de Dezembro, peas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno no Murtal, com a área de 567 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado e de 3 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, em Cascais, na Rua D. Francisco de Almeida e Avenida Gonçalo Velho Cabral, com as áreas de 384 m2 cada um, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado, todos destinados á construção de moradias

As condições e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente

Cascais, 18 de Novembro de 1966.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

NO BANZÃO

LOTE DE TERRENO

Para construção de 2 moradias com 2 pisos, com a área de 1.100 m2. Magnífica situação. Vista panorâmica linda. Clima seco. Em local urbanizado Preço 185 contos Óptima oportunidade.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

PRÉDIO EM ALVALADE

Magnífica localização, construção em cimento armado, com cerca de 17 anos, em bom estado, forrado a marmorite, compõe-se de 11 inq., 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall por hab. Rendas limitadas. Rendimento 76.200$00. Todo alugado. Vende-se a dar bom juro ao capital.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PRÉDIO EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, compõe-se de 6 pisos, 3 inq. por andar. Tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 234.000$00. Isento 4 anos. Alugado. Preço 3.800 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

FIAT 850, 1965, Renault L 4, 1963; Alfa Romeo Sprint 1962; Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960 e 1958; Opel Rekord, 1956. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços carros a estrear impecáveis Av João Crisóstomo, 80 Tels 500 60 - 10 47

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef. 534657.

UTILITÁRIAS, Volkswagen Variant Super, 1963; Austin A 40 Farine, 1961; Isabela, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17 M, 1958. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS USADOS

COMPRA-VENDA-TROCA

Auto Ponte Arroios, Lda.

R. ARROIOS, 152-A

Chevrolet a gasoil de 58 c/ motor Perkis; Cortina de 63; Mercedes, 180 de 54; Fiat e Volkswagen de 57; outro da série 17; Fiat 1100 de 58; Fiat 1200 de 61; Taunus 17 M de 60, 29.000$; Simca de 57, Esc. 18.000$; Opel Rekord 1700, de 63; outro 1500 de 59; outro de 54, 19.000$ Vauxhall Victor de 60; De Soto S 22; Opel Caravan 20.000$; Furgoneta Citroen 2 H P de 62, 17.000$; Utilitária 850 de 62, 25 000$; e muitos outros c/ garantia.

Facilidades de troca.

ESQUENTADORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda, Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

motor

Sai ás quintas-feiras

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CAMINHOS DE FERRO

Relações Braga-Lisboa

A C. P. comunica-nos que a partir de 1 de Dezembro é estabelecido um serviço rápido entre Braga a Lisboa facultando a viagem de ida e volta no mesmo dia, com o seguinte horário:

IDA

BRAGA (*) — partida ás 8.30, chegada a Campanhã ás 9.30; partida de Campanhã ás 9.37, chegada a Lisboa ás 13.40.

VOLTA

LISBOA — partida ás 19.25, chegada a Campanhã ás 23.34; partida de Campanhã ás 0.01, chegada a Braga ás 07 h.

Este serviço é feito em uma automotora semidirecta entre Braga e Campanhã e o comboio rápido «Foguete» entre Campanhã e Lisboa.

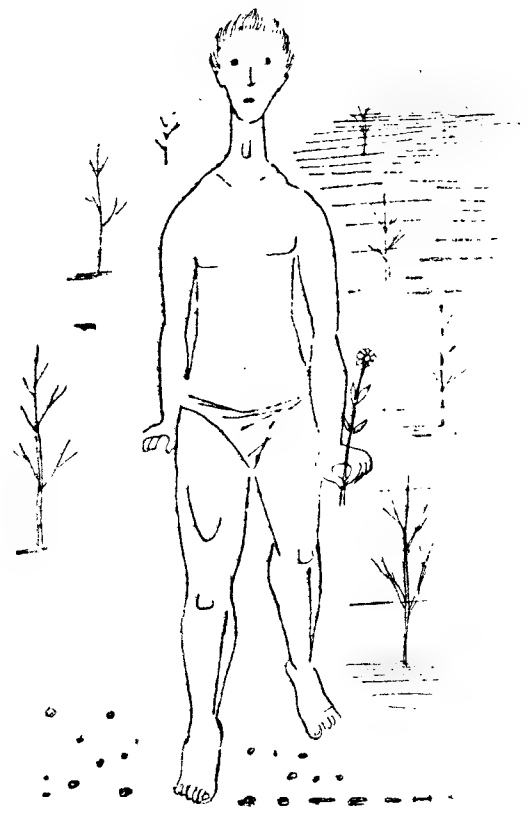
(*) — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Perseguidor de ilusões

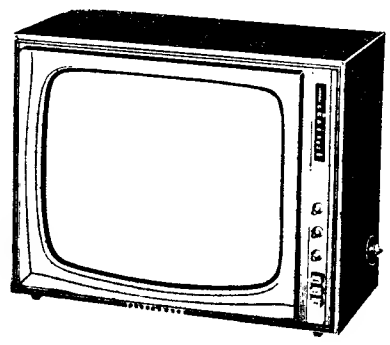
Texto de Carmen de Figueiredo — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

CREDITE-ME, eu devia fugir de todas as criaturas, mas não fujo. Descobri que sou forte e detesto a cobardia. É certo que, em determinada altura da minha vida, me refugiei em solidão. Durante pouco tempo. Logo voltei a falar com as pessoas que me traíam, ofendiam, maltratavam e magoavam. Se fui, desde sempre, como que perseguido por um destino atroz?! Talvez. De certa maneira, sim. Fui mesmo desde que me conheço. Olhe, tudo começou na minha infancia. Exactamente. Meus pais morreram cedo. Houve uma epidemia medonha que os levou a ambos em oito dias. Tinha eu sete anos. Claro, fiquei enrtegue aos cuidados de um irmão mais velho. Pois, mais tarde, apuradas as contas, a amizade fraterna apropriara-se de grande parte da minha herança. Meus pais eram ricos. Tive de me contentar, este é o termo, com o que o ambicioso me entregou. Nada percebia de tribunais e as vulgares querelas molestavam-me. Questão de sensibilidade. Onde pára esse irmão? Mas vive, continua a viver! O senhor deve saber que os perversos, os maldosos e sinuosos vão triunfando sempre! Pois bem, deixada a adolescência que foi amarga e sombria e ultrapassada a maioridade, encontrei-me sòzinho perante um mundo desordenado. Devia estar preparado para afrontar todos os embates, mas não estava, não porque fosse tímido, mas porque me recusava a julgar maus todos os seres humanos. Não, não poderá supor o que sofri, verificando que era traído pelos que amava, ofendido pelos que estimava, maltratado e magoado por aqueles em quem confiava. Sofrimento lento que se infiltrou no meu sangue. Foi aí que me recluí em solidão numa altura em que me julguei envenenado pela amargura. Pergunta-me se odiei. Sinto dizer-lhe que nunca odiei mas que desprezei profundamente. Eram náuseas, era asco, o que sentia. O trabalho, porém, libertou-me da desgastante opressão. Renunciei a distracções e construí para mim uma fortaleza curiosa. Gosto de música, gosto de pintura e gosto de leitura. Não me foi difícil esquecer atitudes malvadas. Sabe, todos me julgavam desprotegido, um ser indefeso que precisava de ir ganhando o seu pão. Muitos homens são como crianças cruéis e más que gostam de ferir e de destruir e se entretêm, muitas vezes, rindo, a jogar pedras a uma árvore plantada num ermo. Podem matar a árvore que ninguém se importará... Egoísmo... O terreno é, ou parece ser, baldio. Sentem prazer, os sádicos, os psicopatas e as crianças sem educação, em açoitarem a árvore que não tem braços, nem para se defender, nem para implorar... Permanece estática, a árvore atingida... Acaba de fazer-me mais uma pergunta... Interessa-me, e por isso lhe vou respondendo com imprudência... Mulheres? Ah! As mulheres... Como não havia de conhecê-las?... Se as amo... Bem... Olhe... Ainda procuro uma que seja verdadeira e sincera. Naturalmente casei. O casamento é uma experiência necessária. Depois, deu-se um naufrágio terrível... O abatimento quase me aniquilou, mas reagi, quis reagir, pois se sucumbisse seria julgado como um débil, um homem que crê na fatalidade... No entanto... Mal comparando, fui então, apesar do meu aprumo, como o homem que, espancado até ficar de joelhos, prostrado, de repente, num ímpeto inesperado, se ergue, fremente, de púpilas ardentes postas no céu. Quem sou eu?! Muito simplesmente um homem que vive e trabalha honestamente. Sou um homem que aprendeu a não julgar o seu semelhante. Sei, contudo, que ninguém tem vida exemplar, e, ouço todos a condenarem até quem não conhecem. Sim, acusam, desejando desse modo esconderem os seus terríveis pecados, os pesadelos das suas vidas. Sou funcionário num importante organismo, um homem pacato. Agora, estou em férias. Penso que foi por simpatia, por um impulso amável, obedecendo a uma secreta ordem da sua sensibilidade que se aproximou [illegible]. Engano-me?! Diga-me [illegible]mo?! Deseja que lh[illegible]muito mais?! Mas é estranho... Eu nada conservo oculto... Atraído pelo meu rosto? O que viu? O que vê? Drama e angústia?... Contei-lhe quase tudo... O que sou, realmente?! Apenas um perseguidor de ilusões, um homem que não se dá por vencido, um sonhador isso sim... Abatem-se dores sobre mim e logo a seguir há estrelas de esperanças novas nos meus olhos. Os meus olhos estão cansados, mas as estrelas brilham com o mesmo fulgor virgem numa afirmação de pureza intocável. Ajuda muito, ter ilusões, ter esperanças. E, contudo, eu vou dando pelo galope impetuoso do tempo... Que quer? Serei um homem com muita imaginação... E compreensivo, e tolerante. Quando colegas meus, no trabalho, num desejo de alcaçarem melhor ganho, me dão encontrões fechando portas sobre mim, não me revolto, não vou atrás deles, para



uma explicação. Como já lhe disse os conflitos verbais chocam-me. Drama e angustia... Mas que queria o senhor que o meu rosto reflectisse de diferente?! Afinal, o senhor tem razão, alguma razão... Sem dúvida... O meu destino podia ser mais razoável... Veja... Se depois da morte de meus pais eu tivesse tido família... Se na idade adulta tivesse tido a sorte de amar uma simples mulher, afectuosa, que se tivesse dedicado á casa... Se... Bem, mas não vou agora tecer queixas contra a sorte... O que aconteceu, aconteceu. Nem fui rico, nem fui feliz. Proclamo, todavia, que sou forte, pois trabalho com uma espécie de paixão. Penso, apenas, no trabalho, diz o senhor? Não será o mais importante? Oh!... Não se transmude em Satanás! Obrigar-me-á a fugir de si? Não quero fugir... Acaso... Sofri um pequeno choque... Mas... Não desejo esmiuçar o seu viver, nem pretendo conhecer os seus mistérios... Vive agora de aventuras?! procura as mulheres... Horrível... Impossível... «Don Juan» indiferenciado?! Um desses de que falou Marañon? Ainda pior do que isso? Fantástico... Parece uma criatura normal, um homem de apetências singelas que numa hora poética procura um banco de jardim para ver a fuga do vento, em subtis requebros, por entre as folhagens doiradas... Um homem que busca tranquilidade, paz, num recinto ameno, onde mal chegam ecos de frívolas gargalhadas... O que julgou de mim! Capaz, eu, de o ajudar em seduções vis... Meus Deus! Devo, com efeito, possuir um rosto bizarro. Já não deverei admirar-me de tudo o que me tem sucedido. Veja, as suas feições, embora seja um misto de amolecimento e jactância, não me levaram a julgá-lo mal. Não serei psicólogo?... Ao meu rosto falta energia?! Não são viris os meus traços? Olhe-me! Exalto-me... Desculpe-me... Diga-me, se é na minha fronte ou é na minha boca que está a marca, ou os síndromas reveladores... As minhas emoções não estão apagadas... Posso agradar ás mulheres versáteis?! Um certo género... Sinto-me apavorado...Deveria ser arrogante e desconfiado, altivo e desdenhoso... Presunçoso, orgulhoso e distante... Não deveria falar com desconhecidos.. Esquecere: o que me disse, senhor... O senhor até poderia ter-me julgado pior. Está no feitio dos homens, inteligentes ou cabotinos, julgarem, julgarem sempre e sempre sem conhecerem sequer... Julgam os outros, porque se coconhecem a si próprios... Senhor... Não poderei fazer algo de bom por si?! Peço-lhe. Escute-me... E se também procurasse a solidão para meditar?! Fortalecer-se-ia.. Ficaria diferente... Eu sou um perseguidor de ilusões porque acredito que os homens um dia ainda hão-de ser bons... Vá... Medite... E depois, comece a trabalhar sem se sentir humilhado. O que disse?! Que sou um visionário? Atira-me com uma pedra?! Bem... Sentiu o que eu lhe disse... Eu, que vivi sem carinhos e fui delapidado e ultrajado é que podia ter enveredado por um caminho de sombras! Mas sempre tive luz e música na alma e isso guiou-me para o bem. Não ouve? Porque me olha com ódio? Eu, hoje, já nem desprezo! Tenho sòmente piedade pelos insensatos, os tontos, os ambiciosos... Verdade, não ouve? O quê?! Música! Acordes musicais que vêm de alugures... Talvez de águas frescas que jorram de fontes modestas. Vejo-o a tremer, de indecisão e de espanto. Sei que vai pensar neste nosso diálogo... Far-lhe-á bem pensar... Ainda espero revê-lo, sem esse ar de suficiência, essa expressão clnicamente jovial, trocista... Então, será um homem que já se terá habituado ao isolamento, que terá começado a trabalhar... Felicito-me, afinal, por lhe ter falado... Tem razão o filósofo que afirmou que do mais insignificante encontro poderá resultar viragem importante?! Desejo que o filósofo não se tenha enganado...

TELEFUNKEN



INICIAMOS A CAMPANHA DE NATAL

Descontos sensacionais

Novos modelos de 48 a 65 cm.

CASA JUNIOR
Rua do Alecrim, 21 A – Telef. 321053
Lisboa

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORADIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

DISCOS LIGEIROS DISCOS CLASSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
Vapedrone
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
DISCOS DISCOS

PNEUS NOVOS E USADOS
FAZEM-SE ROCAS
Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 35: «Um Sorriso .. Uma Canção»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 8 e 35: Musica de dança; 9: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Maria da Nazaré; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40. Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Musica de câmara; 17 e 30: Musica de piano; 18: Concerto de domingo (1.º parte): 18 e 50: «No centenário da morte de D. Luísa de Gusmão»; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º acto da ópera «A Sonambula», de Bellini; 21: Recital, pela pianista Angeles Presutto da Gama; 21 e 31: «Concerto n.º 5, em lá maior», de Gaviniès, 21 e 45: Teatro do século XVIII: «O Círculo de Gis», drama chinês, de Lu-Hsing-Tao; 22 e 50: Musica de piano, de Bach; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 17: Junção; 23: Musica Portuguesa. 23 e 50: Musica de piano; 0: 3.º acto da ópera «Häensel e Gretel», de Humperdinck; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,4 m 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos em desfile; 7 e 45: A voz de...; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO 66; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Senhor Produtor — QUADRANTE 2-9-0; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical: 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário 17 e 55: O nosso programa: 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral — DOMINGO À NOITE; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do tecla-do; 9 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades — PROGRAMA PARA TODOS; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 5: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Musica no entardecer; 18: Musica para a sua tarde de domingo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando. 21: Programa variado; 22: Suplemento

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 24: Rádio Voz de Lisboa.

FRESCO LINE

STOCKHOLM

Serviço regular para:

NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA

Recebe carga em Lisboa o navio:

«FOLIAS» (Norueguês) em 9/12/66

OS AGENTES GERAIS

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

LISBOA — Rua do Alecrim, 22 — Telefs.: 34943 (10 linhas)
PORTO — AVEIRO — SETÚBAL — F. DA FOZ

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

1.º período: 12 e 15 — Abertura; 12 e 17 Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidades religiosas 2.º período: 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, «A Madre Alegria», de Luís Fernandez e Rafael Sepulveda, adaptação e realização de Ruy Ferrão; 17 e 10, Desenhos Animados; 17 e 35, Suplemento do Telejornal — informação desportiva; 17 e 40, Passatempo Infantil; 18 e 20, Série Juvenil — «Tunderbirds»; 19 15, TV Rural; 19 40, Telejornal — 3.ª edição, 20, Viagens Sem Passaporte; 20 e 30, Cena Aberta; 20 e 55, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, TV 7; 21 e 30, TV Clube com Karina; 22, Telejornal — 4.ª edição; 22 e 25, Série Dramática — «Richard Boone Show»; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal — 5.ª edição; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

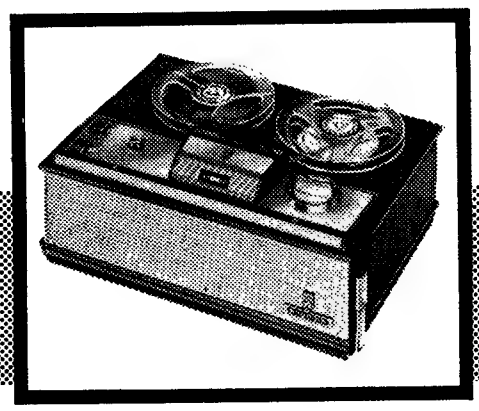
TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 18, Curso Unificado da Telescola; ás 19, Português; 19 e 15, Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Robinson Crusoé» — 7.º episódio; 20 e 20, Momento Desportivo — comentários e entrevistas: 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo» (programa realizado expressamente para a Televisão, pela RAI — 4.º episódio; 21 e 25, Os Companheiros de Jehú — série filmada (3.º episódio); 22, Telejorna. — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Fados, com Natércia da Conceição (realização de Oliveira Costa); 22 e 45, Selecção Policial — episódio filmado da série «Os Intocáveis» (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 25, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

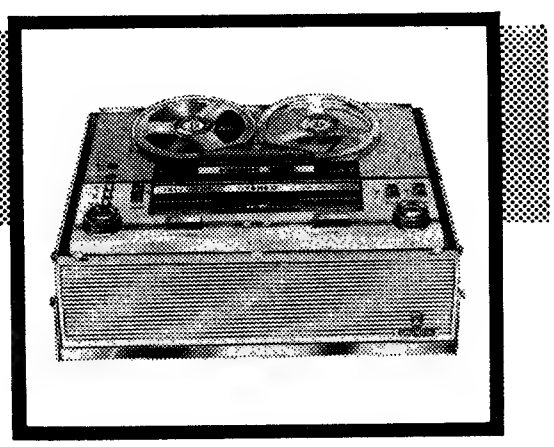
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

nova linha de gravadores GRUNDIG

18 modelos monaurais e estereofónicos série 1967



- 2 e 4 pistas
- 1-2 e 3 velocidades
- gravação manual e automática



Peça no seu fornecedor habitual, uma demonstração de qualquer dos modelos da nova linha GRUNDIG de 1967.
Escolha o seu futuro gravador!

Dist. excl.
Sul: NACIONAL RÁDIO Lda Lisboa
Norte: Soc. de Rep. Santos, Guimarães e Oliveira, S.A.R.L. Porto

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R D João de Castro 27-B (638824)
ALCÂNTARA — **Bairrão**, R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil.**, Av da Igreja, 9-D (71780) ✲ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo -A-B (725140)
AMOREIRAS — **Britânica**, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 30 - B (726360)
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av da República, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira, -9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira** R. Lote 48 (388 72)
BAIXA — **Fernandes**, R de S José, 27 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr de D. Pedro IV, 3 (27473)
BENFICA — **União**, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (7805)
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R Poço dos Negros, 75 (67996)
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R de Infantaria 6 98-B (688807) ✲ **União**, R Soraivo de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R B, n.º 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R de Campolide, 83-B (6826 0).
CASELAS — **Macedo, Filho**, R do Gravato, 5-B (61 814)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, (790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins,25 (63468)
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — **Pancada, Lda., Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — **Ziler**, R de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, F do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al dos Linhos de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R das Trinas, 02 (662631)
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B, 1, lote 43 (388026) ✲ **S Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, Rua Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO — **Baptista**, R Francisco Tomás, da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R Zófimo Pedroso, 13 (381136) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — **Alsir** — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — **Suíça** — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — **Marginal** — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel 938149)
DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — **Central** — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — **Santa Marta** — R. do Lavradio, 77-C (Tel 2272141).
COVA DA PIEDADE — **Império** — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — **Silva Rocha** — P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Giraldes** — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Te 229028)
SETÚBAL — **Normal do Sul** — P de Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✲ **Voluntários, 538524.**
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537021** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**
POLÍCIA E G. N. R. — **Serviço de emergência 115** ✲ **Segurança Publica, 366141** ✲ **Judiciária, 735380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G. N. R. (área rural), 36865).**
SAÚDE — **Cruz Vermelha 665342** ✲ **Entermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soro, 771161** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721100** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T. Paço) 325345** ✲ **Estação Mar. de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém), 638531.**

GOLAS EM PELE

Todos os modelos
Todas as qualidades
Aos melhores preços

CASA DA RÚSSIA
A mais antiga no género
R. AUGUSTA, 142

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
M. 12 anos
2.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia

A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

As 15.15 e 21.30
10.ª SEMANA
Últimos 4 dias de exibição
Adultos
Um espectáculo inesquecível de beleza grandiosidade dramatismo e amor

DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA H. BOGART
AMANHÃ — M. 12 anos — Às 19 h. **CASABLANCA**, de Michael Curtis
Dia 30 — **Passagem para Marselha** (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83

HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL
10.ª SEMANA
do filme português de maior sensação

SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e Antonio Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e baladas (Col.)
(Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um excepcional filme de Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein

A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto

ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Michèle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção

A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Cinemascope

CONDES

Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O homem da C. N. C. L. E. defronta a sua mais quente aventura!

UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

AVIS
Telef. 53 23 00

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical

NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O [illegible] RENEGADO
[illegible]O DINERS CLUBE

TERRASSE
Telef. 32 09 17

As 15 e às 21
(M. 17 anos)
SUCESSO SEM ESCRUPULOS
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
com St[illegible] Boyd e Eleanor Parker

LIZ
Telef. 4 85 60

As 15 e 21 horas
(Adultos)
BOEING-BOEING
UM NOVO TIPO DE AMOR

IMPERIO
Telef 55 51 34

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O prodigio e glória da arte cinematográfica

A BIBLIA
70 M/M

estúdio

As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série
com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef 32 71 42

Às 15.15 18.15 e 21.30
(Adultos)
ATENÇÃO: Não perca este assassino!

ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

EDEN
Telef 32 07 68

As 15.15 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra a mesma mulher

ALVAREZ KELLY
com William Holden e Richard Widmark

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54

As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Consagrado como um dos 10 melhores filmes do ano

A BEIRA DO ABISMO
com Kim Stanley — Richard Attenborough

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme de acção e de categoria á parte
onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda»

NADA DE ZANGAS
com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre
Scope-Color (M. 17 anos)

estudio 444
Telef. 75 00 95

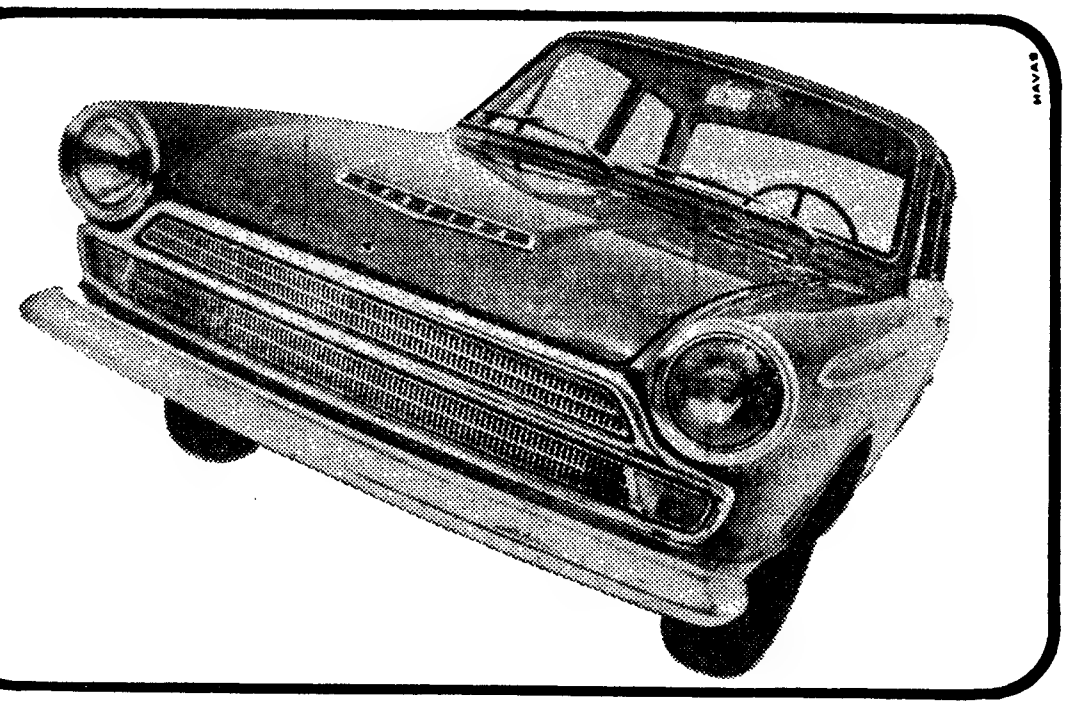
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Lina Wertmuller premiada no Festival de Locarno e no II Festival Internacional da Casa da Imprensa

OS INACTIVOS
O grande poema das vidas sem poesia, num filme de classe superior!

EUROPA
Telef. 66 10 16

As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Espectacular e emocionante

ALVAREZ KELLY
com Richard Widmark e William Holden



CORTINA GT

J. MENDES COELHO, LDA.
concessionários
Ford
OFICINAS • ESTAÇÃO DE SERVIÇO • R. GOMES FREIRE, Nº 5 A-7 F - TELEF. 53 89 01
STAND DE VENDAS • R. ALEXANDRE HERCULANO, Nº 6 A - TELEF. 4 61 47 - LISBOA

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt Telef 46710

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

CONVITE

A CASA INGLESA, no desejo de bem servir, tem á disposição dos seus Ex.mos Clientes e Amigos novo contramestre, altamente classificado, na sua secção de alfaiataria, pelo que desde já agradece a v. visita.
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º (FRENTE AO ELEVADOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Mon-Sarus» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «O emigrado» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do «outão» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on Ice» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VILLARET — As 21 e ás 23: «Querida Mulatinha» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O passado não perdoa» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O voo da Fénix» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Marisol apaixonada» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «A procura do amor» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Os Mosqueteiros do Oeste» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «Aventura na selva» (12 anos).
PARIS — As 21: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Topkapi» (17 anos)
REX — As 21: «A batalha das Ardenas» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Operação Istambul» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Conselho de Guerra» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Quando fala o coração» (12 anos)
OMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOURES — «A grande evasão» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A conquista da corte» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «Apartamento de solteiro» e «Todos foram julgados» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O bom pastor» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Mundo do Circo» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Uma encantadora idiota» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A nova Cinderela» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15. «A nave dos loucos» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A queda do Império Romano» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Jovens e belas» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Duelo na sombra» (12 anos).

bom apetite

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regador, 7-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

São Carlos snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário	0$00
» á Sagres	2$00
Frango á Santa Maria	3$00
UMA ÓPERA 7$50	
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho	
UM SORRISO 7$50	
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho	
UM BALLET 7$50	
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM ACADÉMICO 12$00	
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM CONCERTO 16$00	
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café	
UM TWIST 14$00	
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho	
UM SLOW 10$00	
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho	
UM ROCK 12$50	
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho	
UM TANGO 8$50	
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho	
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS	

motor
Sai às quintas-feiras

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 - 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
CASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Intensificam-se as relações culturais luso-belgas

Regressou a Lisboa a delegação portuguesa que, por iniciativa do Instituto de Alta Cultura, se deslocara a Bruxelas, para as negociações culturais luso-belgas, as quais decorreram este ano naquela capital. Era chefiada pelo sr. prof.

● Pintores portugueses vão expor em Bruxelas ● Escritores modernos (também portugueses) traduzidos para flamengo ● Possível equiparação dos cursos e diplomas dos dois países

Martins de Carvalho, no impedimento do sr. prof. António da Silveira, e constituida pelos srs. prof. Cotelo Neiva, director da Faculdade de Ciências de Coimbra; prof.ª D. Isabel Magalhães Colaço, da Faculdade de Direito de Lisboa; e dr. João da Cunha Matos, conselheiro da Embaixada de Portugal em Bruxelas. A delegação belga foi presidida pelo sr. dr. E. Langui, administrador-geral da Cultura Flamenga.

Foi resolvido, nas conversações, que no presente ano universitário venham a Portugal os srs. profs. Melchior, director do Observatório Real da Bélgica; Demeur, da Universidade Livre de Bruxelas; e Avermaete, do Instituto Superior de Belas-Artes de Antuérpia. Por outro lado, três professores universitários de Lisboa e de Coimbra deslocar-se-ão durante o ano áquele país, a fim de proferirem conferências ou dirigirem outros trabalhos científicos. Também as autoridades belgas concederão bolsas de estudos, de oito meses cada uma, a três pós-graduados portugueses para se especializarem na Bélgica. Em contrapartida, o nosso Instituto de Alta Cultura concederá idênticas facilidades em Portugal a pós-graduados belgas.

Registou-se, com muito apreço, a criação, pelo I. A. C., de um Leitorado de Português na Universidade Católica de Lovaina, para o qual foi nomeado o sr. dr. Fernando Moura, diplomado pela mesma Universidade; e decidiu-se que o sr. dr. Carneiro da Silva, inspector do Ensino Secundário, se desloque á Bélgica, para efectuar estudos relacionados com a reorganização do ensino da matemática. Igualmente um técnico belga virá a Portugal, com a finalidade de estudar a possível equiparação dos cursos e diplomas dos dois países, assunto de bastante interesse para o nosso país, dada a actual corrente emigratória existente para a Bélgica.

Assentou-se, ainda, que as autoridades belgas procederão, entre nós á edição de uma colecção de novelas de autores flamengos, enquanto que uma importante editorial de Bruxelas publicará uma colecção de novelas de escritores portugueses modernos. Espera-se igualmente poder realizar na Bélgica, durante o próximo ano, uma Exposição de Pintura Portuguesa Contemporânea e, em 1968, uma Semana Cultural Portuguesa.

CASTELÕES
UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO
COM + DE 50 % DE GORDURA
UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE
produção de
MARTINS & REBELLO

O 37.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil

Passa no próximo dia 8 de Dezembro o 37.º aniversário da fundação da Casa da Comarca de Arganil — a casa-mãe do regionalismo arganilense — associação que sempre colaborou em todas as iniciativas que procuraram engrandecer os povos da região da Comarca de Arganil, quer concedendo subsídios para cantinas escolares, bombeiros voluntários, hospitais, bandas de musica, etc., quer ainda albergando na sua sede cerca de meia centena de comissões de melhoramentos que, em Lisboa, pugnam pelas suas aldeias.

Do programa elaborado para assinalar o aniversário salientamos: dia 4 de Dezembro, pelas 12 horas, missa por alma dos sócios e beneméritos falecidos, na igreja de São José (Largo da Anunciada); dia 5, pelas 22 horas, sessão solene de homenagem a todas as colectividades regionalistas; dia 8, almoço de confraternização, na sede (Rua da Fé, 23), para o qual continuam abertas as inscrições pelos telefones 864416 e 848150, e na sede da colectividade.

O ministro das Obras Públicas inaugurou melhoramentos em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 27 — O sr. ministro das Obras Públicas deslocou-se hoje a Porto de Mós, a fim de presidir ás comemorações do 40.º aniversário da revolução do 28 de Maio e á inauguração de melhoramentos, nos quais se investiram uns 15 mil contos.

Às 10 e 30, aquele membro do Governo chegou ao sítio de Tremoceira, onde era aguardado pelos srs. governador civil de Leiria, presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, autoridades municipais, deputados do círculo, comandante-geral da G. N. R., autoridades militares e eclesiásticas e forças vivas da localidade.

Depois dos cumprimentos oficiais, formou-se um cortejo em direcção a esta vila. No salão nobre da Câmara Municipal efectuou-se uma sessão solene de boas-vindas. O presidente, dr. Manuel Brito Cruz, agradeceu, em nome do concelho, a visita do eng.º Arantes e Oliveira; o concelho sentia-se honrado com a sua presença e os benefícios concedidos. Fez entrega de uma pasta de pergaminho com o diploma de cidadão honorário de Porto de Mós e fez-lhe também entrega de uma medalha de ouro com as armas do concelho.

O dr. Afonso Calado da Maia fez um vibrante elogio do Governo dirigido por Salazar.

O sr. ministro das Obras Públicas agradeceu as palavras e a recepção do povo daquela vila.

Terminada a sessão, o sr. ministro das Obras Públicas dirigiu-se para a igreja de S. Pedro, onde assistiu á missa celebrada por mons. Marques dos Santos, representante do sr. bispo de Leiria.

Após a missa, o ministro presidiu á inauguração do novo «Parque Heróis do Ultramar» e do padrão de homenagem do povo do concelho aos que perderam a vida em defesa da Pátria. Depois desta cerimónia, o eng.º Arantes e Oliveira Alqueidão da Serra, a fim de inaugurar uma escola e cantina.

De regresso a Porto de Mós, numa das salas do cinema, decorada com plantas e bandeiras, foi servido um almoço ao ministro das Obras Públicas, durante o qual se exibiram os ranchos do concelho e da Cantarinha da Carredoura. Aos brindes usaram da palavra vários oradores.

Depois do almoço, o ministro visitou a vila de Mira de Aire, onde inaugurou o mercado e ó abastecimento de água. Esteve também nos locais da futura escola e cantina e da zona central onde vão iniciar-se os trabalhos de urbanizações. Esteve ainda nos trabalhos de reparação da estrada de S. Mamede. Finalmente, inaugurou o abastecimento de águas á população de Ferro Ventoso e a luz eléctrica ás povoações de Casais do Chão, Lagar Novo, Sobreira e Marinha de Baixo.

Em todas as freguesias a comitiva foi distinguida com grandes aplausos.

No átrio do edifício da Câmara Municipal ficou patente ao público uma exposição fotográfica das actividades do Município nos últimos anos.

5558 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

No Totobola, após dez concursos já de si sensacionais, em que o nível geral das receitas, e os montantes destinados a prémios, se haviam mantido muito acima dos valores registados, em períodos correspondentes, nas cinco épocas anteriores, regista esta semana um novo «record»: a mais elevada quantidade de matrizes de sempre; o máximo na quantidade de apostas; o maior volume de receita global, e os mais altos escalões de prémios alguma vez atribuídos!

Só não se atingiu os 2800 contos porque, ao inverso das previsões, a cidade do Porto e arredores, assim como a província de Angola, não acompanharam a subida verificada das restantes partes do País.

A 11.ª edição dos concursos de prognósticos oferece-nos os seguintes numeros: 1 155 042 matrizes; 8 056 000 apostas; 12 084 000$00 de receita global; montante para prémios — 5 558 000$00; valor de cada prémio — 2 779 000$00.

Desta maneira, foram ultrapassados os valores registados no 23.º concurso da época anterior, correspondente a 13 de Fevereiro do corrente ano, e, que era aquele que detinha o «record» do Totobola. E batidos ficaram, claro, todos os demais.

O concurso da próxima semana

Para o concurso da próxima semana estão marcados os seguintes jogos: Sanjoanense-Benfica, Porto-Setubal, Braga-Belenenses, Académica-Beira-Mar, Atlético-Guimarães, Sporting-Leixões, C. U. F.-Varzim, Torres Novas-Famalicão, U. Lamas-Salgueiros, Ovarense-Oliveirense, Cova da Piedade-Barreirense, Oriental-Torriense e Portimonense-Olhanense.

Cortejo de oferendas em Oliveira do Bairro

A mesa administrativa da Misericórdia de Oliveira do Bairro vai organizar, no próximo dia 8 de Dezembro, mais um cortejo de oferendas em benefício do hospital deste concelho. Em todas as freguesias, foram nomeadas comissões, com o fim deobter donativos para fazer face ás despesas hospitalares com os pobres, as quais têmaumentado de ano para ano, sem a necessária ajuda das entidades oficiais.

Pagamento de vinhos

A Junta Nacional do Vinho proreceu, com relativa regularidade, ao pagamento dos vinhos entregues nos seus armazéns, referentes á colheta de 1965. Porém, o sistema posto em prática por aquela entidade oficial tem de tal modo atrasado, quanto aos vinhos da colheita deste ano, que há já lavradores da área deste concelho que estão á espera do dinheiro há sete meses, sem que se vislumbre quando o receberão, com grave prejuízo para a sua precária situação económica.

BIBLIOTECA de Instrução Popular de Vieira de Leiria

VIEIRA DE LEIRIA, 27 — A Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria, fundada em 1932, festeja a passagem do 34.º aniversário nos próximos dias 1 e 3 de Dezembro. No primeiro dia, ás 20 horas, haverá um jantar de confraternização da família B. I. P., na Pensão Clara (com inscrição aberta), e no segundo dia, ás 21 e 30, uma sessão solene, em que pronunciará uma conferência o sr. Joaquim José das Neves Santos, seguida de sarau dançante.

O NOVO TAUNUS 1300
PODE SER SEU
Um automóvel por 100$00 de compras
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Av. Almirante Reis, 12-A
VIII Salão de A. Domésticas
COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

RUBEN A.
«O MUNDO À MINHA PROCURA»
2.º VOLUME
AUTOBIOGRAFIA
UM NOVO LANÇAMENTO DA
Parceria A. M. Pereira, Lda.
LIVREIROS-EDITORES
R. AUGUSTA, 44-54 — TELEF. 361730 LISBOA

NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

O NOVO TAUNUS 1300
PODE SER SEU
Um automóvel por 100$00 de compras
RAIO DE LUZ, LDA.
Rua da Prata, 141
VIII Salão de A. Domésticas
COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O NOVO TAUNUS 1300
PODE SER SEU
Um automóvel por 100$00 de compras
MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
Rua do Conde de Redondo, n.º 1-A
(junto ao Arquivo de Identificação)
COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

DESPORTOS

A Académica veio a Lisboa vencer o Belenenses (1-0) no seu próprio campo

A 8.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão teve aspectos de ineditismo com a realização dum encontro ás 11 horas da manhã. Nele intervieram o Belenenses e a Académica. Do que se passou no Restelo, damos a seguir breves notas:

Jogo no Estádio do Restelo, perante boa assistência, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

BELENENSES — José Pereira; Bernardino, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Canário e Adelino; Quim, Liras, Carlos Pedro e Godinho.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Curado e Marques; Vítor Campos e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

A primeira avançada do desafio pertenceu á Académica, mas o lançamento de Rocha encontrou Artur Jorge na posição de «fora de jogo».

Na sequência de um «livre», aos 7 minutos, marcado por Sá Pinto, Curado falhou a intercepção, já dentro da pequena área, e Quim, sem ninguém a estorvá-lo, rematou ao lado da baliza da Académica.

Aos 10 minutos, verificava-se certa supremacia do Belenenses, através de insistentes jogadas na grande área dos visitantes, cuja defesa conseguiu conjurar as várias situações de perigo.

Lentamente, porém, os estudantes foram sacudindo a pressão dos «azuis» e, á passagem dos 20 minutos, o jogo oferecia aspecto de equilíbrio, pois José Pereira foi chamado a executar algumas defesas de valia.

Aos 28 minutos, Rui Rodrigues interceptou a bola com as mãos, e o árbitro assinalou a falta. Carlos Pedro marcou-a de muito longe, directamente e rasteiro, á baliza de Maló. A bola escapou-se ao guarda-redes da Académica, Godinho surgiu a tentar a recarga, mas foi derrubado por Marques, pelas costas, sem que o árbitro assinalasse a grande penalidade.

Aos 31 minutos, Vítor Campos teve uma boa jogada pelo lado direito, centrou já sobre a linha de cabeceira, mas Ernesto concluiu torto.

A equipa escolar prosseguiu ao ataque, tendo o defesa Celestino um remate de longe, que obrigou José Pereira a defender para «canto», cuja sequência o guarda-redes da selecção nacional efectuou nova defesa valiosa.

Aos 41 minutos, o golo esteve iminente na baliza do Belenenses. Serafim rematou, com José Pereira fora das redes, e foi Sá Pinto, de cabeça, quem salvou sobre o risco da baliza.

E o fim da primeira parte chegou com o empate sem golos.

No recomeço, logo aos 2 minutos, o árbitro puniu erradamente o Belenenses com uma falta, pois Vítor Campos é que se foi meter no meio de Quaresma e Cardoso, caindo no relvado.

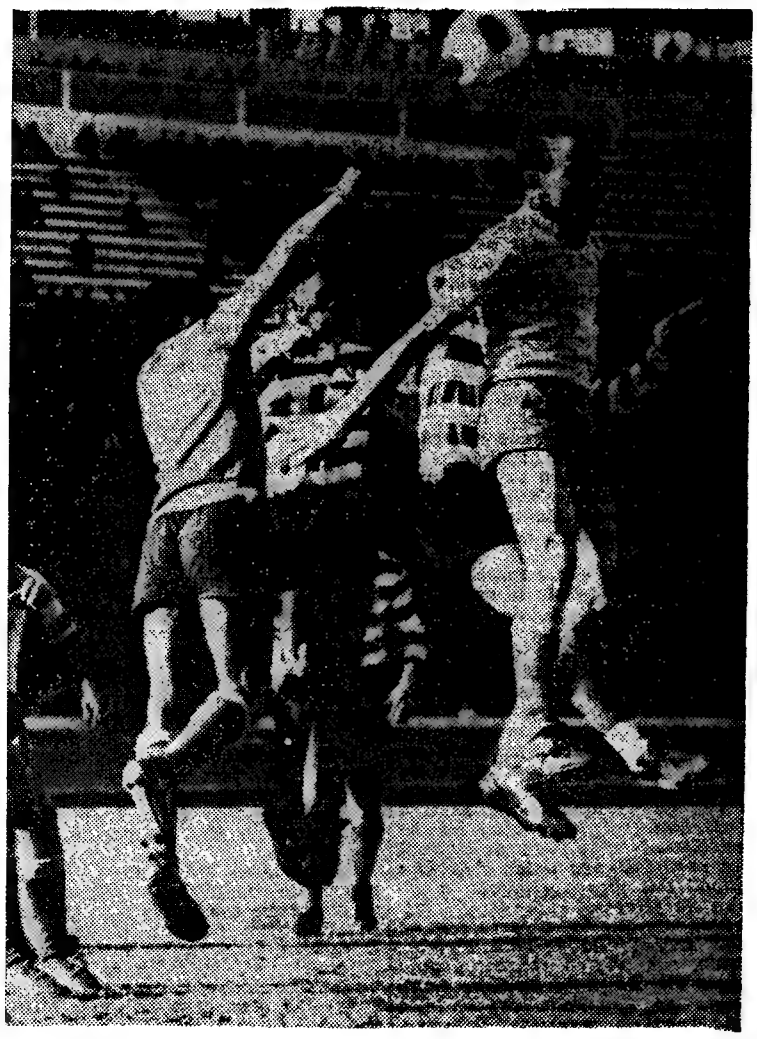
Aos 5 minutos nova decisão desacertada do árbitro. A bola entrou na baliza da Académica, depois de uma tabela em Maló, Curado e Liras, numa boa infiltração do jogador «azul». Inesperadamente o árbitro assinalou grande penalidade contra a Académica por mão de Curado. Carlos Pedro executou o castigo, que Maló defendeu, deslocando-se antes da bola partir, sem que desse movimento o árbitro se apercebesse.

O jogo entrou depois numa toada quezilenta, tornando-se ainda mais atribulada a vida do juiz de campo.

Numa das várias descidas dos visitantes surgiu o primeiro golo, aos 26 minutos. Quaresma e José Pereira atrapalharam-se, a bola ficou á disposição de Artur Jorge que, com a baliza deserta, não perdoou.

O Belenenses, a golpes de energia, procurou com afinco o golo da igualdade e aos 39 minutos, conquistou dois «cantos» consecutivos, mas sem resultado.

Atenta e calma, especialmente Maló, a defesa dos estudantes foi anulando todas essas iniciativas, garantindo o precioso golo de vantagem. No final: Belenenses, 0-Académica, 1.



Uma fase do encontro entre as reservas do Sporting e do Sintrense

Os mexicanos pretendem transformar os Jogos Olímpicos de 1968 num festival de desporto e de cultura

CIDADE DO MEXICO, 27 — (R.) — Estão a ser aqui feitos planos para transformar os Jogos Olímpicos de 1968 num festival conjunto de desporto e cultura.

Num intenso programa cultural, vinte acontecimentos artísticos serão levados a efeito paralelamente com os vinte acontecimentos desportivos dos Jogos.

Nos Jogos — disse recentemente o presidente da comissão organizadora dos Jogos Olímpicos, Pedro Ramirez Vasquez — «a flor da humanidade reunir-se-á para mostrar o que de melhor a humanidade pode fazer por si própria».

Cada equipa nacional participante nos Jogos, está a ser convidada a trazer consigo duas obras de arte — uma do passado e outra contemporânea — as quais serão expostas como uma panorâmica da arte universal.

No princípio de 1968, um grupo dos escultores dos mais distintos de todo o Mundo será convidado a vir ao México e ser-lhes-á pedido que se exprimam na pedra sobre temas dos ideais olímpicos.

Os trabalhos resultantes decorarão a praça central da aldeia olímpica, a qual será denominada «Praça da Concórdia Olímpica».

Antes e durante os Jogos, cantores e dançarinos do folclore das províncias do México, apresentarão curtos espectáculos na aldeia olímpica e as delegações visitantes são convidadas a contribuirem com as suas danças e cantares tradicionais.

«Desta forma, devemos ter um autêntico, universal festival de folclore» — disse o sr. Ramirez Vasquez numa reunião de correspondentes da Imprensa estrangeira no México.

Fotografias, filmes, selos postais e exposições de arquitectura assim como uma pequena exposição sobre a conquista do espaço e dos seus usos pacíficos da energia atómica constituirão atracções adicionais.

Estão a ser feitos planos para a transmissão dos Jogos pela Televisão a cores para os Estados Unidos, Canadá e Europa Ocidental e Oriental. Os Jogos serão também mostrados pela Televisão no resto da América Latina, no Japão e na Austrália.

O sr. Ramirez Vasquez diz que, segundo estimativas baixas, os Jogos Olímpicos no México serão vistos por um numero mínimo de 400 milhões de telespectadores.

Haverá, também, circuitos fechados de Televisão que virtualmente chegarão a todas as escolas do país, reduzindo desta forma o numero de turistas mexicanos que se deslocariam á capital para assistir aos Jogos em Outubro de 1968.

O jogo foi rijo e, por vezes, em vez de futebol... acrobacia

Tudo normal, na 10.ª jornada do «Distrital» de Reservas da A. F. L.

Disputaram-se mais quatro encontros, a contar para o 7.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. Respeitaram á 10.ª jornada e forneceram os seguintes resultados:

Alhandra-Benfica	0-4	(0-9)
Atlético-Torriense	3-1	(0-2)
Belenenses-Oriental ...	3-0	(7-0)
Sporting-Sintrense	4-1	(1-2)

Indicados entre parentesis os resultados dos jogos da 1.ª volta fácil é verificar que o Benfica e o Belenenses confirmaram os triunfos anteriores, enquanto o Sporting e o Atlético lograram desforras, repondo as suas possibilidades, em confronto com as dos adversários, no seu devido lugar.

Os «encarnados» e os «azuis», sem marcas tão expressivas como as obtidas no 3.º dia do campeonato, alcançaram, mesmo assim, os melhores resultados da jornada, com realce para os primeiros — unicos visitantes a ganhar.

De notar que venceram todos os clubes da I Divisão, o que empresta á «ronda» o aspecto de normalidade.

A classificação ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	8	1	1	39-6	27
Benfica	7	2	1	40-8	26
Belenenses	5	2	3	24-14	22
Atlético	4	2	4	13-15	20
Sintrense	4	1	5	17-29	19
Alhandra	2	3	5	16-32	17
Torriense	2	1	7	13-32	15
Oriental	1	2	7	8-34	14

Jogam a seguir (no próximo sábado): Benfica-Belenenses (1.ª volta: 1-0); Sintrense-Oriental (0-1); Sporting-Atlético (2-0) e Torriense-Alhandra (2-5).

Foram homenageados os jogadores caloiros da Associação Académica

Os jogadores de futebol da Associação Académica, que este ano ingressaram na Universidade, passando á categoria de «caloiros», foram homenageados pela Tertulia do Café Ritz e pela Sociedade Central de Cervejas.

Os jogadores, Artur Jorge, Castro, Ernesto, Mário Campos, Rocha, Eugénio, Barbosa e Feliz, foram recebidos pelo dr. Gomes Simões, assistente das relações publicas da empresa, que os saudou e felicitou pelo êxito dos seus trabalhos escolares no ano findo. Em nome dos jogadores agradeceu Artur Jorge e, em nome dos componentes da Tertulia, o dr. Hortênsio Pais Lopes, antigo jogador e director da secção de futebol da Associação Académica. No final, foi servido um aperitivo.

DESPORTOS

«Boss» Rahn — o terror dos guarda-redes

— «estrela» de futebol que passou à reforma

ESSEN (Por Harry Holxen — Impressões da Alemanha) — *A sua grande paixão era marcar tentos. Helmut Rahn, de 36 anos, foi durante dez anos um dos maiores do futebol alemão. Presentemente despediu-se, definitivamente, do futebol. Uma contusão do joelho pôs termo á carreira do conhecido «ponta direita», o terror dos defesas e dos guarda-redes de todos os clubes e de todas as equipas nacionais.*

Rahn não representava de maneira alguma o tipo do jogador são e superior, do «regisseur» de um desafio. Não era capaz de jogar durante 90 minutos com toda a concentração. O seu principal atributo estava nas suas pernas extremamente rápidas e nas suas reacções fulminantes. As suas qualidades físicas não bastam para explicar por que razão Heulmut Rahn se transformou em «Boss» Rahn, capaz de entusiasmar sempre, de novo, os espectadores.

A mentalidade deste futebolista é incomparável. Durante 70 ou 80 dos 90 minutos, «Boss» jogava como um principiante. Os seus «driblings» morriam aos pés dos adversários. Os tiros passavam a um metro fora das balizas. Rahn era o único que não desesperava. Não se importava dos assobios do público nem dos protestos dos seus colegas. Com autêntica desfaçatez tentava o décimo «dribling» e conseguia o milagre. Em vez de passar a bola, fazia a sua décima tentativa: uma bomba irresistível. Nesses minutos Helmut Rahn entusiasmava todos e decidia o jogo. Daí provàvelmente a alcunha de «Boss».

É evidente que Rahn participou no maior sucesso do futebol alemão. Quando, em 1954, o «onze» alemão ganhou em Berna a final do Campeonato do Mundo, vencendo a Hungria, por 3-2, foi Rahn, no posto de extremo direito, que, numa posição absolutamente «impossível» meteu, ainda para mais com o pé esquerdo, o «ball decisivo». O público inventou, imediatamente, um novo título: Rahn o «herói de Berna».

Nos «grandes jogos» Rahn era grande Após um ou dois anos «magros», em 1858, quando em Estocolmo se disputou, de novo, o Campeonato Mundial, Rahn não desiludiu os seus admiradores e marcou, ao todo, seis golos. A Imprensa desportiva alemã resumiu: «Sem Rahn, teríamos uma equipa de província».

Em 1962 Rahn não foi ao Chile. Como «enfant terrible» notório, brigara com os funcionários. Além disso, colidira, algumas vezes, com o código das estradas, depois de ter celebrado vitórias retumbantes.

A carreira de Rahn começou em Essen, num pequeno clube. Aos 17 anos já jogava na primeira equipa. Aos 22 anos, Herberger confiou-lhe, pela primeira vez, um posto na equipa nacional, na qual jogou 40 vezes. Nesses jogos internacionais, Rahn marcou 21 golos. A maior parte foi o resultado das suas fugidas na ala direita para o centro.

«Boss» Rahn jogou na equipa de Rot-Weiss Essen e do FC Colónia, firmando em seguida um contrato com o SV Enschede (Holanda). Em 1963 regressou á Alemanha e constituiu um valioso reforço do Meidericher SV (Duisburg). Devido á contusão do joelho, denunciou, há pouco, o seu contrato. Sob o ponto de vista financeiro, o «Boss» não tem preocupações. O balanço da sua firma de carros usados é francamente positivo.

Os jogadores de futebol franceses confessam-se exaustos e saturados

PARIS, *Novembro*, 27 — (R.) — Os jogadores internacionais franceses de futebol queixam-se de que estão exaustos e que jogam de mais

Robert Budzinski, capitão da equipa de futebol internacional francesa, disse recentemente: «Sabemos que nos falta fogo. Estamos a sofrer de indigestão futebolística».

O problema de poucos jogadores e de demasiados jogos, está activamente a afectar os círculos franceses do futebol. E os presidentes de três importantes clubes franceses, o Nantes, o Saint-Etienne e o Toulouse, fizeram propostas concretas para remediar esta situação.

As suas propostas, diz o semanário «Express», são: «entregar a equipa nacional francesa nas mãos de um perito, Albert Bateux e reduzir o numero de equipas da primeira divisão de 20 para 16».

A maioria dos clubes e a Federação opõem-se a esta «revolução» — informa o «Express».

O problema agora é se — no caso dos clubes dirigidos por particulares não serem capazes de enfrentar esta tarefa — o Governo, pela mão do Ministério da Juventude e Desportos, entra na lica para permitir ao futebol francês ter os meios de empregar o numero de futebolistas de que necessita para obter um numero de jogadores de classe internacional.

Entretanto, um importante comentador desportivo, Jacques Ferran, salientou que os hospitais estão cheios de jogadores de futebol internacionais.

Entre aqueles que recentemente necessitaram de ser hospitalizados, cita Brnard Blanchet (Nantes), interior direito, Herve Revelli (Saint-Etienne), avançado centro, e Gerard Hausser (Strasbourg) interior esquerdo, que jogaram para a «Taça da Europa», em Bruxelas, em 11 de Novembro.

Refere-se em particular a Philippe Gondet, descrito como o melhor avançado centro francês

Gondet — escreve ele — fez maravilhas contra a Jugoslávia há um ano e manteve a sua forma durante oito meses. Então surgiu o campeonato do Mundo que o mostrou cansado e fora de forma. A sua situação piorou desde o início desta temporada, pois que só teve 15 dias de descanso. Finalmente teve de ser operado aos ligamentos dum joelho. Ninguém sabe dizer se poderá voltar a jogar. Todos estes homens jogam demasiado e viajam demasiado. Os clubes, incapazes de manterem uma equipa de 30 homens, pedem muito aos jogadores que empregam. Mesmo quando estão magoados, devem apresentar-se.

É como se esperássemos que Michel Jazy fizesse os 5000 metros em 13 minutos e 40 segundos três vezes por semana e em 11 meses por ano.

BILHAR

Três vitórias do Benfica contra uma do Leixões na «Taça Alfredo Ferraz» às três tabelas

Nos salões da secretaria do Sport Lisboa e Benfica, disputou-se, ontem, á noite, com a presença de muitos adeptos da modalidade. a primeira mão da «Taça Alfredo Ferraz», em bilhar, ás três tabelas, na qual participam as equipas do Benfica e do Leixões.

Os resultados das várias partidas foram os seguintes:

1.ª partida — Carlos França (Bf.) v. Fernando Amaral (Leixões), por 50-70-0,714-4, contra 45-70-0,642-5.
2.ª partida — Vladimiro Monteiro (Bf.) v. Joaquim Pereira (Leixões), por 50-71-0,704-4 contra 29-71-0,408-3.
3.ª partida — Elídio Gomes (Bf.) v. Manuel Braga (Leixões), por 50-65-0,769-4 contra 36-65-0,553-5.
4.ª partida — Sotter Ramos (Leixões) v. João Pereira (Bf.), por 50-74-0,665-6 contra 43-74-0,581-4.

ESGRIMA

Jesus Silva (C. D. U. L.) foi o vencedor da I Prova de Preparação (Florete)

Organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, realizou-se no Centro Espanhol, a I Prova de Preparação, de Florete, indivídual.

Participaram 14 atiradores em representação do C. D. U. L. (5) Clube Shell (2), Ateneu Comercial de Lisboa (5) e da Associação de Antigos Alunos de «O Académico».

Após várias eliminatórias realizadas com interesse, principalmente nos últimos assaltos, na final a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Jesus Silva (C. D. U. L.); 2.º, Cardoso Pires (C. D. U. L.); 3.º, Silva Marques (C. D. U. L.); 4.º, Helder Reis (C. D. U. L.); 5.º, Orlando Graça (Ateneu) e 6.º, Paiva Nunes (C. D. U. L.).

Além dos directores da F. P. E. e de muitos adeptos, assistiu e arbitrou alguns assaltos o técnico hungaro há pouco contratado pela Federação, com o patrocínio da D. G. D., conforme o «Diário de Lisboa» em primeira mão noticiou.

Excelente vitória do Parede

HÓQUEI EM PATINS na 1.ª mão da final do «Nacional» da 2.ª Divisão

Valeu a pena a deslocação ao excelente pavilhão dos Salesianos, no Estoril, para assistir ao desenrolar da primeira mão da final do campeonato nacional da segunda divisão, de hóquei em patins, entre o Parede F. C. e o Águias, do Porto.

Os campeões do Sul venceram por 12-3, com 5-1, no fim do primeiro tempo. Diga-se, desde já, que o triunfo obtido pelos paredenses corresponde á feição da partida Eles constituiram, sempre, o melhor conjunto. Baseando o seu jogo na velocidade, os sulistas cedo envolveram a defesa adversária, que se viu e desejou para deter os golpes desferidos pelos adversários, entre os quais se salientava o binário Alexandre-Hugo, dois rapazes recém-vindos de Luanda, onde defenderam as cores do Sporting local.

De começo, os portuenses, não se apercebendo do perigo que constituia em responderem na mesma toada, sem cautelas defensivas, consentiram três tentos. Depois, um tanto desmoralizados pela facilidade com que consentiam a supremacia dos antagonistas e, mais tarde, evidentemente fatigados, abandonaram o ritmo veloz, sem contudo, daí, chegarem a tirar proveito.

Na segunda parte, os paredenses tornaram ainda mais acentuado o seu domínio, embora hajam consentido dois golos, aliás, quando as suas redes já tinham sido entregues ao suplente.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, alinharam e marcaram:

PAREDE F. C. — Vítor, Arnaldo, Amílcar, Hugo (5), Alexandre (7), Cardoso, José Reis e António Alexandre.

AGUIAS — Nelson, José Maria (1), Albertino, Abel, Rogério (1), J. Allen (1), Inocêncio e J. Campos.

BADMINTON

Isabel Rocha e José Bento-Marques da Costa — primeiros vencedores do Torneio «Abertura»

Prosseguiu no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, com regular interesse, não obstante a falta de jogadores de alguns clubes que se dedicam á modalidade, o Torneio «Abertura», promovido pela Associação de Badminton do Sul.

Tiveram continuidade as quatro provas em que o torneio se desdobra, apurando-se os seguintes resultados:

Singulares-homens — Monge Dias (C. B. L.) v. Pedro Santos (Bfc.), por 15-9 e 15-7; Marques da Costa (Bfc.) v. João Figueiredo (C. B. L.), por 15-5 e 15-6; José Azevedo (Bfc.) v. Marques da Costa (Bfc.), por 15-6 e 15-3; José Bento (Bfc.) v. Monge Dias (C. B. L.), por 18-15 e 15-3.

Singulares-senhoras — Isabel Rocha (Bfc.) v. Helena Dias (Bfc.), por 11-6 e 11-5. Na final, Isabel Rocha (Bfc.) v. Conceição Felizardo (Bfc.), por 11-2 e 11-1.

Pares-homens — José Bento-Marques da Costa (Bfc.) v. dr. Mesquita Guimarães-dr. Manuel Guimarães (C. B. L.), por f c. Na final, J. Bento-Marques da Costa (Bfc.) v. Luís Barroso-José Azevedo (Bfc.), por 18-13 e 18-14.

Pares mistos — Helena Dias-P. Santos (Bfc.) v. Helena Settimeli-José Venâncio (Bfc.), por 15-5 e 15-12; Isabel Pinto-Marques da Costa (Bfc.) v. Helena Dias-P. Santos (Bfc.), por 15-3 e 15-3; Conceição Felizardo-José Bento (Bfc.) v. dr.ª Geirinhas-dr. A. Pimenta (C. B. L.), por 15-4 e 15-5.

*

As finais de singulares-homens (José Bento c. José Azevedo) e de pares-mistos (Conceição Felizardo-José Bento c. Isabel Pinto-Marques da Costa) disputam-se depois de amanhã, á noite, no Liceu D. Filipa de Lencastre.

Fernando Almada (G. C. P.) é campeão nacional de judo

O judo é uma modalidade desportiva pujante e que, com os mil «tatamis» adquiridos pela Direcção-Geral dos Desportos, ainda mais se desenvolverá.

O interesse do publico é notório, pois as instalações do Judo Clube de Portugal ofereceram poucos lugares para os inumeros adeptos que acorreram a presenciar o Campeonato Nacional de Judo, por categorias ou «cintos».

Os combates foram disputados com vibração, técnica e combatividade, proporcionando excelentes momentos de espectáculo para os adeptos do judo.

Foram setenta e dois os judocas que disputaram os títulos de campeões nas diversas categorias.

No fim de porfiada competição, as classificações foram as seguintes de acordo com a ordem crescente da valia dos «cintos» ou categorias:

5.º Kyu — cinto amarelo: campeão, Tito Serras, Judo Clube de Portugal; 2.º, Jorge de Mira, Faculdade de Ciências; 3.º, Morais Pereira, Kio Shu Kan.

4.º Kyu — cinto laranja: campeão, Mendes Lourenço, J. C. P.; 2.º, Nelson Machado, J. C. P.; 3.º, José Santos Freitas, J. C. P.

3.º Kyu — cinto verde: campeão, João Merca, J. C. P.; 2.º, Gabriel Xisto, G. C. P.; 3.º, Saraiva Brandão, G. C. P.

2.º Kyu — cinto azul: campeão, Carlos Capela, J. C. P.; 2.º, Carlos Oliveira, do mesmo clube. Este judoca não disputou a final por se ter lesionado, fortemente, na meia-final. 3.º, António Marcolino, J. C. Portugal.

1.º Kyu — cinto castanho: campeão, Fernando Almada, G. C. P.; 2.º, Fernando Meneses, J. C. P.; 3.º, Sérgio Araujo, J. C. P.

Campeonato Nacional de Dans — cinto negro: campeão, Fernando Costa Matos, J. C. P.; subcampeão, Afonso Henriques Maia de Loureiro, J. C. P.; 3.º, João José Taborda, J. C. P.

Os combates foram arbitrados, em rodízio, pelo mestre Kaoshi Kobayashi, pelos árbitros internacionais comandante Maia de Loureiro e Costa Lopes e os árbitros nacionais Duarte Leal, J. Barata e Valadas.

Os campeonatos nacionais por categorias constituíram um êxito e uma prova da expansão da modalidade.

A Federação volta a apreciar

BASQUETEBOL a repetição do encontro Benfica-Sporting de Lourenço Marques

O caso «Benfica-Sporting de Lourenço Marques», que se arrasta desde o passado dia 2 de Maio, após um protesto apresentado pelo Benfica, na fase final do encontro que decidia a atribuição do título de campeão nacional da 1.ª Divisão, que teve provimento por parte do Conselho Técnico da F. P. B., seguido de recurso apresentado pelo Sporting de Lourenço Marques e, ainda, decisão favorável do Congresso, ao Benfica e despacho do director-geral dos Desportos, este a não atender uma petição dos representantes de Moçambique, vai ser novamente apreciado dentro de três dias na reunião da Federação.

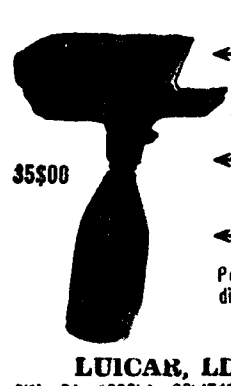
É que na próxima quarta-feira termina o prazo indicado pela Federação para que os dois clubes acordassem na repetição do encontro. Como tal acordo nunca chegou, a Federação terá portanto, que decidir o litígio.

A posição dos dirigentes federativos é de certo modo difícil e ingrata. Repetir-se-á ou não o encontro? Poder-se-á atribuir um título de campeão nacional sem que o mesmo seja discutido em jogo? Ou não será homologado definitivamente o campeonato? Têm a palavra os federativos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — Às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr Pinto Bastos - Boca e dentes, protese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha - Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 3.as feiras ás 15 h

LIMPA VIDROS



35$00

Pedidos aos distribuidores exclusivos

LUICAR, LDA.
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA 117
LISBOA Telef 663358
Condições especiais p/ revendedores

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda no casa VICENTE ROMÃO BRAVO

COMPANHIA DE SEGUROS «A MUNDIAL»

S. A. R. L.

Sede Social em Lisboa

AVISO

Aumento de capital de 35.200.000$00 para 40.000.000$00, mediante a emissão de 48.000 acções do valor nominal de Esc. 100$00 cada.

(Autorizado por Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 182, III Série, de 6 de Agosto de 1966).

CONDIÇÕES

1. **Os Senhores Accionistas têm direito a subscrever e a receber, por cada 7 acções que mostrarem possuir, uma nova acção, mediante o pagamento de Esc. 300$00 acrescidos do correspondente imposto de mais-valias de 2$25.**

2.º — **O pagamento é feito da seguinte forma:**
a 1.ª prestação, na importância de 102$25, é paga no acto da subscrição;
a 2.ª prestação — de Esc. 100$00 — deverá ser paga no decurso do mês de Agosto de 1967 e a 3.ª e última prestação, igualmente de Esc. 100$00, deverá ser paga no decurso do mês de Maio de 1968.

3. **Os boletins de subscrição serão enviados a todos os Senhores Accionistas que tenham acções averbadas ou registadas em seu nome e podem ser pedidos por todos os restantes à Sede da Companhia — Largo do Chiado n.º 8 — Lisboa (2), — ou à sua Filial — Praça Guilherme Gomes Fernandes n.º 10 Porto**

4. **Uma vez preenchidos devem os boletins de subscrição ser entregues num dos locais indicados no n.º 3.º, acompanhados das acções actuais justificativas do direito de subscrição e da importância da primeira prestação**

5.º — **É facultada a todos os Senhores Accionistas possuidores de menos de 7 acções a possibilidade de subscreverem 1 acção mediante rateio no qual será dada preferência aos possuidores do maior número.**
Os Senhores Accionistas que desejem usar desta faculdade deverão proceder conforme indicado no número 4.º deste Aviso.

6.º — **As novas acções darão direito a dois terços do dividendo que competir às actuais acções relativamente ao exercício de mil novecentos e sessenta e sete e serão equiparadas às actuais, para todos os efeitos, em relação aos dividendos dos exercícios futuros, sem prejuízo do disposto nos Estatutos quanto ao não pagamento das prestações em divida.**

7.º — **A subscrição objecto deste Aviso fica aberta desde o dia 28 do corrente mês de Novembro até ao dia 9 do próximo mês de Dezembro, inclusive.**

Lisboa, 21 de Novembro de 1966 **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

Capital: 200 000 Contos

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1965

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 28 do corrente mês de Novembro se encontra a pagamento o dividendo de 70$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1965, votado na Assembleia Geral Ordinária de 25 de Maio do corrente ano.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	62$15,7
acções ao portador	49$28,56
acções ao portador registadas	62$48,2
acções averbadas às Instituições de Previdência	69$67.5

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Província Ultramarina de Moçambique e Instituições de Previdência será pago nos Escritórios da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 21 de Novembro de 1966. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CASA SONOTONE

A mais antiga na especialidade de aparelhos auditivos

S U R D O S

CHEGOU A REMESSA ESPERADA DE APARELHOS AUDITIVOS DE PREÇOS POPULARES PARA COMEMORAR A DATA 14 DE DEZEMBRO, DIA EM QUE SE FESTEJA O 31.º ANIVERSÁRIO DO 1.º APARELHO SONOTONE VENDIDO PELA NOSSA CASA

PÉROLA IV

Até esta data não eram conhecidos em Portugal quaisquer aparelhos de surdez. — Foi o nosso gerente, Snr. Raul dos Santos que, sofrendo de surdez, trouxe um do estrangeiro, para seu uso em 1934, passando depois a representar a SONOTONE CORPORATION, de New York, da qual somos exclusivos representantes para todo o Continente e Ultramar Português.

A NOSSA CAMPANHA DE NATAL É BASEADA NO DESEJO DE AJUDARMOS OS QUE NÃO OUVEM EM TUDO QUE NOS É POSSÍVEL.

Temos tudo que existe de mais moderno para corrigir a surdez.

EXPERIÊNCIAS — TROCAS — ASSISTÊNCIA TÉCNICA — PILHAS SECAS E DE MERCÚRIO e sempre o desejo de bem servir, encontrareis em,

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/1 — Telefone 86 83 52
LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/1 — Telefones 86 83 52 e 86 59 78

VENDA DE SUCATAS

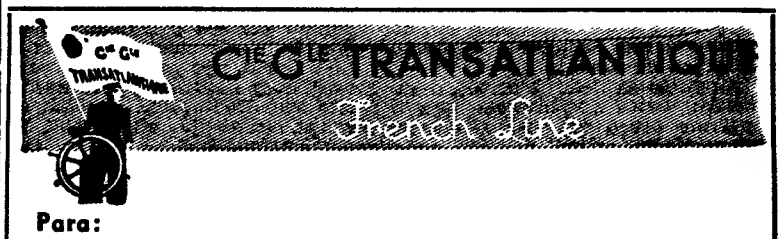
A Companhia dos Telefones torna publica a venda dos seguintes materiais de sucata:

- **— cerca de 3.500 Kg. de fio de cobre isolado**
- **— cerca de 7.100 Kg. de fio de cobre cádmio de linhas aéreas**
- **— cerca de 1.050 Kg. de fio de cobre isolado a papel**
- **— cerca de 1,280 Kg. de fio de ferro e aço**
- **— cerca de 1.130 Kg. de fio jumper**
- **— cerca de 1.500 Kg. de chumbo sucata limpo**
- **— cerca de 13.800 Kg de cabo telefónico com chumbo e cobre**
- **— cerca de 2.900 Kg. de cabo lona e plástico**
- **— cerca de 8.000 Kg. de ferro forjado**
- **— cerca de 2.000 Kg. de placas de baterias**
- **— cerca de 2.500 Kg. de papel (blocos de senhas)**

e ainda latão, solda, cobre, tubos de ferro, corda, listas e outros artigos mais que se acham patentes nos Armazéns da Companhia na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se oferece a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente venda e as suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14 Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de sucatas» e entregues até às 12 horas do dia 5 de Dezembro, com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre, chumbo e cabos cujos interessados as deverão entregar, também, na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500$00.

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier



Para:

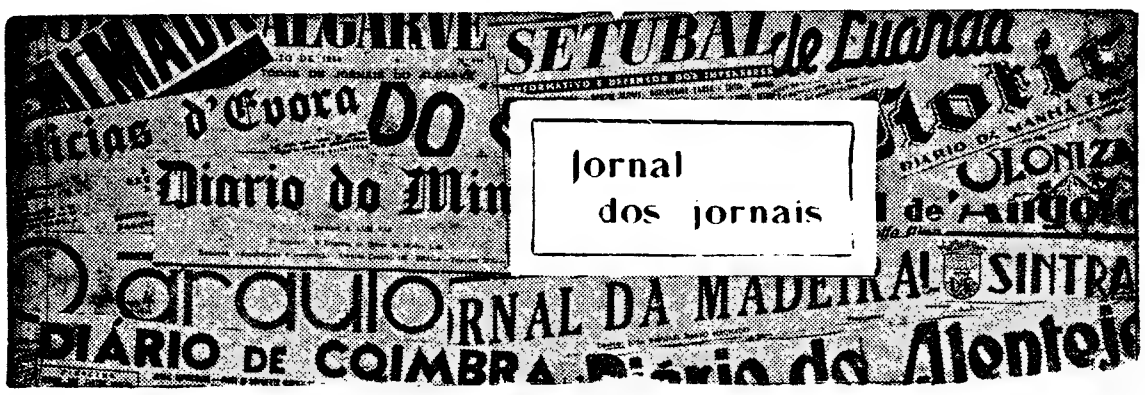
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
PORTLAND
VANCOUVER
SEATTLE

Carrega em 5 de Dezembro
o m.s. «MISSISSIPI»

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.



Atenção ao trânsito na Praça de Pardelhas

Continua problemática a resolução dos numerosos assuntos inerentes ao transito nas ruas da vila.

Essa dificuldade acentua-se sobretudo nas vias que circundam a Praça Jaime Afreixo, em Pardelhas, onde ultimamente se tem praticado desmandos de toda a ordem e se tem transgredido de todas as maneiras.

Enquanto peões e ciclistas circundam em «linha de ataque», ocupando toda a faixa de rodagem, os automobilistas vêem-se por vezes em sérias dificuldades para atravessar o local em demanda da Bestida ou da Torreira.

Junto do prédio do sr. Gonçalo Rendeiro, pesados e ligeiros estacionam com frequência em cima do passeio, com o flanco direito mesmo encostado á parede, e obstruindo muitas vezes as entradas de acesso ao interior das moradias e dos estabelecimentos comerciais.

Ora toda a gente deve saber que em toda a parte é proibido estacionar em cima dos passeios. Estes destinam-se exclusivamente ao tráfego de peões, protegidos assim dos perigos da faixa de rodagem.

Por outro lado, os passeios não foram construidos de molde a poderem suportar grandes pesos e, como tal, o piso cede, o que já sucedeu no local em causa.

Isto não está certo.

— Vindo da Murtosa para entrar na Avenida 29 de Outubro, a pé ou JORNAL DOS JORNAIS
em qualquer meio de transporte, atravessa-se a estrada de Estarreja com uma descontracção estonteante, sem respeitar prioridades e sem o mínimo de precauções que se aconselham e que se impõem

Como consequência, temos já a larga série de acidentes naquele local, que até agora, felizmente, têm redundado apenas em prejuizos materiais.

Estaremos, porventura, á espera de que se dê ali um desastre mortal?

Quase todos os dias, o rapazio transforma a placa da Praça em campo de futebol.

Claro que amiude a bola salta para a estrada e, atrás da bola, uma criança. Por causo disso, já ali temos visto fazer manobras de recurso e travagens forçadas.

E solução para tudo isto? — poder-se-á perguntar.

Afigura-se-nos uma bastante simples, pelo menos aparentemente.

Entendemos que a Camara Municipal teria possibilidade de providenciar no sentido de para aquele local ser destacado, durante o dia, um agente da autoridade.

É quase certo que seria remédio eficaz, até porque sabemos bem como tudo corre sem problemas quando ali se encontra, por exemplo, uma patrulha da G. N. R.

Os agentes, todavia, não podem permanecer no local mais tempo do que aquele que lhes é estipulado e, quando voltam as costas, regressa tudo ao mesmo.

Por isto, poderemos deduzir que a solução apontada surtiria o desejado efeito

De acordo?

(De *O Concelho da Murtosa*)

Protestos
contra os novos preços da água

Temos, nos ultimos dias, sido procurados por muitas pessoas: pedem-nos que nos façamos eco do injusto e mal concebido aumento de preço da água.

Ninguém se insurge contra o aumento: todos reconhecem que o anterior preço era baixo, e que, no momento actual, em que tudo aumenta, se justifica também, até certo ponto, o aumento da água.

Contra o que todos, sem excepção, manifestam inconformismo, traduzido por veementes expressões, é na injustiça, no ilogismo, do processo. Por exemplo, há o caso de um casal, que vive em casa superior ás suas exigências, casa que foi herdada; não gastava habitualmente mais de 3 m., mas tem de pagar agora 12 m.!

No Bairro Novo, durante o Inverno, em virtude de casas estarem fechadas, não há consumo de água, nem os contadores nem as torneiras funcionam: não importa: há que pagar, e que pagar forte e feio.

Ao contrário, os que tendo possibilidade, consomem grandes quantidades de água, não são agravados

A água era paga a 2$50. Os de poucos recursos estão já a pagá-la a cerca de 10$00; os que, dispondo de muitos recursos, gastam muito, continuam a pagá-la ao mesmo preço.

Os queixumes incidem, sobretudo, nisto: são os de poucos recursos que suportam o aumento.

Porque não aumentar a água para, por exemplo, 3$50 ou 4$00 o metro cubico, sem mínimos?

(«*Mar Alto*», da Figueira da Foz)

A DEMORA
DAS TRANSFERÊNCIAS DE FUNDOS

Nesta hora em que o nosso Governo anda empenhado no povoamento de Angola, parece-nos justo que todos colaborem nessa acção de tão alto interesse criando as necessár.as condições de vida e facilidades para que não falte o dinheiro ás camadas sociais que vivem do produto do seu trabalho.

É necessário facilitar as transferências de fundos entre o continente e o ultramar, para evitar dificuldades que entravam a boa marcha do progresso no qual o Governo tem posto a sua melhor boa vontade.

Se para o seu povoamento o ultramar necessita de operários e técnicos especializados, a verdade é que é necessário criar-lhes condições de poderem manter no continente as famílias, procurando facilitar o envio das mesadas para a sua manutenção.

A Associação Industrial de Angola tem procurado por todos os meios ao seu alcance limar estas arestas que muito pesam no povoamento daquela importante província ultramarina.

Eis um problema que urge solucionar.

(Do *Povo Algarvio*, de Tavira)

É urgente estabelecer
a ligação Damaia-Reboleira

O Plano de Urbanização da Amadora prevê, e encontra-se construída em parte, a ligação da Damaia ao apeadeiro da Reboleira.

A ligação faz-se, neste momento, e com carácter provisório, por um caminho conhecido por Estrada da Reboleira.

A ligação definitiva e a provisória requerem, porém, urgentes medidas camarárias que nos permitimos equacionar nestas linhas.

A ligação provisória tem servido (provisóriamente claro) mas é evidente que não se encontra preparada para o transito actual.

Entendemos que, por medida de segurança, devia desde já ser impedido por ela o transito de pesados. O talude confinante com a linha férrea não parece oferecer garantias de segurança para um transito sem limitações, quer em segurança, como já afirmámos, quer em largura.

Por outro lado, é evidente que há já muito quem, á falta do apeadeiro da Reboleira, se utilize do da Damaia para chegar rápidamente á parte sul da Urbanização da Reboleira. Parece, portanto, que mesmo com carácter provisório haveria o maior interesse em que o local fosse iluminado.

Não só as pessoas passariam com mais á-vontade (lembremos que já no local houve mais do que um caso de assalto) como certos automobilistas deixariam de escolher o local para as suas «experiências» nocturnas.

De qualquer forma haveria o maior interesse em que a ligação definitiva fosse terminada. Estamos convencidos de que, logo que tal suceda, a construção local será incrementada.

O maior problema que tal trabalho permitiria resolver, seria, contudo, o dos transportes entre a Damaia e a Amadora. Como já foi anunciado, parece que a empresa de camionagem local está interessada em prolongar as carreiras que terminam actualmente na Damaia até ao centro da vila.

Por tudo isto urge que tão momentoso problema não se eternize, qualquer que seja a entidade a que pertença a sua solução.

(Do *Notícias da Amadora*)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

QUE É ISTO?
HÁ QUE REVER A DECISÃO

Recentemente vieram a concurso numerosas escolas do ensino primário dos distritos escolares de Braga, Évora, Lisboa e Santarém.

Ninguém ignora a actual situação, de nítida desvantagem e incompreensível inferioridade, em que se encontram os professores chamados «agregados», isto é, aqueles que ainda não conseguiram ascender á posição de «efectivos» — e que tantíssimos são — o que é o mesmo que dizer aqueles que ainda não lograram ter direito a uma escola própria e entrar no quadro.

Por isso mesmo, grande número de professores agregados «meteu os papéis» para o concurso referido, havendo, igualmente, bastantes efectivos que concorreram, no intuito de tentar mudar da sua escola para outra que lhes ofereça maiores vantagens.

Ora, os «papéis», para este e para todos os concursos públicos, não são gratuitos nem, sequer, baratos.

Exigem-se impressos especiais — por sinal, os impressos esgotaram-se em Évora, desta vez, tantos foram os concorrentes —, selos fiscais, papel selado, reconhecimento de assinaturas, passos perdidos, etc., tudo a pagar «a bem da Nação»...

No concurso a que estamos aludindo professores houve que despenderam muitas centenas de escudos — pagaram 10$00 de selos por cada escola a que concorreram —, tendo chegado ao nosso conhecimento, pelo menos, um caso em que a verba gasta ascendeu a mil escudos.

Pois bem, o «Diário do Governo» acaba de publicar a anulação do concurso em referência!

Que é isto?

Julgar-se-á que um professor primário está em condições financeiras de gastar apreciável parte do seu vencimento, em papelada destinada a concurso ao provimento de lugares vagos, para pouco depois, ver o concurso cancelado e o dinheiro perdido?

Custa-nos a acreditar que a decisão ora tomada não venha a ser revista, permitindo-se que os documentos já entregues, para o concurso que se anulou, mantenham a sua validade para quando se abrir novo concurso para as mesas escolas.

De outra forma, estamos em fase de uma medida que repugna aceitar e que descontenta, não só os que foram lesados, como também todos os que dela tiverem conhecimento.

(«*Democracia do Sul*», de Evora)

A ligação directa Pinhal Novo-Moita

Sem que queiramos para nós as chamadas «palmas académicas», ninguém desconhece que fomos aquele que desde 1958, mais pugnámos, tanto através da Imprensa como em diligências pessoais, pela construção da velha *Estrada dos Espanhóis*...

No início, encontrámos toda a boa vontade do então presidente da Camara de Palmela, mas em contrapartida... pelo que respeita á Moita, levámos «uma elegante nega»... Contos largos!

Com o decorrer do tempo, p que respeita á Moita, a coisa m dou como da noite para o dia, com a posse do seu actual presidente, cujo indiscutível dinamismo e boa vontade, permitiram a grande arrancada, da construção e até alcatroamento de parte da referida estrada no seu concelho! E mais do que isso. Dos acessos do Penteado á estrada que liga Moita a Palmela!

Não vamos aqui focar as grandes vantagens dessa feliz iniciativa, e melhoramento para o povo dessa região! Além disso, essa vantagem está já reconhecida por «gregos e troianos»!

Infelizmente, sem que possam ser atribuídas culpas aos solícitos dirigentes camarários de Palmela (nada se pode fazer sem tempo e especialmente sem numerário), a parte da estrada, dentro deste ultimo concelho, não pode ser nesta altura pedida!

Basta já todos sabermos a boa vontade que eles teriam de o fazer, o que é por si só motivo de agradecimento!

Há contudo um pequeno pormenor que poderia ser resolvido e que para já muito facilitaria o movimento rodoviário entre as duas povoações.. Para isso bastaria a construção de «um pontão» sobre a vala que divide os dois concelhos! E isso não ficaria muito caro...

Mas partindo do princípio de que os munícipes têm e devem colaborar com os Municípios, entendemos que seria de aconselhar que todos os proprietários marginais do referido lanço de estrada, se quotizassem entre si, para facilitar a obra! Onde todos ajudam... nada custa!

Porque se não forma no Pinhal Novo uma «comissão pró pontão», e que se encarregaria do recebimento dessas importancias? Pela nossa parte estamos dispostos a «abrir a lista», desde que essa futura comissão deite mãos á obra!

Têm agora a palavra os simpáticos habitantes de Pinhal Novo!

Sempre combatemos a errada opinião que as Camaras têm obrigação de realizar todas as obras... mesmo aquelas que não comportam os seus anuais orçamentos!

E por hoje, é tudo! Mas como os «nossos discos não viram...» brevemente voltaremos a este assunto!

(De *A Voz de Palmela*)

ESCUTEIRO UM DIA «ESCUTEIRO TODA A VIDA»

Como é salutar, nos tempos que correm, ver escrito pelo próprio punho de um escuteiro que já completou 70 anos de idade, as palavras que servem de título ás presentes linhas!

Em nosso modesto entender, tais palavras traduzem bem a firmeza de carácter de quem as escreveu e daí, talvez, a vontade de as arquivarmos, visto tratar-se de alguém que foi Chefe do Grupo n.º 65, de Lagos. Devêmo-las a *Sempre Pronto*, pois através da sua voz reatou-se o contacto com Manuel Canhão Fernandes, afastado há 28 anos de Lagos, mas vivendo permanentemente no nosso panorama pela acção cultural e desportiva desenvolvida durante onze anos como militar e como escuteiro.

Da carta que temos presente, bem digna de ser reproduzida em «S. P.», o que não fazemos por falta de espaço, não podemos deixar de referir a saudade que revela do seu Grupo, que tomou parte no desfile aquando da visita do saudoso Marechal Carmona a Lagos, acampamentos na Meia Praia, pinhal de Marim, em Olhão, etc. A despedida que lhe fizeram na estação de C. F., vive-a agora como então. A sede do Grupo, na 9.ª Companhia de Reformados, cedida por contrato que assinou com o Ministério da Guerra, dotado com espaldares, jogos, vareiros para quatro patrulhas, etc., tudo obra dos rapazes que constituíam o Grupo, faz parte do seu extenso relato e, a certa altura, pergunta: Que fizeram a tudo que era de direito do 65?

Nós, que sabemos vivos, senão todos, a maior parte dos que deixaram morrer o que se impunha vivesse para honra de Lagos e do Escutismo em Portugal, porque não acompanhámos de perto a vida do Grupo de Lagos depois do afastamento do Chefe Manuel Canhão Fernandes, confiamos nos ultimos dirigentes para uma resposta que satisfaça aqueles que ainda são pela Causa Escutista, que é a unica que nos pode conduzir a caminho seguro para uma união que se ajuste aos princípios da doutrina de Cristo. — *Joaquim de Sousa Piscarreta.*

(Do *Sempre Pronto*).

Esmolando como qu

Não se pode deixar morrer seja qual fôr a instituição de utilidade pública.

Não se pretende que dêm ás corporações de Bombeiros Voluntários uma esmola!

Os óbolos para este fim devem ser abolidos, precisam sim, do auxílio de todos, que todos angariem por meios ao seu alcance receitas necessárias para que se viva e se progrida, sem andarem de «saco» estendido «esmolando, como qualquer vagabundo».

Se são corporações voluntárias do povo e feitas pelo povo, é ele que deve ajudar a mantê-las, porque é na sua maior parte, para ele, os serviços que prestam. É um apelo de bom-senso, é uma súplica que está no ânimo de todos que sentem pulsar no coração a veia do voto humanitário. São aspirações com raizes dadas pelo tempo, para cumprirem o que deles exigem. É preciso formar-se em torno deles uma força moral, base principal da verdade e da justiça.

Nada pedem para eles, solicitam num apelo consciente a nossa comparticipação, para a compra daquilo que amanhã nos é preciso.

E porque têm sempre concorrido para o engrandecimnto pátrio, cumprindo o seu lema «Vida por Vida» e porque o desejam continuar fazendo, não se sentem revoltados, pelo contrário, abrem os peitos com sinceridade, chamando, suplicando que lhes dêem, finalmente, a satisfação moral das suas aspirações. Querem ser os continuadores heróicos dos nossos antepassados, mas dêem-lhes o direito de viver livres de vergonhas e de censuras, quando os ridicularizamos de possuirem viaturas velhas e impróprias da época presente e do local onde permanecem e em

COIMBRA

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO DR. LUCIANO PEREIRA DA SILVA

O único acto de homenagem no Centenário de Luciano Pereira da Silva, sábio Lente de Coimbra e um dos mais lúcidos percursores da historiografia dos descobrimentos e da ciência náutica dos portugueses, é a publicação de um número especial da Revista da Faculdade de Ciências dedicado á memória daquele professor universitário.

Nascido em Coimbra, a 21 de Novembro de 1864, Luciano Pereira da Silva foi um aluno brilhante da Universidade de Coimbra, pertencendo á geração que promoveu as festas do Centenário de Camões. Seguiu depois para Lisboa, onde frequentou a Escola do Exército e, ao regressar a Coimbra, para concluir a formatura em Matemáticas, Luciano Pereira da Silva era já tenente de engenharia.

Reformador da «Academia Dramática»

Esta nova geração académica com quem privou em Coimbra teve o grande mérito de conseguir a transformação da velha «Academia Dramática» na Associação Académica, aberta a todos os estudantes e com desígnios mais amplos e mais esclarecidos.

Para elaborar um projecto de reforma dos Estatutos da «Academia Dramática» elegeu-se uma comissão reformadora, de harmonia com a opinião unânime das diferentes facções da Academia. Assim, em Maio de 1887, foram escolhidos os udantes mais distintos dos dife- ntes cursos universitários e mais guns que, não sendo «distintos» ficialmente, possuiam, no conceito geral, os créditos de que se desempenhariam dignamente do mandato da Academia.

Desta grande comissão académica fez parte o quintanista Luciano Pereira da Silva, ao lado de António Luís Gomes, Guilherme Alves Moreira, Magalhães Ramalho, etc.

«O projecto dos Estatutos foi elaborado no sentido mais liberal e progressivo, pondo cobro a inveterados abusos e garantindo a máxima liberdade nos actos eleitorais», esclareceu Rodrigues de Gusmão, um dos estudantes da comissão.

Político e historiador

Licenciado e doutorado, Luciano Pereira da Silva era um professor fulgurante, um espírito culto e compreensivo e não resistiu ao convite para entrar na política, nos últimos anos do regime monárquico. Deputado regenerador e Governador Civil de Coimbra, o dr. Luciano Pereira da Silva não deixou nunca a cátedra onde formava discípulos e amigos.

Anos mais tarde, um Governo republicano nomeou-o director da Escola Normal Superior, mal tinha acabado de publicar a *A astronomia dos Lusíadas*, um trabalho exaustivo e profundo que lhe assegurou um enorme prestígio, aquém e além fronteiras.

Desgostos vários nas suas actividades burocráticas davam-lhe a oportunidade de se dedicar exclusivamente ao ensino e á investigação da história náutica dos portugueses, mas o destino marcou um fim trágico na vida deste culto e erudito professor. Não contando ainda 62 anos, foi assassinado por um louco no Verão de 1926, quando gozava as férias em Caminha.

Homenagem da Universidade

À Faculdade de Ciências de Coimbra cumpria homenagear condignamente a memória de Luciano Pereira da Silva na passagem do Centenário do seu nascimento. Assim, a publicação de um número da sua «Revista» dedicado áquele professor é um acto necessário, ainda que tardio e insuficiente.

Valha, ao menos, a riqueza da colaboração e o prestígio dos autores nacionais e estrangeiros que quiseram honrar a memória do insigne historiador da ciência náutica, a que mais tem dignificado o espírito português.

A publicação, em breve distribuída, inclui artigos sobre história geral da ciência, história náutica e cartografia assinados pelos drs. M. Lopes de Almeida, Custódio Morais, Luís Albuquerque e pelos comandantes Humberto Leitão e Teixeira da Mota.

Entre os colaboradores estrangeiros contam-se os ingleses G. R. Crone, Franc. Madison, D. Waters; os holandeses Ernst Crone e R. Hooykaas, além de E. Poulle, A. De Smet, H. Schwake, Carlos Sanz, Bradfor Burns, respectivamente da França, da Bélgica, da Alemanha, da Espanha e dos Estados Unidos.

O escritor brasileiro Manuel Nunes Dias, também publica neste número de homenagem ao dr. Luciano Pereira da Silva um interessante artigo sober História Económica.

Esta publicação da «Revista da Faculdade de Ciências de Coimbra» foi promovida por uma comissão de que faziam parte os drs. Armando Cortesão e Luís de Albuquerque, presidida pelo prof. dr. Manuel dos Reis.

Actividade científica no Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil

Na habitual sessão clínica no Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Dr. Bissaia Barreto, o médico radiologista, sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, dissertou largamente sobre «Alguns aspectos da Radiologia, Pediátrica». Assunto de especial relevo e grande importância, foi tratado com profundidade de conhecimentos e objecto de especial desenvolvimento á luz dos mais modernos conceitos científicos aplicados á prática clínica. Muitas projecções da casuística pessoal do sr. dr. Moura Relvas ilustraram o seu trabalho.

No final estabeleceu-se animado e interessado colóquio no qual tomaram parte os srs. drs. Santos Bessa, Pacheco Mendes, Luís de Almeida e Nicolau da Fonseca.

Na sessão de quarta-feira, ás 21 e 30, a sr.ª dr.ª D. Eduarda Osório falará de «Raquitismos».

O centenário de Antero de Figueiredo

Comemorando o centenário do escritor Antero de Figueiredo, que nasceu nesta cidade, os Serviços Culturais da Câmara Municipal promovem, na Biblioteca Municipal, uma exposição biblio-iconográfica do escritor, que abre amanhã, ás 15 e 30.

Sessão de cinema

Em benefício do Lactário de Nossa Senhora dos Estudantes de Medicina, haverá no Teatro de Gil Vicente, no dia 5 de Dezembro, ás 17 horas, uma sessão de cinema durante a qual será exibido o filme, «Sorrisos de uma noite de Verão».

Venda de Natal

Como já é tradicional, as Noelistas promovem no Pavilhão de Turismo, a sua «Venda de Natal», a partir do dia 3 de Dezembro.

Como nos anos anteriores, os organizadores estão empenhados em apresentar uma magnífica colecção de brindes apropriados para a quadra de Natal, e assim é de esperar larga concorrência.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21.30: «O expresso do Inferno» (12 anos).

AVENIDA — Às 21.30: «Boeing Boeing» (17 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «No dia seguinte» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21.30: «Sete contra todos» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ & IRMÃO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

HENASIL — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904)

O Município de Évora

projecta despender no próximo ano 24 917 contos em obras no concelho

ÉVORA, 27 — Sob a presidência do dr. Serafim de Jesus Silveira Jr., reuniu-se o Conselho Municipal de Évora, com a finalidade de apreciar, discutir e aprovar o relatório e as bases do orçamento municipal para o exercício de 1967.

A presença de elevado numero de conselheiros e de vereadores, e as numerosas intervenções registadas ao longo da reunião forneceram excelente nota do elevado interesse que os problemas locais suscitam nos elementos que compõem os elencos administrativos e de consulta municipais eborenses.

Tomaram parte nos trabalhos os conselheiros municipais srs. Custódio Alves Alfacinha, dr. António dos Santos Mata, eng.º Albano de Matos Fernandes, Manuel Vieira de Barahona, Manuel Vila Nova, José Sebastião Capoulas, Tomás António Figo, Virgílio da Piedade Morgado e Adelino Ferreira da Silva e os vereadores srs. eng.º António Rosado Murteira, Geraldo Pinto e D. Alexandre de Lencastre.

Projecta o município eborense, em 1967, dar mais ampla continuidade á execução de um vasto plano de melhoramentos á escala concelhia, dividido pelas seguintes rubricas: salubridade comunicações, instalação de serviços, embelezamento das povoações (jardins e logradouros publicos) e outros melhoramentos.

Embora se reconheça no relatório e nas bases do orçamento que as receitas normais da municipalidade venham a atingir a modesta verba de 8477 contos (considerada exígua para as necessidades de melhoramentos), o município conta obter, através de receitas extraordinárias, entre as quais avoluma a rubrica comparticipações, a soma de 16 440 contos, totalizando, portanto, a verba de 4 917 contos, que será absorvida em melhoramentos, entre as quais: salubridade, 9030 contos; comunicações, 2850 contos; instalação de serviços, 490 contos; embelezamento de povoações, 150 contos.

No sector dos melhoramentos, próprimente na capital do concelho, estão projectados: a construção de novos lavadouros publicos; a elaboração do projecto de dois novos mercados municipais: a remodelação de todos os alçados exteriores do Teatro Garcia de Rezende; o início das obras do novo edifício para a Escola Técnica; as facilidades para a autoconstrução habitacional; a legalização de mais bairros clandestinos; a remodelação do sistema do transporte de lixos; a melhoria nos transportes publicos urbanos; a aprovação do novo regulamento de trânsito; um bom nível para a tradicional Feira de S. João; a concessão de facilidades para a instalação de novas industrias; a construção do campo de aviação civil, etc. À escala concelhia, estão projectadas a electrificação da freguesia rural de S. Braz do Regedouro (unica que ainda não desfruta deste melhoramento); a construção de novos caminhos municipais e o arranjo de antigos; a construção de edifícios para sedes de Juntas de freguesia e quartéis de postos da G.N.R.; a assistência a doentes necessitados; o abastecimento de águas; redes de esgotos; o embelezamento das localidades, nos aspectos monumentais e paisagísticos; e outros melhoramentos tendentes a valorizar e fornecer promoção social das respectivas populações.

No decorrer dos trabalhos intervieram, solitando informações sobre diferentes problemas, os conselheiros Virgílio Morgado, Manuel Barahona, eng.º Matos Fernandes e Tomás Figo, todos eles sendo devidamente esclarecidos pelo presidente do município.

Por ultimo, num colóquio com os representantes da Imprensa, o dr. Serafim Silveira Jr. respondeu a perguntas feitas por estes.

O relatório e as bases do orçamento, sem emendas nem alterações, foram aprovados por unanimidade e com um voto de louvor do Conselho Municipal.

Serviços hospitalares

Segundo revelou o provedor da Misericórdia de Évora, sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, o Ministério da Saude e Assistência está empenhado em melhorar os serviços hospitalares eborenses.

Em breve — disse o sr. Manuel Barahona — será inaugurado o bloco de cozinhas do Hospital da Misericórdia, e está projectada para o próximo ano a remodelação da Escola de Enfermagem S. João de Deus; e, bem assim, a construção de um pavilhão cirurgico hospitalar.

Foi prestada homenagem

à memória de Raposo Marques

antigo regente do Orfeão Académico

A homenagem que o Orfeão Académico projectara ao seu director artístico, maestro Raposo Marques, quando do jubileu, após umas dezenas de anos de dedicada cooperação, teve de sed póstuma, pois a morte surpreendeu-o na sua terra natal, após mais uma viagem triunfal do seu glorioso orfeão aos Açores; e, assim, já não pôde assistir á festa que seria de consagração.

A direcção do Orfeão Académico promoveu, pois, uma homenagem á memória de Raposo Marques, que hoje se celebrou e á qual assistiram inumeros antigos orfeonistas, aqueles que viveram as horas de triunfo do velho Orfeão, e que ainda nos seus ultimos espectáculos subiam alegremente ao palco, para, junto dos jovens orfeonistas, cantarem o «Amen».

As cerimónias foram presididas pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, sr. eng.º Fernando Octávio dos Santos Pinto Ferrão, que se quis associar á homenagem. Esta começou pela missa, rezada na capela da Universidade, pelo antigo vice-presidente do Orfeão, rev. dr. Manuel Alves Padrinhas, e com acompanhamento a órgão pelo sr. prof. Mário Sousa Santos, do Conservatório de Coimbra. Ao ofertório, o Orfeão Académico, sob a direcção do maestro Joel Canhão, cantou a peça «Doação», e, no fim, o conhecido «O vos omnes», que o maestro compôs quando do falecimento de sua mãe.

Assistiram o reitor e vice-reitor e professores universitários, autoridades civis e militares, dirigentes dos organismos académicos, antigos orfeonistas e muitos admiradores e amigos de Raposo Marques.

À tarde, serão inauguradas a «Sala Maestro Raposo Marques» e uma exposição evocativa, usando da palavra o secretário da mesa da assembleia geral do Orfeão, sr. dr. Luís Teixeira e Melo. A seguir, na Sala Convívio, da Associação Académica, haverá uma sessão solene, durante a qual usarão da palavra o sr. prof. dr. João José Lobato Guimarães, o presidente do Orfeão, o estudante sr. Carlos Baptista Ganho, e o antigo presidente, sr. dr. Manuel Sobral Torres. Será, então, entregue á viuva de Raposo Marques, sr.ª D. Adélia Fonseca Raposo Marques, o diploma de sócio benemérito do prestigioso agrupamento artístico, honraria máxima do Orfeão Académico, conferido a título póstumo ao saudoso maestro.

O plano de actividades do Município de Abrantes

Temos presentes o plano de actividades e as bases do orçamento ordinário para 1967, da Câmara Municipal de Abrantes — a que preside o sr. Agostinho Rodrigues Baptista

Porque o Município considera como problema primacial o do abastecimento de águas, estão previstas obras orçadas em 3280 contos.

Está prevista a construção de um agrupamento de 30 moradias para as classes de menores recursos, bem como a respectiva urbanização.

Obras que estão preparadas para o próximo ano: mercados das freguesias de Alferrarede e de Rossio; o início da construção duma Piscina Municipal; construção e reparação de pavimentos, orçadas em 2454 contos; ampliação de cemitérios; construção e melhoramento das estradas e dos caminhos municipais, orçadas em 3374 contos; início dos trabalhos para a construção do Palácio da Justiça e da Cadeia Comarcã, orçado em 1620 contos; e preparação da construção dum monumento a D. Nuno Álvares Pereira.

Prevê-se a negociação de um empréstimo de 1000 contos e outro de 500, no Comissariado do Desemprego, destinados, respectivamente, ás construções do agrupamento de 30 habitações e da piscina municipal.

alquer vagabundo

especial o da nossa bonita e histórica vila de Queluz.

Maior vergonha, devem senti-la todos aqueles que em nada, os auxiliam, que só têm nos lábios o sorriso de escárneo, mas que nas horas de perigo lhes batém á porta.

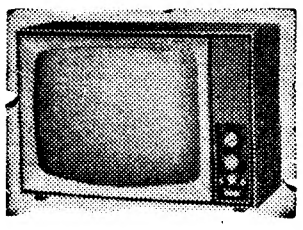
Se mais não fazem é porque não podem. Mas se é orgulho possuirmos uma Associação Humanitária na nossa vila — a dos Bombeiros Voluntários de Queluz, ajudai-os, porque sem conhecerem o inimigo, os seus corações abrem-se ao primeiro grito de socorro, com os olhos fixos na palavra «servir», que se lhes apresenta muitas vezes em letras de fogo.

VÍTOR HUGO CAMPOS

(*«A Voz Académica»*, de Queluz).

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TECNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169-D

LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Interrupções no fornecimento de energia eléctrica a Samora Correia

SAMORA CORREIA, 2. — Não é doença mas é mal quase crónico este que passamos a focar. Samora Correia possui, «oficialmente», luz eléctrica, vai para doze anos. Dizemos, oficialmente, porque, na realidade, não possuímos sempre corrente electrica.

Pagar isso pagamos pontualmente, como é obrigação de qualquer consumidor; mas o consumidor só tem obrigações?

Paga, para *não ter* electricidade, para se lhe estragar os géneros alimentícios que conserva no frigorífico? Para ter de voltar ao candeeiro de petróleo?

Paga a electricidade *cara*, para ver, nas suas oficinas, os operários parados com trabalhos de responsabilidade por acabar?

Paga, para não poder emitir os seus programas o Rádio Clube Português? (o Posto Emissor «Jorge Botelho Monis» está instalado em Samora Correia).

Se o consumidor não estiver em dia nas suas contas com a empresa concessionária, esta corta-lhe a luz. Ao inverso, quem paga estes prejuízos?

No momento que escrevemos, a luz está num «ballado», prenúncio de que vai faltar outra vez. Não é possível acreditar as vezes que ela falta por mês.

Oxalá haja quem nos esclareça e ponha cobro a esta situação.

Publicações

EDIÇÕES DA AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

A Agência-Geral do Ultramar editou agora, em folhetos: o discurso do tenente-coronel António Lopes dos Santos, governador de Macau no Conselho Legislativo; e do tenente-coronel José Alberty Correia, governador da província de Timor, pronunciado na sessão de abertura do Conselho Legislativo.

«BENEFÍCIOS E CUSTOS DA EMIGRAÇÃO»

Pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, do Ministério das Corporações e Previdência Social, foi agora publicado o trabalho «Benefícios e custos da emigração» — «Introdução ao seu estudo» da autoria da sr.ª D. Maria da Graça Marques Antunes, do Nucleo Técnico da respectiva direcção, que é dividido nos seguintes capítulos: «Evolução recente das correntes migratórias internacionais — A Europa pólo de atracção de mão-de-obra»; «Consequências económicas das migrações e tentativa de quantificação — O problema da «rentabilidade» da emigração»; e «Conclusões: coperação entre países de emigração e de imigração».

«BEIRA EM FESTA»

Com o título «Beira em Festa», foi publicado um número único comemorativo da inauguração da estação ferroviária da Beira, que inclui artigos dos srs. almirante Sarmento Rodrigues, Julio Nogueira, dr. Ângelo César, Pacheco de Amorim, Tomé Vieira, Silva Ramalho Felismino A. da Fonseca, Jorge Vila e Fernandes David.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Fundexport», órgão de informações do Fundo de Fomento de Exportação.
- Boletim informativo quinzenal da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio.
- Boletim mensal do Banco de Fomento Nacional.
- «Revista de Enfermagem» (Enfermagem em hemoterapia).
- «Hospitalidade», revista técnica e deontológica da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, que funciona na Casa de Saúde do Telhal.
- «Nota sobre a geno-sistemática do arroz», por João de Carvalho e Vasconcelos.
- Relatório e contas da safra de 1965-66 da Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Beja.
- Boletim do Grupo Desportivo «CEL-CAT», da Venda Nova - Amadora.
- «CNA», órgão de divulgação e cultura dos Colégios Nun'Alvares, de Tomar.
- «A Cooperação», revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais.
- «South African Digest», publicação do Governo da África do Sul.
- «Canada Courier», que se publica em Ottawa.

Apenas 8.680$00 a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.

PAN AM

(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Maio 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Junho 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Julho 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Agosto 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Setembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Outubro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Novembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dezembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Janeiro 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fevereiro 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Março 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos.
A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

— 8.680$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265$00 para FILADÉLFIA
— 9.570$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515$00 para DETROIT
— 11.210$00 para CHICAGO — 11.550$00 para ATLANTA
— 12.870$00 para NOVA ORLEÃES — 13.495$00 para DALLAS — 13.835$00 para HOUSTON
— 17.075$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
— 15.680$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa,
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Os «Europeus» de atletismo em pista coberta — 1968 em Espanha

MADRID, 27 — (A. N. I.) — Os campeonatos europeus de atletismo em pista coberta de 1968 realizam-se em Espanha, segundo foi resolvido na assembleia da comissão europeia de atletismo, efectuada em Istambul.

Calcula-se que neste campeonato participem 22 nações, com um número variável de atletas.

Cada país pode fazer-se representar em cada prova por dois atletas.

Campeonato argentino de futebol

BUENOS AIRES, 27 — (A. N. I.) — Disputaram-se, ontem á noite, quatro dos dez encontros correspondentes á penúltima jornada do campeonato argentino de futebol da primeira divisão, cujos resultados foram os seguintes: Atlanta-Boca Juniors, 0-0; Estudiantes de la Plata-Huracan, 1-1; River Plate-Argentinos Juniors, 3-1; San Lorenzo Almagro-Gimnasia y Esgrima, 3-2.

Secreta (por agora) a lista dos futebolistas espanhóis escolhidos por Balmanya

MADRID, 27 — (A. N. I.) — O seleccionador nacional de futebol, Domingo Balmanya, entregou á Federação espanhola a lista dos vinte e dois jogadores seleccionados para disputar o 2.º encontro da «Taça Europeia de Nações», contra a Irlanda, em Valência, no dia 7 de Dezembro.

A lista não será tornada pública, tendo sido entregue em cumprimento dos trâmites oficiais junto da «U. E. F. A.».

No dia 1 de Dezembro serão publicados os nomes de 16 ou 17 seleccionados, com os quais Balmanya formará a equipa que defronta a da Irlanda.

Multa de 13 contos ao Real Madrid

ZURIQUE, 27 — (A. N. I.) — A União Europeia de Futebol (U. E. F. A.) anunciou ter multado o Real Madrid em 2000 francos suíços (cerca de 13 contos), em consequência das irregularidades ocorridas durante o jogo entre o clube espanhol e o Peñarol, de Montevideu, a contar para a Taça Intercontinental.

A U. E. F. A. anunciou, também, ter advertido o Real Madrid de que serão aplicadas «medidas mais severas» em caso de repetição deste género de incidentes. Uma dessas medidas seria a proibição de se realizarem em Madrid os jogos dos vários torneios europeus.

Ao Real Madrid cabe a responsabilidade das irregularidades, porque não soube manter a ordem no seu campo — sublinha-se no comunicado da U. E. F. A.

NOS BASTIDORES DO FUTEBOL

Decisões do Conselho Técnico da F. P. de Futebol

Com a presença de todos os membros — dr. Ventura Mateus (Lisboa); Carlos Ramildes (Setubal); eng.º Carlos Rodrigues (Aveiro); dr. Lopes Guerra (Beja) e dr. Dimas Duarte (Faro) — reuniu-se, ontem, á tarde, e durante cerca de cinco horas, o conselho técnico da F. P. F., para apreciar os protestos do Sporting, referente ao jogo que disputou com o F. C. Porto, nas Antas; e o do Oriental sobre o encontro com o Lusitano de Évora.

O protesto do Sporting foi julgado improcedente, por não se provar que houve infracção ás leis do jogo indicados no processo pelo recorrente.

Quanto ao protesto do Oriental, foi julgado procedente, dado que o árbitro declarou ter-se equivocado na interpretação da lei.

Recorda-se que os árbitros daqueles encontros foram, respectivamente, Saldanha Ribeiro e Virgílio Baptista.

Duas resoluções do Conselho Jurisdicional

Reuniu-se, ontem, á tarde, o Conselho Jurisdicional da F. P. F., para julgar os dois casos que tinham ficado em suspenso na sua ultima sessão — o do Marítimo e o do Nacional, ambos da Associação de Fu-Futebol do Funchal.

Na primeira questão, inscrição do jogador Virgílio Estêvão Neves da Silva, foi negado provimento ao Marítimo, pois aquele futebolista está legalmente inscrito pelo União de Leiria.

Na segunda, foi dado provimento ao pedido de transferência do jogador António Feliciano Pereira, para o Santa Cruzense.

Completada a lista dos corpos gerentes da F. P. F.

Na sede da F. P. Futebol, o presidente do Congresso reuniu-se, ontem, á tarde, com os delegados das Associações do Porto, de Aveiro e de Viseu, a fim de serem indicados os representantes para os lugares vagos da lista dos corpos gerentes da Federação, a eleger em 30 do corrente.

Foram indicados os seguintes dirigentes:

Conselho Jurisdicional — dr. Manuel Homem Ferreira (Aveiro).

Conselho Técnico — Alexandre Miranda (Aveiro).

31 juniores convocados para os treinos da selecção nacional

Com vista ao treino a realizar no próximo dia 1 de Dezembro, nas Antas, o seleccionador nacional de juniores convocou os seguintes 31 jogadores:

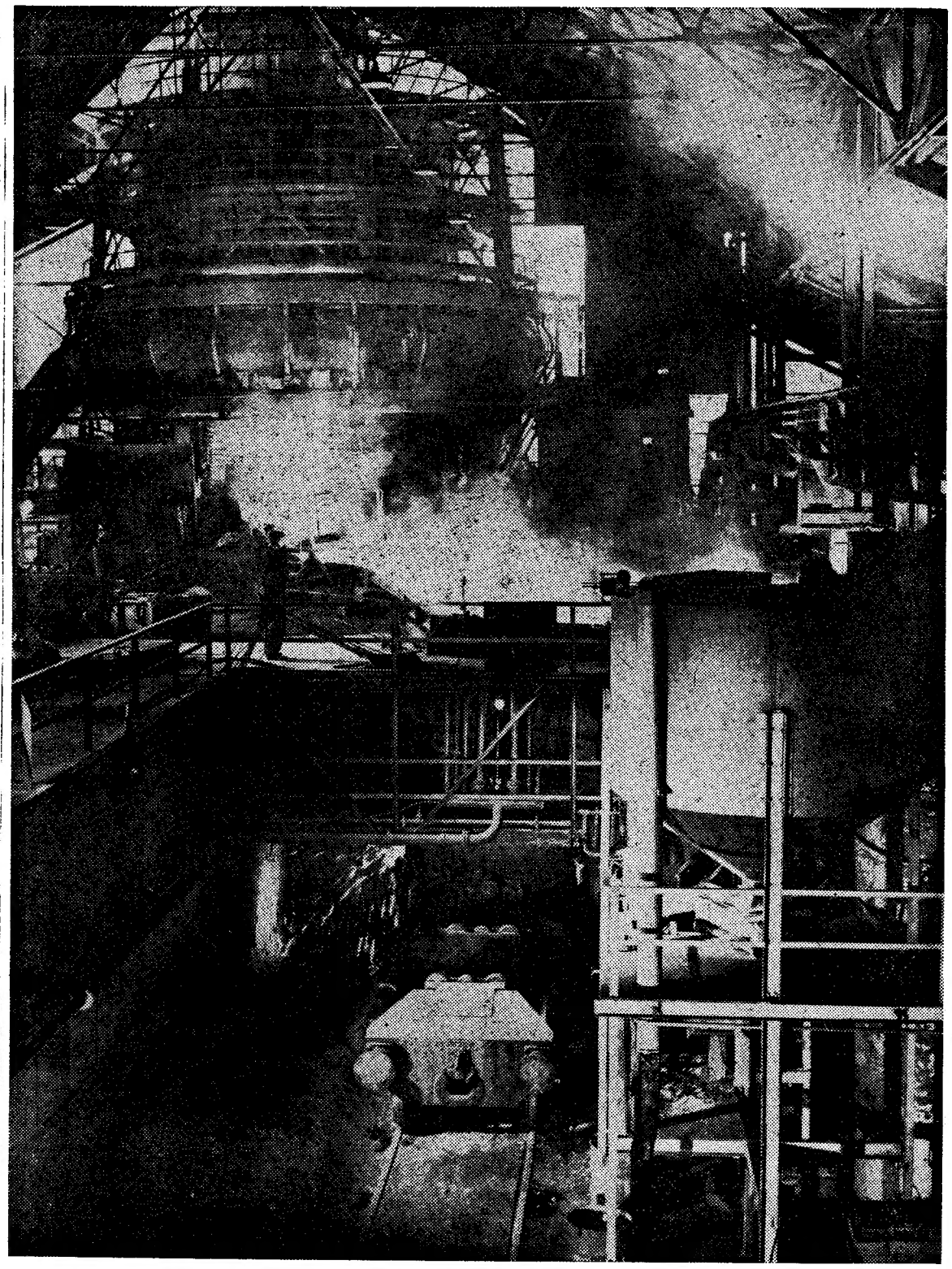
Guarda-redes (3) — Aníbal (F. C. Porto), Ruas (Académica) e Martins (Braga).

Lourenço e Araujo (ambos do F.

Defesas (5) — Calmão (Algés), C. Porto), Melo (Vit. Setubal) e Duarte (Belenenses).

Médios (11) — Leopoldo, Vitorino e Ismael (todos do F. C. Porto), Agre (Monção), Galvão (Leixões), Canário (Académica), Egídio (Belenenses), Vítor Baptista (Vit. Setubal), Adventino e Galvão (Leixões), além de Ribeiro (Vit. Guimarães).

Atacantes (12) — Antero e Chico (Leixões), Luís Pereira, Rui Ernesto, Ricardo, Lemos, Chico e Canavarro (F. C. Porto), Alhinho (Académica), Basto (Acad. Viseu), Loureiro (Sousense) e José Manuel (Braga).



Um novo processo de fabricação do aço, alegadamente o mais moderno do Mundo, está presentemente a ser desenrolado pela «British Iron» e «Steel Research Association». A nossa gravura documenta um momento de fabricação do aço segundo o novo processo, no primeiro destes dois grupos industriais

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Celebrou-se a festa

tradicional das costureiras

Celebrou-se, esta manhã, a tradicional festa em honra de Santa Catarina, padroeira das simpáticas costureiras portuenses. No nicho da santa foi colocado um ramo de «muguet» por uma gentil «Catarina» da cidade, cerimónia singela, que tem seu quê de poético e sentimental.

Antes, no Mercado do Bolhão, festivamente engalanado, onde se ouviam os acordes das bandas de musica dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões e Marcial 1 de Agosto, houve um festival popular, garrido e buliçoso, que atraiu muito povo.

Mais tarde, cerca do meio-dia, na Capela dos Alfaiates, á entrada da Rua do Sol, celebrou-se o casamento da costureirinha humilde Maria de Fátima Pereira da Silva, com o sr. Jacinto Rodrigues da Silva Martins. Foi um momento de ternura popular, vendo-se muitos olhos marejados de lágrimas.

Centenas de pessoas, que encheram, por completo, o santuário, bem como o largo fronteiro, tributaram, no final da cerimónia, jubilosa manifestação de carinho, augurio de felicidade duradoura.

Cooperativa União Familiar Operária de Ramalde

Passa no próximo dia 8 de Dezembro o 74.º aniversário da fundação da Sociedade Cooperativa União Familiar Operária de Consumo e Produção em Ramalde a primeira de consumo que se organizou no Norte e uma das mais antigas de todo o País.

O programa elaborado para celebrar o aniversário inclui: no dia 1, ás 21 e 30, sessão de cinema pedagógico do Cineclube do Porto; dia 4, ás 16 horas, sessão de cinema infantil, e ás 18 horas, merenda oferecida aos filhos dos associados; dia 8, ás 16 horas, sessão solene, em que o sr. Rui de Castro Freijó fará uma conferência sobre «Problemas do cooperativismo comum aos dois sectores: produção e consumo»; dia 10, ás 22 horas, baile de aniversário; dia 11, almoço de confraternização. A inscrição está aberta na sede, Rua Dr. Pedro de Sousa, 725.

O fogo destruiu

parcialmente dois prédios do centro de Bragança

BRAGANÇA, 27 — A's 9 horas de hoje, manifestou-se violento incêndio nas águas-furtadas do prédio pertencente ao sr. Augusto César Martins Monterin, comerciante e proprietário, e situado entre as Ruas dos Combatentes da Grande Guerra e do Conselheiro Abílio Beça, no centro de Bragança.

As chamas propagaram-se ao prédio do lado, pertencente ao sr. Eugénio Carvalho. Nos dois edifícios arderam o telhado, as águar-furtadas e o sobrado do terceiro andar.

Pedidos socorros, compareceram os Bombeiros Voluntários de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela. Como os efectivos disponíveis da corporação desta cidade estavam muito diminuídos, dado que muitos bombeiros participavam no peditório que se realizou esta manhã, o fogo só não causou mais prejuízos devido á pronta actuação de soldados do Batalhão de Caçadores n.º 3, há pouco reinstalado em Bragança.

No combate ao sinistro foram utilizadas quatro agulhetas. Segundo o comandante dos bombeiros de Bragança, o fogo teve origem no rescaldo de uma braseira, guardada numa caixa de madeira no 3.º andar e águas-furtadas, habitado pelo sr. José Emílio Gustavo Leitão Pereira, porteiro do Tribunal Judicial, sua esposa e oito filhos menores.

Também sofreram prejuizos, resultantes da acção da água utilizada no combate ao fogo, as dependências do 2.º andar do prédio onde se manifestou o incêndio e nas quais estão instalados os serviços do Comissariado do Desemprego, bem como a habitação do 1.º andar e os estabelecimentos comerciais do rés-do-chão. O rescaldo terminou já depois do meio-dia.

Os prejuizos, calculados em centenas de contos, estão cobertos pelo seguro.

O 75.º aniversário do Asilo do Terço

No último dia das comemorações do 75.º aniversário do Asilo Profissional do Terço, houve esta manhã, um cortejo no qual se incluiram, representantes da Federação das Colectividades, que visitaram as redacções dos jornais. Seguiu-se um concerto no jardim da Praça do Marquês de Pombal, pela banda dos ex-alunos; e, após o almoço de confraternização dos mesmos, decorreu uma tarde desportiva, de cujo programa fazia parte uma gincana automobilística.

Novas viaturas dos Bombeiros de Leixões

Incluida no programa inaugural de duas viaturas dos Bombeiros Voluntários de Leixões, cerimónia que decorreu ao meio-dia, houve romagem de saudade aos cemitérios de Matosinhos, seguindo-se uma missa de sufrágio na igreja paroquial. Por último, foi a sessão solene, com a presença de autoridades do concelho.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÃO JOÃO — As 21 e 45: «As Raposas» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Contrato para matar» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Angelique» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «El Cid, o Campeador» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Dio come tiamo» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Becket» (17 anos).
CINE-FOZ — Às 21 e 30: «Assalto ao cofre» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Agente do F. B. I.» e «Alibi destruído» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» — (12 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «Morituri» (17 anos).
CINE TEATRO ERMESINDE — Às 21: «A espada de Cid» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos)
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «O homem do rio» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «As escravas» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Contrato para matar» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no Coração» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O sétimo dia» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Angelique» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A solteira e o atrevido» e «Máscaras de cera» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) ☆ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (Tel 2-0463) ☆ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T 6-0606) ☆ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T 2-1566) ☆ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T 5-1212) ☆ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel 4-0697) ☆ **MARTINS, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 22 (T 4-0747) ☆ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T 2-7420) ☆ **RAMOS**, R. do Exército Libertador, 91 (T 6-4935) ☆ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Telef 3-5713) ☆ **TERREIRO**, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) ☆ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Herosmo, 56 (T 5-2851) ☆ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (Teletone 58-2014) ☆ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T 68-0833).

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha) — Telefone 46928.

João Carvalho Pedroso

FALECEU

Maria dos Anjos Viana Pedroso, Alberto da Fonseca Pedroso, Maria Carvalho Pedroso Vigário e marido João da Silva Vigário, Mariana Mendes Pedroso e filhos Justiniano Pedroso, mulher e filhas e Maria José Pedroso Casanova e marido, Fernando Viana e esposa Florinda Viana, e demais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realizará amanhã, segunda-feira, dia 28, pelas 10 horas, da sua residência, na Rua da Guiné, 22-1.º, Dt.º, em Lisboa, para o cemitério do Alto de S. João.

João Carvalho Pedroso

FALECEU

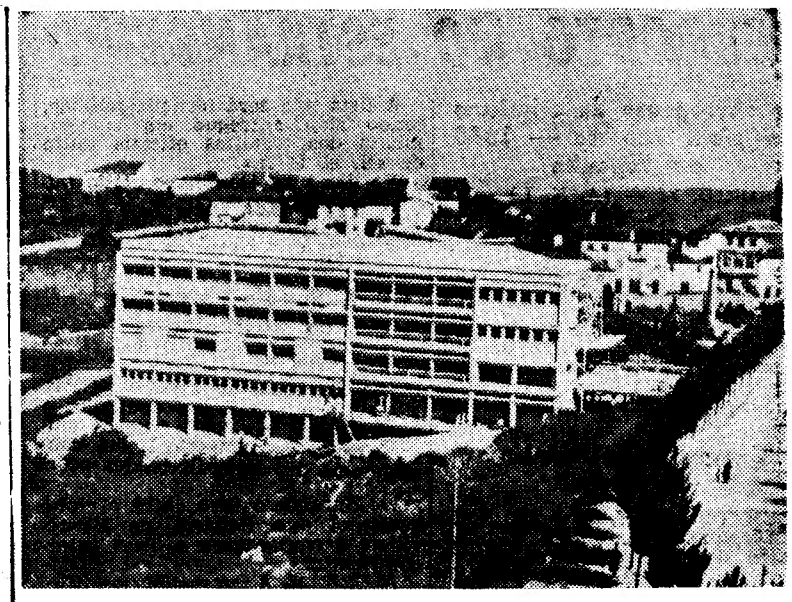
PEIXOTO & JARDIM, LDA. participam aos seus amigos, clientes e fornecedores, o falecimento do seu sócio e amigo, e que o funeral se realizará, amanhã, dia 28, segunfa-feira, da sua residência, na Rua da Guiné, 22-1.º, Dt.º, em Lisboa, para o cemitério do Alto de S. João.

Ivone Victor Hugo Eichmann

Falecida em 21-11-966

Será celebrada missa em sua intenção amanhã, dia 28, pelas 18.30 h, na capela de Nossa Senhora da Bonança (da Senhora Condessa de Cuba), na Calçada Bento da Rocha Cabral, n.º1 B.

Sua família agradece a quantos queiram comparecer a este piedoso acto.



O hospital de Armamar

O Hospital de Armamar

(erguido com dádivas particulares) foi hoje inaugurado com a presença do ministro da Saúde e Assistência

ARMAMAR, 27 — Esta pitoresca vila beirã tem, desde hoje, um moderno estabelecimento hospitalar, construído pela instituição particular de assistência Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, com a doação de 20 mil contos dos beneméritos Gaspar Rodrigues Cardoso e Manuel Rodrigues Cardoso. O edifício situa-se na Avenida Teófilo da Trindade e é composto por cinco pisos, servidos de ascensores e aquecimento central, tendo a construção e o apetrechamento custado mais de 7 mil contos.

No primeiro piso, ficam instaladas a capela, a lavandaria, salas de costura e casa da caldeira; no segundo, a cozinha e instalações do pessoal; no terceiro, os serviços administrativos e a consulta externa e o banco; no quarto, salas de operações e internamento de homens; e, no ultimo, internamento de mulheres e instalações da comunidade religiosa. Está preparado para as especialidades de estomatologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, consulta médica geral, cirurgia geral e tisiologia, em colaboração com o I. A. N. T. O corpo clínico, chefiado pelo sr. dr. José Maria Calejo, conta com os médicos municipais e com especialistas de Lamego, da Régua e do Porto, e os serviços de enfermagem foram confiados ás Irmãs Franciscanas Hospitaleiras.

O Hospital da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso foi inaugurado, de manhã, pelo ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, estando presentes o director-geral dos Hospitais, sr. dr. Coriolano Ferreira; o governador civil de Viseu, sr. eng.º Engrácia Carrilho; o deputado sr. dr. Nunes Fernandes, o presidente e vereação do Município de Armamar, o presidente da comissão distrital da União Nacional e muitas outras entidades civis, militares e religiosas, tendo procedido á bênção o vigário-geral da diocese de Lamego, em representação do respectivo prelado.

Após uma visita a todas as excelentes instalações do novo estabelecimento hospitalar, houve uma sessão solene, em que discursaram o chefe do distrito e o presidente da direcção da Fundação e provedor da Misericórdia local, rev. Francisco António dos Santos, encerrando a série de discursos o sr. dr. Neto de Carvalho, que enalteceu o exemplo dos beneméritos fundadores daquela instituição, com palavras de sentida homenagem á memória do que permitiu a criação da importante obra assistencial, a que se vieram juntar seu sobrinho e esposa. Afirmou, depois:

— O novo hospital vem substituir o velho edifício da Misericórdia, que, durante tantos anos, prestou importantes serviços em defesa da saude das populações locais, serviços que, neste momento, é de toda a justiça relembrar e louvar. A substituição de funções que se efectua entre estas duas unidades permite, por um lado, estabelecer em instalações mais actualizadas e eficientes o hospital sub-regional e, por outro, poderá facultar o alojamento de uma creche e asilo de velhos no antigo edifício, conforme, aliás, preceitua o testamento que instituiu o legado para a sua sustentação.

Depois de sublinhar que aquela forma de aproveitamento dos edifícios que vão ficando devolutos, por virtude da construção de novos hospitais, afigura-se inteiramente acertada, pois consente possibilidades de assistência a doentes crónicos ou de evolução prolongada em estabelecimentos que poderão constituir a retaguarda da organização, o ministro da Saude declarou:

— O funcionamento deste centro terá de prestar particular atenção aos problemas rurais, dado que a população que serve é predominantemente agrícola. Não faltará, para tanto, á direcção administrativa da Fundação, o apoio técnico que os serviços do Ministério da Saude e Assistência lhe possam prestar, tal como já sucedeu até aqui, por forma a que esta unidade assistencial venha a produzir todo o rendimento que dela se espera e retribua plenamente a generosidade dos homens que a tornaram possível.

habilite-se a 200 contos alugando um carro na AUTO-ARGUS
P. OLEGÁRIO MARIANO, 6 D
LISBOA ••••TELEF. 55 38 43
filial: AV DE OLIVENÇA, 95 r/c
FARO •••••••• ALGARVE
TELEF. 2 39 28 ••••••••••

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE OS PRÉMIOS GRANDES